



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO INFORMACIONAL DOS RELATÓRIOS
DE SUSTENTABILIDADE**

Jéssica Lui

Lajeado, novembro de 2020

Jéssica Lui

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO INFORMACIONAL DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

Monografia apresentada na disciplina de Estágio Supervisionado em Contabilidade II, do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre André Feil

Lajeado, novembro de 2020

AGRADECIMENTOS

O ano de 2020 vem sendo um tanto quanto incomum e desafiador, está sendo necessário readaptar as formas de trabalhar, estudar e de se relacionar e, na realização do trabalho de conclusão de curso não foi diferente, mas, apesar das mudanças só tenho motivos a agradecer.

Inicialmente quero agradecer aos meus pais Mauro e Sonia, a minha irmã Anelise e meu sobrinho Emanuel por serem a base da minha formação como pessoa, agradecer por todo o amor e apoio durante estes anos. Ao meu companheiro de vida Fernando pela paciência e compreensão durante a realização deste trabalho.

As minhas colegas de trabalho pela compreensão, ajuda e experiências compartilhadas durante este ano. Aos colegas da faculdade por todas as vezes que compartilhamos as angústias e preocupações sobre provas, trabalhos e também sobre a realização do trabalho de conclusão de curso, certamente tudo isso tornou a caminhada mais leve.

Ao Prof. Dr. Alexandre André Feil por todos os ensinamentos, pela paciência e compreensão durante o ano, foste peça fundamental para a concretização deste trabalho. Agradeço também a todos os professores que compartilharam seus conhecimentos durante toda a jornada da faculdade, vocês fizeram parte de um ciclo muito importante e serão lembrados sempre com muito carinho.

A todos, meus sinceros agradecimentos!

*“Foi o tempo que dedicaste à tua rosa que a fez tão importante”.
(Antoine de Saint-Exupéry)*

RESUMO

O relatório de sustentabilidade é um importante meio de comunicação das empresas para com a sociedade em geral. Esta comunicação é utilizada para divulgar suas ações, contribuições e metas sobre o desenvolvimento e manutenção do meio ambiente e da sociedade. O objetivo do estudo foi a análise dos níveis de informação e simetria reportados nos relatórios de sustentabilidade das empresas listadas na bolsa de valores do Brasil no ano de 2020. O problema de pesquisa consiste em responder quais os níveis de informações e simetria reportados nos relatórios de sustentabilidade das empresas listadas na bolsa de valores do Brasil. A metodologia empregada no estudo quanto ao modo de abordagem define-se como quali-quantitativa, descritiva e documental, foram analisadas as 50 empresas de maior valor de mercado em 31 de julho de 2020 conforme o site da Bolsa de Valores do Brasil. Na aplicação do modelo de pontuação apresenta-se como principal resultado a pontuação máxima atingida por 31 das 50 empresas. O resultado da contagem de frequência dos indicadores específicos demonstrou que a série de padrões sociais é a que mais contém indicadores divulgados, e ainda a empresa que mais divulga indicadores específicos reporta 77 indicadores em seu relatório. A análise estatística pela correlação de *Spearman* apresenta grau baixo de correlação do patrimônio líquido com a pontuação das empresas, foi identificado que quanto maior o patrimônio líquido maior é a pontuação da empresa. O teste T aplicado na contagem dos indicadores específicos apresenta diferença significativa entre as empresas. Conclui-se que apesar do modelo de pontuação apresentar homogeneidade nos resultados os níveis e a simetria das informações dos relatórios demonstram divergências entre si, mesmo as diretrizes utilizadas sendo as mesmas em praticamente todas as organizações.

Palavras-chave: Relatório de sustentabilidade. Indicadores. *Global Reporting Initiative*.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Composição do Balanço Social IBASE	20
Quadro 2 - Composição dos Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis.....	24
Quadro 3 - Composição dos padrões universais GRI Standards 2016	30
Quadro 4 - Composição da série GRI 200 – Padrões Econômicos.....	33
Quadro 5 - Composição da série GRI 300 – Padrões Ambientais	34
Quadro 6 - Composição da série GRI 400 – Padrões Sociais.....	35
Quadro 7 - Estudos precedentes.....	39
Quadro 8 - Empresas participantes da pesquisa.....	44
Quadro 9 - Modelo de pontuação de relatórios de sustentabilidade	49
Quadro 10 - Modelo utilizado para a contagem de frequências dos indicadores específicos.	51
Quadro 11 - Caracterização das empresas participantes da pesquisa	55
Quadro 12 - Empresas participantes da pesquisa que fazem parte da carteira ISE 2020 da B3.....	59
Quadro 13 - Informações socioeconômicas das empresas participantes	61
Quadro 14 - Empresas com menos de 36 pontos por subsetor	75
Quadro 15 - Apresentação dos resultados da estatística descritiva.....	90
Quadro 16 - Apresentação dos resultados da correlação de Spearman.....	93
Quadro 17 - Apresentação dos resultados do Teste T de Student.....	94

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura Padrões GRI de Relatório de Sustentabilidade	29
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Pontuação critério Experiência	65
Gráfico 2 - Pontuação critério Formato	66
Gráfico 3 - Pontuação critério Declaração do CEO	67
Gráfico 4 - Pontuação critério Foco das partes interessadas	67
Gráfico 5 - Pontuação critério Aspecto de sustentabilidade	68
Gráfico 6 - Pontuação critério Objetivos de sustentabilidade	69
Gráfico 7 - Pontuação critério Estratégia de realização de metas de sustentabilidade	69
Gráfico 8 - Pontuação critério Orientação da GRI	70
Gráfico 9 - Pontuação critério Nível de aplicação da GRI	70
Gráfico 10 - Pontuação critério Garantia Externa.....	71
Gráfico 11 - Empresas de auditoria externa mais presentes.....	72
Gráfico 12 - Pontuação total por empresa.....	73
Gráfico 13 - Composição das empresas que atingiram a pontuação máxima por subsetor de atuação	74
Gráfico 14 - Contagem dos indicadores específicos da série GRI 200 - Padrões Econômicos.....	76
Gráfico 15 - Contagem dos indicadores específicos da série GRI 300 - Padrões Ambientais.....	79
Gráfico 16 - Contagem dos indicadores específicos da série GRI 400 - Padrões Sociais.....	82
Gráfico 17 - Contagem dos indicadores específicos da série GRI 200 - Padrões Econômicos por empresa.....	84
Gráfico 18 - Contagem dos indicadores específicos da série GRI 300 - Padrões Ambientais por empresa	85
Gráfico 19 - Contagem dos indicadores específicos da série GRI 400 - Padrões Sociais por empresa.....	86

Gráfico 20 - Total da contagem dos indicadores específicos por empresa	87
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Tema e delimitação do tema	12
1.2 Problema de pesquisa	12
1.3 Objetivos	13
1.3.1 Objetivo geral	13
1.3.2 Objetivos específicos	14
1.4 Justificativa	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Relatórios de sustentabilidade	16
2.2 Estruturas de relatórios de sustentabilidade existentes	19
2.2.1 Balanço Social IBASE	19
2.2.2 Indicadores Ethos	23
2.2.3 <i>Global Reporting Initiative</i> - GRI	28
2.3 Resultados de estudos precedentes	39
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
3.1 Tipo de Pesquisa	42
3.1.1 Caracterização quanto ao modo de abordagem do problema	42
3.1.2 Caracterização quanto ao procedimento técnico	43
3.1.3 Caracterização quanto ao objetivo	43
3.2 Unidade de análise	43
3.3 Coleta de dados	45
3.3.1 Coleta de dados Modelo de Pontuação	46
3.3.2 Coleta de dados contagem indicadores GRI	50
3.4 Tratamento e análise dos dados coletados	52
3.5 Limitações do método	54
4 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS	55
5 RESULTADOS E ANÁLISES	60
5.1 Informações socioeconômicas e ambientais	60
5.2 Análise da pontuação dos relatórios de sustentabilidade	65
5.3 Análise da contagem dos Indicadores GRI	76
5.4 Análises estatísticas	88

5.5 Discussões e implicações dos resultados	94
6 CONCLUSÃO	97
REFERÊNCIAS	100
APÊNDICE A – Modelo de contagem de frequência de indicadores específicos	115

1 INTRODUÇÃO

A expressão sustentabilidade remete a necessidade de manutenção de um sistema intrínseco que abrange o meio ambiente e o ser humano, e avalia suas propriedades e peculiaridades envolvendo questões sociais, ambientais e econômicas (FEIL; SCHREIBER, 2017). Entretanto, na esfera empresarial apenas a partir da década de 1970 quando a poluição e a degradação atingiram níveis alarmantes as organizações inseriram a temática ambiental em suas discussões (PHILIPPI JUNIOR; CIOCE SAMPAIO; FERNANADES, 2017).

A responsabilidade ambiental é cada vez mais cobrada das empresas pelos entes fiscalizadores, investidores e consumidores, sendo assim, torna-se necessário que as organizações disponibilizem ao público externo e interno informações transparentes sobre as suas atividades (SANTOS *et al.*, 2012). As organizações podem desempenhar seu papel social mediante a divulgação de informações sobre suas ações sociais e ambientais (RICARDO; BARCELLOS; BORTOLON, 2017). A divulgação dessas informações pode ocorrer por meio do relatório de sustentabilidade que apresenta a mensuração e divulgação das ações que a organização realiza no ambiente que está inserida (DI DOMENICO *et al.*, 2015).

O valor de mercado das organizações que divulgam informações de cunho ambiental e social tende a ser maior do que o das organizações que não divulgam essas informações (CECON; HEIN; KROENKER, 2018). Quanto às divulgações de informações de natureza ambiental negativas, estas não impactam no desempenho operacional da empresa, todavia tem relação direta com o valor de mercado, já que este tende a reagir a essas divulgações (PRUDÊNCIO *et al.*, 2019).

No Brasil a divulgação de informações ambientais não é obrigatória e, por isso, não há um padrão de estrutura do relatório, ou seja, algumas organizações divulgam as informações detalhadas anualmente enquanto outras não fornecem nenhuma informação sobre esse assunto (DEGENHART *et al.*, 2016). A divulgação é preferencialmente das ações positivas realizadas pela organização (MARQUES, 2017; ARAÚJO *et al.*, 2018).

O relatório de sustentabilidade é um assunto cada vez mais frequente em estudos, por exemplo, Feil e Naime (2015), analisaram as informações apresentadas no ano de 2012 pelas organizações com o selo Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) utilizando a ferramenta Grid de Sustentabilidade Empresarial (GSE) para mensurar o nível de sustentabilidade dessas organizações.

Degenhart *et al.* (2016) analisaram o *ranking* setorial do grau da evidenciação ambiental de 97 empresas listadas no IBrX-100 (índice que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na bolsa) no período de 2010 a 2013.

Gabriel e Feil (2019) analisaram a relação dos investimentos sociais, ambientais e econômicos das empresas que fazem parte do ISE no ano de 2016. Além disto, Po (2019) identificou quais fatores explicam o nível de evidenciação do relatório de sustentabilidade das empresas brasileiras que adotam as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI) na versão *Standards*. Stocker, Tontini e Sarturi (2020) analisaram as características dos relatórios de sustentabilidade publicados na base *Global Reporting Initiative* no período de 2011 a 2017 com o objetivo de observar como se comportam essas publicações atualmente.

No Sri Lanka, Dissanayake, Tilt e Lobo (2016) analisaram empiricamente a extensão e o nível de informação dos relatórios de sustentabilidade por meio de um modelo de pontuação de relatórios. Neste sentido, pode-se perceber que ainda existem lacunas a serem exploradas quanto aos relatórios de sustentabilidade visto que o modelo de pontuação de relatórios de sustentabilidade de Dissanayake, Tilt e Lobo (2016) é o único modelo que avalia o nível informacional dos relatórios.

Alberton (2014), por exemplo, analisou o disclosure ambiental nos relatórios contábeis publicados em 2013 das 20 corporações com maior faturamento que

possuem o selo do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores do Brasil. Em 2018, Duarte (2018), analisou os aspectos ambientais, sociais e econômicos dos relatórios de sustentabilidade e dos relatórios sociais de cinco empresas com o selo (ISE) e sete empresas sem este selo a fim de verificar se as empresas que possuem este selo reúnem maior importância aos aspectos da sustentabilidade.

Após apresentar a contextualização nesta introdução, na sequência apresenta-se o tema, delimitação do tema, problema de pesquisa, objetivos e a justificativa deste estudo.

1.1 Tema e delimitação do tema

O tema de pesquisa deste estudo centra-se nos relatórios de sustentabilidade. Este tema delimita-se na análise dos relatórios de sustentabilidade das cinquenta empresas de capital aberto com maior valor de mercado no mês de julho de 2020 listadas na bolsa de valores do Brasil, sendo assim não será o objetivo medir o nível de sustentabilidade destas organizações, nem se as informações apresentadas são condizentes com as atividades realizadas pelas organizações. Ainda, por analisar empresas de capital aberto com alto valor de mercado, maior acesso à tecnologia e maiores condições de operacionalização ao elaborar os relatórios, os resultados obtidos não retratam a realidade das médias e pequenas empresas do Brasil.

1.2 Problema de pesquisa

A análise do relatório de sustentabilidade modelo da *Global Reporting Initiative* (GRI) e o Relato Integrado (RI) realizado por Silva e Rover (2016) verificou que existem diferenças nos níveis de informações ambientais divulgados conforme o modelo de relatório utilizado (GRI ou GRI/RI), sendo que as informações se tornam mais completas se a empresa divulgar o modelo GRI juntamente com o RI.

Forechi *et al.* (2020) analisaram o nível de evidenciação ambiental das empresas do ramo de papel e celulose listadas na bolsa de valores do Brasil nos

anos de 2015 e 2016, tal ramo foi escolhido por ser de alto impacto e de alto potencial poluidor. Estes autores salientam que apesar das empresas buscarem continuamente a melhoria das informações apresentadas ainda há problemas com a forma de comunicação destas informações, sendo por vezes complexas, o que afeta a compreensão dos usuários.

Reis, Rigo e Farinon (2020), avaliaram o alinhamento dos relatórios de sustentabilidade divulgados em 2016 pelas empresas listadas no segmento do novo mercado da bolsa de valores do Brasil com os 17 objetivos de desenvolvimento sustentáveis publicados pela Organização das Nações Unidas (ONU). Este estudo analisou 29 organizações e apenas uma delas apresenta evidência de todos os objetivos propostos. Além disso, foi possível verificar que algumas organizações não apresentam nos relatórios de sustentabilidade as ações que estão realizando para atingir estes objetivos, as informações apresentadas são informações vagas e que informam apenas que esta tem metas a cumprir, mas sem deixar claro o que estão de verdade fazendo para que estes objetivos se concretizem.

Em virtude do aumento da relevância da divulgação de informações por parte das empresas acerca das medidas socioambientais e da importância dessas informações tem-se o seguinte problema de pesquisa: Quais os níveis de informações e simetria reportados nos relatórios de sustentabilidade das empresas listadas na bolsa de valores do Brasil?

1.3 Objetivos

A presente pesquisa divide-se em objetivo geral e objetivos específicos.

1.3.1 Objetivo geral

Analisar os níveis de informação e simetria reportados nos relatórios de sustentabilidade das empresas listadas na bolsa de valores do Brasil.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Analisar as informações socioeconômicas e ambientais das empresas;
- b) Aplicar o modelo de pontuação de relatórios;
- c) Aplicar o modelo de contagem de frequência dos indicadores específicos;
- d) Evidenciar as contribuições da análise das informações.

1.4 Justificativa

As empresas que fazem parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e as empresas que comercializam ações em mais de uma bolsa são as que mais divulgam informações socioambientais devido as exigências do mercado (GONTIJO; AZEVEDO; MENDONÇA, 2019). Ainda, o setor de utilidade pública foi o que mais divulgou informações de cunho ambiental. No ano de 2018 das 430 empresas listadas na B3, 161 divulgaram o relatório de sustentabilidade e 55 divulgaram o balanço social (GONTIJO; AZEVEDO; MENDONÇA, 2019).

O país que mais publicou relatórios de sustentabilidade na base GRI foram os Estados Unidos com 3.304 relatórios publicados no período de 2011 a 2017. Na América Latina o Brasil é o primeiro colocado com 1.685 relatórios publicados no período (STOCKER; TONTINI; SARTURI, 2020).

O estudo justifica-se para a acadêmica pelo fato de auxiliar os interessados no assunto, acadêmicos e usuários das informações contábeis na busca de ainda mais esclarecimentos e atribuições sobre o tema.

A justificativa para as empresas se da pelo fato de analisar o relatório de sustentabilidade, uma ferramenta de gestão e de divulgação de informações úteis não só para a organização em si, mas também para os *stakeholders* como forma de embasar o processo de tomada de decisão.

A justificativa para a Universidade do Vale do Taquari da realização desta pesquisa dá-se por ser um assunto ainda pouco explorado pelos acadêmicos. No repositório on-line de trabalhos de conclusão de curso da universidade, quando pesquisado o tema “relatório de sustentabilidade” encontram-se poucos trabalhos

voltados para a análise das questões socioambientais das empresas da bolsa de valores do Brasil.

A estrutura do estudo está organizada da seguinte forma: O primeiro capítulo constituído pela introdução traz o tema, delimitação do tema, problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos, e a justificativa. O segundo capítulo, apresenta a revisão bibliográfica que ampara a elaboração deste estudo. O terceiro capítulo trata da metodologia proposta para realização da pesquisa, o quarto capítulo traz a caracterização das empresas participantes, no quinto capítulo consta a apresentação e análise dos resultados e no sexto capítulo a conclusão do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica, ou seja, a definição de conceitos que serviram de base para a pesquisa buscando agregar maior compreensão sobre o tema estudado. É composto dos seguintes assuntos: relatórios de sustentabilidade e estrutura dos relatórios de sustentabilidade existentes.

2.1 Relatórios de sustentabilidade

No início da década de 1970 cada vez mais se questionava sobre o modelo de crescimento e desenvolvimento econômico que se desenvolvia desde a Revolução Industrial (DIAS, 2017). Foi nesse período que surgiram as primeiras manifestações em prol do meio ambiente, como a Conferência das Nações Unidas Sobre o Ambiente Humano em Estocolmo, na Suécia, em 1972 que é considerada o passo inicial em busca da proteção ao meio ambiente (ONU, [20--]).

A crescente conscientização dos governos, população e investidores fez as organizações perceberem que para poder continuar existindo precisariam aderir e se adequar ao desenvolvimento sustentável (RICARDO; BARCELLOS; BORTOLON, 2017). O relatório Nosso Futuro Comum publicado em 1987 definiu desenvolvimento sustentável como “[...] aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades” (WCED, 1987, p. 54).

No âmbito organizacional a sustentabilidade ganhou espaço por meio do conceito *Triple Botton Line* (TBL)¹ desenvolvido por John Elkington. Este tripé da sustentabilidade conduz as empresas a manter uma relação coerente com os pilares econômico (*profit*), ambiental (*planet*) e social (*people*) (ELKINGTON, 2004). O *Triple Botton Line* “[...] representa a união dos eixos que uma empresa deve possuir para ser reconhecida como social e ambientalmente responsável: eixos sociais, econômicos e ambientais” (GUIMARÃES; ROVER; FERREIRA, 2018, p. 161).

As organizações necessitam assumir a responsabilidade pelos seus impactos ambientais, o aumento dessa responsabilidade incentivou também o aumento da divulgação de informações socioambientais em relatórios corporativos voltados ao meio ambiente e a sustentabilidade (BRAAM *et al.*, 2016). A contabilidade por meio da evidenciação de informações de natureza socioambiental tem o objetivo de informar ao público externo sobre a posição patrimonial e as ações da entidade com o meio ambiente, além disso, auxilia a organização na busca de soluções que permita que esta atinja o desenvolvimento sustentável (OLIVEIRA; RIOS, 2018). Paz e Kipper (2016) enfatizam que as organizações que aderem a práticas sustentáveis apresentam melhor desempenho financeiro e são mais suscetíveis a adesão da inovação em seus processos e produtos.

O relatório de sustentabilidade representa a viabilização por parte da organização das informações dos seus efeitos ambientais, sociais e econômicos (MADY, *et al.*, 2018). Ainda, este relatório retrata eventos de maior destaque que aconteceram na empresa durante o exercício social, seus progressos e realizações no âmbito social e ambiental (REIS; RIGO; FARINON, 2020).

As organizações buscam transmitir ao público externo uma imagem agradável, correta e confiável e, um meio amplamente utilizado para isso é a divulgação do relatório de sustentabilidade (JACOMOSSO; CASAGRANDE; REIS, 2015). Berwian e Mengden (2019) entendem que é por meio do relatório de sustentabilidade que as organizações comunicam ao público suas ações sociais, econômicas, ambientais e também suas práticas sustentáveis. Carvalho e Moraes (2015) salientam que as informações divulgadas devem ser relevantes e contribuir para a tomada de decisão.

¹ Tradução literal: Tripé da sustentabilidade

O relatório de sustentabilidade no modelo GRI é uma ferramenta pela qual a sociedade pode acompanhar a atuação das organizações no âmbito da sustentabilidade (BALDISSERA; MOURÃO, 2015). Vaz, Lezana e Maldonado (2017 p. 1205) salientam que “[...] um bom relatório de sustentabilidade, construído dentro de regras claras, como do GRI, é um diferencial importante para a análise da posição a empresa em seu mercado, além de ser um fator de valorização de suas ações [...]”. O relatório de sustentabilidade é o meio de comunicação da organização com a sociedade e visto à relevância dos assuntos relacionados ao meio ambiente a empresa compreende a importância da publicação deste relatório (ARAÚJO; RAMOS, 2015).

As organizações que divulgam relatórios de sustentabilidade possuem a característica de tomar ações mais convictas e cautelosas, são menos suscetíveis a riscos sendo mais atraentes aos olhos dos *stakeholders* pela maior chance de recuperarem o investimento (SILVA, 2016). O processo de relatar ações de sustentabilidade é importante para as organizações, pois faz com que elas sejam bem vistas em mercados competitivos, demonstra que ela está interessada com o bem-estar comum e que está disposta a melhorar suas ações (BERWIAN; MENGDEN, 2019).

Nos relatórios modelo GRI quanto maior a complexidade das informações dos itens que constituem os grupos de indicadores dos relatórios de sustentabilidade menor é o nível de divulgação por parte das empresas, neste sentido, se o conteúdo de determinado indicador for complexo é provável que este não seja divulgado (DI DOMENICO; DAL MAGRO *et al.*, 2015). As organizações tratam o relatório de sustentabilidade como uma oportunidade de se fazer marketing, quando a divulgação deste deveria incorporar sua forma de gestão (VAZ; LEZANA; MALDONADO, 2017).

A falta de padronização dos relatórios para a divulgação das informações sobre as práticas de sustentabilidade pode fazer com que os usuários tenham dúvidas quanto a confiabilidade do que é apresentado (SOARES; SANTOS, 2016). Algumas entidades vêm tentando solucionar a falta de padronização dos relatórios desenvolvendo propostas de modelos, porém é um empenho ainda espontâneo (BERWIAN; MENGDEN, 2019).

Quilice e Caldana (2015), indagaram funcionários responsáveis pelo reporte do relatório de sustentabilidade no modelo proposto pela GRI. A questão feita foi sobre quais aspectos negativos eles identificavam neste modelo, a pesquisa foi enviada a todas as empresas brasileiras que publicam relatórios nesse modelo referente ao ano 2010 na base mundial de dados da GRI, e das 124 empresas questionadas 27 empresas enviaram respostas. Como resultado foi obtido que os correspondentes julgavam este modelo complexo, impreciso e flexível causando dificuldade de comparação e de padronização dos relatórios e que apesar de ser visível a importância dos relatórios de sustentabilidade para as empresas atingirem a responsabilidade social corporativa ainda há melhorias necessárias nesse modelo para que a informação reportada seja mais eficaz.

A seção a seguir apresenta a composição da estrutura dos relatórios de sustentabilidade, bem como seus conceitos, limitações e benefícios.

2.2 Estruturas de relatórios de sustentabilidade existentes

Nesta seção serão apresentados o conceito e a composição da estrutura dos relatórios de sustentabilidade dos modelos Balanço Social IBASE, Indicadores Ethos, Relatório anual integrado e GRI.

2.2.1 Balanço Social IBASE

O Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) é uma organização sem fins lucrativos criada em 1981 e sua missão está definida como “[...] uma organização de cidadania ativa, que produz e formula conhecimentos, análises, questões e propostas como argumentos para a ação democrática transformadora” (IBASE [2020?], texto digital). Os esforços do sociólogo Herbert de Souza popular “Betinho” publicando artigos e realizando atividades sociais invocando as empresas para a responsabilidade social deram origem ao modelo de balanço social do IBASE (PORTAL *et al.*, 2012).

O balanço social é o meio onde a empresa divulga as suas ações para a sociedade demonstrando sua preocupação com os impactos que ela causa no

ambiente em que está inserida (PORTAL *et al.*, 2012). A estrutura do modelo IBASE apresenta as informações em forma de tabela de dois exercícios anuais, os indicadores estão dispostos em sete grupos: base de cálculo, indicadores sociais internos, indicadores sociais externos, indicadores ambientais, indicadores do corpo funcional, informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial e outras informações (IBASE, 2008). O Quadro 01 apresenta a composição dos indicadores baseado no balanço social da empresa Suzano Papel e Celulose do ano de 2006.

Quadro 1 - Composição do Balanço Social IBASE

GRUPO	INFORMAÇÃO
Base de cálculo	Receita líquida (RL)
	Resultado Operacional (RO)
	Folha de pagamento bruta (FPB)
Indicadores sociais internos	Alimentação
	Encargos sociais compulsórios
	Previdência privada
	Saúde
	Segurança e medicina no trabalho
	Educação
	Cultura
	Capacitação e desenvolvimento profissional
	Creches ou auxílio-creche
	Participação nos lucros ou resultados
	Outros
Indicadores sociais externos	Educação
	Cultura
	Saúde e saneamento
	Habitação
	Esporte
	Lazer e diversão
	Creches Alimentação
	Combate à fome e segurança alimentar

(Continua...)

Quadro 1 - Composição do Balanço Social IBASE

(Conclusão)

GRUPO	INFORMAÇÃO
Indicadores sociais externos	Outros
Indicadores ambientais	Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa
	Investimentos em programas e/ou projetos externos
Indicadores do corpo funcional	Nº empregados(as) ao final do período
	Nº de admissões durante o período
	Nº de prestadores(as) de serviço
	% de empregados(as) acima de 45 anos
	Nº de mulheres que trabalham na organização
	% de cargos de chefia ocupados por mulheres
	Idade média das mulheres em cargos de chefia
	Salário médio das mulheres
	Idade média dos homens em cargos de chefia
	Salário médio dos homens
	Nº de negros(as) que trabalham na organização
	% de cargos de chefia ocupados por negros(as)
	Idade média dos(as) negros(as) em cargos de chefia
	Salário médio dos(as) negros
	Nº de brancos(as) que trabalham na instituição
	Salário médio dos(as) brancos(as)
	Nº de estagiários
	Nº de voluntários
	Nº de pessoas com deficiência
	Salário médio das pessoas com deficiência
Indicadores relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa
	Número total de acidentes de trabalho
	Os projetos sociais ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:
	Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:
	Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:
	A previdência privada contempla:
	A participação nos lucros ou resultados contempla:
	Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:
	Quanto à participação dos empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:
	Número ações e críticas de consumidores(as):
	% de reclamações e críticas solucionadas:
	Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):
	Distribuição do Valor Adicionado (DVA):
Outras informações	Outras informações relevantes

Fonte: Da autora, adaptado de IBASE (2006).

A categoria base de cálculo apresenta o valor financeiro das contas de receita líquida, do resultado operacional e da folha de pagamento, esses valores são utilizados como base de cálculo para a maioria dos dados apresentados. Nos indicadores sociais internos apresentam-se os investimentos voluntários e obrigatórios que a empresa possui com seus colaboradores como, por exemplo, alimentação, desenvolvimento profissional e previdência privada. Os indicadores sociais externos tratam dos investimentos voluntários da empresa com a sociedade em geral (IBASE, 2008).

A categoria de impactos ambientais apresenta os investimentos da empresa para amenizar e compensar os seus impactos ambientais, ou aqueles investimentos utilizados para que a empresa se torne mais eficiente ecologicamente nos processos (IBASE, 2008). As informações de como a empresa convive com seu público interno, a composição dos postos de trabalho, por exemplo, faixa etária, se há valorização da diversidade com a participação de mulheres e negros em cargos de chefia todas essas informações são tratados no indicador do corpo funcional e no indicador de informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial. O último indicador nomeado outras informações serve para apresentar informações que sejam essenciais para o entendimento das práticas sociais e ambientais (IBASE, 2008).

O modelo de balanço social IBASE não é atualizado desde 2010, em 2002 foi o ano com o maior número de publicações do balanço no site do IBASE cerca de 160 balanços, a partir de 2003 a quantidade de organizações utilizando o modelo foi decaindo (OLIVEIRA; SARTORELLI; POKER, 2016). Os autores contataram, ainda, que na mensuração do capital humano o modelo IBASE se comparado com o modelo GRI apresenta melhor qualidade de informação para essa mensuração pois traz dados quantitativos quanto aos custos trabalhistas.

Os balanços no modelo IBASE publicados pelas empresas participantes da carteira ISE apresentam um nível de simetria de 64% nas informações relevantes apresentadas, o que pode sugerir que há uma provável padronização (AGUIAR; OLIVEIRA, 2018).

2.2.2 Indicadores Ethos

O instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social criado em 1998 por empresários e executivos da iniciativa privada é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) que tem por missão difundir a prática da responsabilidade social empresarial (RSE) e auxiliar e inspirar as empresas a conduzir seus negócios de maneira sustentável e responsável socialmente e economicamente (SOBRE O INSTITUTO..., [2020]).

O Instituto Ethos define negócio sustentável e responsável como àquele que gera valor econômico, ético, social e ambiental. Os indicadores Ethos corroboram para que as empresas incorporem ao seu negócio a sustentabilidade e a responsabilidade social empresarial (RSE) a fim de tornar o seu negócio sustentável e responsável (SOBRE OS INDICADORES..., [2020]). Os Indicadores Ethos têm por objetivo avaliar o quanto a responsabilidade social e a sustentabilidade fazem parte dos negócios da empresa ajudando-as a definir estratégias e ações (SOBRE OS INDICADORES..., [2020]).

A primeira versão dos Indicadores Ethos foi lançada no ano 2000, e a versão mais recente é a de número três lançada no ano de 2013, denominada Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis (MOBILIDADE TV, [2015?]). A ferramenta de Indicadores Ethos esta correlacionada com outras iniciativas (*Global Reporting Initiative* (GRI), CDP e a Norma ABNT ISO 26000) e é composta por um questionário que possibilita que a empresa possa autoconhecer seus processos de gestão. Este questionário é organizado em quatro dimensões que se dividem em oito temas, os quais por sua vez desdobram-se dezoito subtemas e posteriormente em quarenta e sete indicadores (INDICADORES..., 2019). O Quadro 2 traz a composição dos Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis.

Quadro 2 - Composição dos Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis

DIMENSÃO	TEMA	SUBTEMA	INDICADOR
Visão e estratégia	Visão e estratégia	Visão e estratégia	1 - Estratégias para a sustentabilidade
			2 - Proposta de valor
			3 - Modelo de negócios
Governança e gestão	Governança organizacional	Governança e conduta	4 - Código de conduta
			5 - Governança da organização
			6 - Compromissos voluntários e participação em iniciativas de RSE/Sustentabilidade
			7 - Engajamento das partes interessadas
		Prestação de contas	8 - Relações com investidores e relatórios financeiros
			9 - Relatos de sustentabilidade e relatos integrados
			10 - Comunicação com responsabilidade social
	Práticas de operação e gestão	Práticas concorrenciais	11 - Práticas concorrenciais
		Práticas anticorrupção	12 - Práticas anticorrupção
		Envolvimento político responsável	13 - Contribuições para campanhas eleitorais
			14 - Envolvimento no desenvolvimento de políticas públicas
		Sistemas de gestão	15 - Gestão participativa
			16 - Sistema de gestão integrado
			17 - Sistema de gestão de fornecedores
			18 - Mapeamento dos impactos da operação e gestão de riscos
Social	Direitos humanos	Situações de risco para os direitos humanos	19 - Gestão da RSE/ sustentabilidade
			20 - Monitoramento de Impactos do negócio nos direitos humanos
			21 - Combate ao trabalho infantil na cadeia de suprimentos
	Práticas de trabalho	Ações afirmativas	22 - Trabalho forçado (ou análogo ao escravo) na cadeia de suprimentos
			23 - Promoção da diversidade e equidade

(Continua...)

Quadro 2 - Composição dos Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis

(Continuação)

DIMENSÃO	TEMA	SUBTEMA	INDICADOR
		Relações de trabalho	24 - Relação com empregados (efetivados, terceirizados, temporários ou parciais)
			25 - Relações com sindicatos
		Desenvolvimento humano, benefícios e treinamento	26 - Remuneração e benefícios
		Saúde e segurança no trabalho e qualidade de vida	27 - Compromisso com o desenvolvimento profissional
			28 - Comportamento frente a demissões e aposentadoria
			29 - Saúde e segurança dos empregados
			30 - Condições de trabalho, qualidade de vida e jornada de trabalho
	Questões relativas ao consumidor	Respeito ao consumidor	31 - Relacionamento com o consumidor
			32 - Impacto decorrente do uso dos produtos ou serviços
	Envolvimento com a comunidade e seu desenvolvimento	Consumo consciente	33 - Estratégia de comunicação responsável e educação para o consumo consciente
		Gestão de impactos na comunicação e desenvolvimento	34 - Gestão dos impactos da empresa na comunidade
			35 - Compromisso com o desenvolvimento da comunidade e gestão das ações sociais
			36 - Apoio ao desenvolvimento de fornecedores
Ambiental	Meio ambiente	Mudanças climáticas	37 - Governança das ações relacionadas às mudanças climáticas
			38 - Adaptações às mudanças climáticas
		Gestão e monitoramento dos impactos sobre os serviços ecossistêmicos e a biodiversidade	39 - Sistema de gestão ambiental
			40 - Prevenção da poluição

Quadro 2 - Composição dos Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis

(Conclusão)

DIMENSÃO	TEMA	SUBTEMA	INDICADOR
			41 - Uso sustentável de recursos: materiais
			42 - Uso sustentável de recursos: água
			43 - Uso sustentável de recursos: energia
			44 - Uso sustentável da biodiversidade e restauração dos habitats naturais
			45 - Educação e conscientização ambiental
		Impactos causados pelo consumo	46 - Impactos do transporte, logística e distribuição
			47 - Logística reversa

Fonte: Da autora, adaptado de INDICADORES... (2019).

O indicador é composto por três tipos de questões: a) questões de profundidade; b) questões binárias; e c) questões quantitativas. As questões de profundidade de cada indicador estão dispostas em cinco estágios numerados de um a cinco que demonstram a evolução das práticas pela empresa em cada indicador (INDICADORES..., 2019):

- **Estágio um:** denominado de Cumprimento e/ou Tratativa Inicial procura saber se em relação a determinado assunto a empresa cumpre a legislação vigente;
- **Estágio dois:** denominado Iniciativa e Práticas de Gestão demonstra que a empresa, em relação a determinado assunto além de cumprir a legislação já começa a tomar atitudes, a ter iniciativa e a pôr em prática ações;
- **Estágio três:** denominado Políticas, Procedimentos e Sistemas de Gestão a empresa passa a formalizar as práticas de gestão do estágio dois;

- **Estágio quatro:** denominado eficiência a empresa olha para todo o seu processo e já percebe o benefício da sua gestão e passa a utilizá-lo no seu processo de tomada de decisão e na gestão de riscos;
- **Estágio cinco:** denominado Protagonismo é quando a empresa além de ter práticas consolidadas começa a se envolver na criação de políticas públicas, a mobilizar o seu setor em prol daquele tema.

As questões binárias possuem alternativas “sim” e “não”, as questões quantitativas foram baseadas em sua maioria nas Diretrizes G4 para a Elaboração de Relatos de Sustentabilidade da GRI, respondê-las é opcional, mas seu preenchimento é essencial para a etapa de planejamento e para o relato de sustentabilidade (INDICADORES..., 2019).

O questionário dos indicadores é respondido dentro de um sistema on-line que ao seu fim disponibiliza um relatório de diagnóstico que demonstra o desempenho geral da empresa em cada tema, subtema e indicador, este relatório serve para que a empresa faça o planejamento de ações no que diz respeito a responsabilidade social empresarial e sustentabilidade (SOBRE OS INDICADORES..., [2020]). É possível extrair deste sistema o relato de sustentabilidade que possibilita a identificação das informações referente a essa temática. Ainda neste sistema é possível a empresa extrair relatórios para gestão da informação correlacionados com outras normas que tratam dessa temática como, por exemplo, a GRI (SOBRE OS INDICADORES..., [2020]).

O questionário possui flexibilidade e a organização pode optar em responder somente os indicadores que se identificam com sua atividade ou com seu nível de maturidade no âmbito social, econômico e sustentável (INDICADORES..., 2019). A empresa pode optar em escolher os indicadores que deseja avaliar ou pode utilizar uma das pré-formações disponibilizadas pelo instituto: a formatação básica que abrange doze indicadores, formatação essencial com vinte e quatro indicadores, formatação ampla que conta com trinta e seis indicadores e a abrangente com todos os quarenta e sete indicadores (INDICADORES..., 2019).

O Instituto Ethos enfatiza que desde o ano de 2000 mais de quatro mil empresas já utilizaram a ferramenta dos indicadores no Brasil, no ciclo de 2018/2019

64% das empresas disseram examinar os riscos relacionados aos impactos socioambientais e 54% delas apontam fazer a gestão destes (SOBRE OS INDICADORES..., [2020]).

Ao analisar o progresso da divulgação de Indicadores de Responsabilidade Social Empresarial estabelecidos pelo Instituto, Shi *et al.* (2017) afirmam que as organizações aumentaram o nível de evidenciação dos indicadores bem como estão em constante aprimoramento das informações apresentadas. O conjunto de indicadores Ethos (apud SILVA; FREIRE; SILVA, (2014) é o mais apropriado para a realidade brasileira pelo seu conjunto de questões pertinentes a sustentabilidade e também por ter um modelo específico voltado a pequenas e médias empresas possibilitando o envolvimento de todas as organizações independente do porte. Ainda, para os mesmos autores, o modelo deveria ser mais equilibrado quanto ao número de indicadores em cada uma das dimensões.

2.2.3 Global Reporting Initiative - GRI

A *Global Reporting Initiative (GRI)* é uma organização internacional independente que é a pioneira no desenvolvimento de modelos de relatórios de sustentabilidade. A GRI iniciou suas atividades em 1997 e hoje das 250 maiores empresas do mundo, 93% delas divulgam informações sobre suas práticas de sustentabilidade por este modelo, o que mostra a influência e o trabalho realizado por esta organização (GRI, 2020).

A GRI publica normas desde o ano 2000 para a construção do modelo de relatório de sustentabilidade e mundialmente falando a GRI é a organização que mais divulga relatórios de sustentabilidade (CHERSAN *et al.*, 2018). Santos *et al.* (2015, p. 6) salientam que a GRI “[...] tem a missão de desenvolver parâmetros de comparabilidade por meio das suas diretrizes e indicadores, contribuindo para a elaboração adequada dos relatórios de sustentabilidade”.

O Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) entende que as diretrizes da GRI chamadas de G4 auxiliam na elaboração dos relatórios de sustentabilidade, pois demonstram para a empresa os impactos gerados ao meio ambiente, a sociedade e a economia. Essas diretrizes podem ser

utilizadas por qualquer empresa, independente do seu porte ou setor. Em 2016, as diretrizes foram reestruturadas dando origem aos primeiros padrões globais para a elaboração de relatórios de sustentabilidade denominados Padrões GRI de Relatório de Sustentabilidade, que se tornaram válidos a partir de 01 de julho de 2018 (CEBDS, 2017). A GRI mantém um trabalho contínuo na atualização de seus padrões existentes e inclusão de novos padrões (GRI, 2020).

O conjunto de normas dos Padrões GRI de Relatório de Sustentabilidade apresentado na Figura 1 está estruturado em dois grupos da seguinte forma: a) padrões universais; e b) padrões específicos. Os padrões universais são compostos pelas séries GRI 101 Fundamentos, GRI 102 Divulgações Gerais e GRI 103 Abordagem Gerencial, já os padrões específicos são compostos pelas séries GRI 200 Padrões Econômicos, GRI 300 Padrões Ambientais e GRI 400 Padrões Sociais. (GRI, 2019).

Figura 1 - Estrutura Padrões GRI de Relatório de Sustentabilidade



Fonte: (GRI, 2019).

A série GRI 101 Fundamentos é o ponto inicial para a adesão aos padrões GRI, nele estão estabelecidos os Princípios de Relato que definem o conteúdo e a qualidade do relatório. Os princípios para definir o conteúdo do relatório compreendem a: inclusão das partes interessadas, contexto da sustentabilidade, materialidade e completude. Os princípios para definir a qualidade do relatório são: precisão, equilíbrio, clareza, comparabilidade, confiabilidade e oportunidade. Além disso, ainda estão incluídas as premissas e exigências específicas necessárias para as organizações que elaboram o relatório de sustentabilidade de acordo com as normas da GRI (GRI, 2018a).

A série GRI 102 Divulgações Gerais é utilizada para relatar informações que forneçam um contexto geral da organização como, por exemplo, sua localização geográfica, tamanho, atividades, o seu perfil, estratégias, práticas de governança corporativa, ética e integridade. Estas informações são importantes, pois permitem que o público conheça a estrutura da organização e os seus impactos ao meio ambiente, a economia e a sociedade (GRI, 2018b).

A série GRI 103 Abordagem Gerencial é utilizada para relatar informações sobre como a organização aborda cada tópico relevante. Os tópicos relevantes são aqueles que representam os impactos econômicos, ambientais e sociais relevantes de uma organização ou que influenciem consideravelmente as avaliações e decisões das partes interessadas (GRI, 2018c). O Quadro 3 apresenta a composição das três séries dos padrões universais da GRI.

Quadro 3 - Composição dos padrões universais GRI Standards 2016

GRI Standards 2016		Disclosure
GRI 101 - Fundamentos		
GRI 102 - Divulgações Gerais	Perfil Organizacional	102-1 Nome da Organização
		102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços
		102-3 Localização da sede
		102-4 Localização das operações
		102-5 Propriedade e forma jurídica
		102-6 Mercados atendidos
		102-7 Porte da organização
		102-8 Informações sobre funcionários e outros trabalhadores
		102-9 Cadeia de mantimentos
		102-10 Mudanças significativas na organização e em sua cadeia de suprimentos
		102-11 Princípio ou abordagem de precaução
		102-12 Iniciativas externas
		102-13 Filiação em associações
	Estratégia	102-14 Declaração do principal tomador de decisão

(Continua...)

Quadro 3 - Composição dos padrões universais GRI Standards 2016

(Continuação)

GRI Standards 2016		Disclosure
	Ética e integridade	102-15 Principais impactos, riscos e oportunidades
		102-16 Valores, princípios, padrões e normas de comportamento
		102-17 Mecanismos de aconselhamento e manifestação de preocupação sobre comportamento ético
	Governança	102-18 Estrutura de governança
		102-19 Delegação de autoridade
		102-20 Responsabilidade de nível executivo por tópicos econômicos, ambientais e sociais
		102-21 Consulta às partes interessadas sobre temas econômicos, ambientais e sociais
		102-22 Composição do mais alto órgão de governança e de seus comitês
		102-23 Presidente do mais alto órgão de governança
		102-24 Nomear e selecionar o mais alto órgão de governança
		102-25 Conflitos de interesse
		102-26 Papel do mais alto órgão de governança na definição de objetivos, valores e estratégias
		102-27 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança
		102-28 Avaliar o desempenho do mais alto órgão de governança
		102-29 Identificação e gerenciamento de impactos econômicos, ambientais e sociais
		102-30 Eficácia dos processos de gerenciamento de riscos
		102-31 Revisão de tópicos econômicos, ambientais e sociais
		102-32 Papel do mais alto órgão de governança nos relatórios de sustentabilidade
		102-33 Comunicar preocupações críticas
		102-34 Natureza e número total de preocupações críticas
		102-35 Políticas de remuneração
		102-36 Processo para determinação da remuneração
		102-37 Participação das partes interessadas na remuneração
		102-38 Índice de remuneração total anual
		102-39 Aumento percentual no índice de remuneração total anual
	Engajamento das partes interessadas	102-40 Lista de grupos de partes interessadas
		102-41 Acordos coletivos
		102-42 Identificação e seleção de <i>stakeholders</i>
		102-43 Abordagem para o engajamento das partes interessadas

Quadro 3 - Composição dos padrões universais GRI Standards 2016

(Conclusão)

GRI Standards 2016		Disclosure
	Prática de Relato	102-44 Principais tópicos e preocupações levantadas
		102-45 Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas
		102-46 Definição do conteúdo do relatório e os limites do tópico
		102-47 Lista de tópicos materiais
		102-48 Reformulações de informações
		102-49 Mudanças nos relatórios
		102-50 Período do relatório
		102-51 Data do relatório mais recente
		102-52 Ciclo de relatórios
		102-53 Ponto de contato para perguntas sobre o relatório
		102-54 Declaração de elaboração de relatório de acordo com as Normas GRI Standards
		102-55 Índice de conteúdo GRI
		102-56 Garantia de verificação externa
GRI 103 - Abordagem gerencial		103-1 Explicação do tópico do material e seus limites
		103-2 Abordagem de gerenciamento e seus componentes
		103-3 Avaliação da abordagem de gestão

Fonte: Da autora, adaptado de (GRI, 2019).

*Tradução da autora.

As séries GRI 200 Padrões Econômicos, GRI 300 Padrões Ambientais e GRI 400 Padrões Sociais incluem padrões que tratam de tópicos específicos que são utilizados para divulgar informações sobre os impactos de uma organização no âmbito econômico, ambiental e social (GRI, 2019). Os Quadros 4, 5 e 6 expõem a composição das séries específicas da GRI.

Quadro 4 - Composição da série GRI 200 – Padrões Econômicos

GRI Standards 2016		Disclosure
GRI 200 - Padrões Econômicos	GRI 201 - Performance Econômica	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído
		201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devido às mudanças climáticas
		201-3 Obrigações do plano de benefícios definidos e outros planos de aposentadoria
		201-4 Assistência financeira recebida do governo
	GRI 202 - Presença de mercado	202-1 Relação de salário mais baixo por gênero, comparado ao salário mínimo local
		202-2 Proporção de executivos seniores contratados na comunidade local
	GRI 203 - Impactos Econômicos Indiretos	203-1 Investimentos em infraestrutura e serviços
		203-2 Impactos econômicos indiretos significativos
	GRI 204 - Práticas de Compra	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais
	GRI 205 - Anticorrupção	205-1 Operações avaliadas por riscos relacionados à corrupção
		205-2 Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção
		205-3 Incidentes confirmados de corrupção e medidas tomadas
	GRI 206 - Comportamento Anti-competitivo	206-1 Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal práticas de truste e monopólio.
	GRI 207 - Impostos	207-1 Abordagem tributária
		207-2 Governança tributária, controle e gerenciamento de riscos
		207-3 Engajamento das partes interessadas e gerenciamento de preocupações relacionadas a impostos
		207-4 Relatórios por país

Fonte: Da autora, adaptado de (GRI, 2019).

*Tradução da autora.

A série de padrões econômicos da GRI versão *Standards* possui 17 indicadores específicos distribuídos em sete subséries (GRI, 2019).

Quadro 5 - Composição da série GRI 300 – Padrões Ambientais

GRI Standards 2016		Disclosure
GRI 300 - Padrões Ambientais	GRI 301 - Materiais	301-1 Materiais utilizados por peso ou volume
		301-2 Materiais usados provenientes de reciclagem
		301-3 Produtos recuperados e seus materiais de embalagem
	GRI 302 - Energia	302-1 Consumo de energia dentro da organização
		302-2 Consumo de energia fora da organização
		302-3 Intensidade energética
		302-4 Redução do consumo de energia
		302-5 Reduções nos requisitos de energia de produtos e serviços
	GRI 303 - Água e Efluentes	303-1 Interações com a água como recurso compartilhado
		303-2 Gestão de impactos relacionados à descarga de água
		303-3 Retirada de água
		303-4 Descarga de água
		303-5 Consumo de água
	GRI 304 - Biodiversidade	304-1 Locais operacionais pertencentes, alugados, gerenciados ou adjacentes a áreas protegidas e áreas de alto valor de biodiversidade fora das áreas protegidas
		304-2 Impactos significativos das atividades, produtos e serviços na biodiversidade
		304-3 Habitats protegidos ou restaurados
		304-4 Espécies da Lista Vermelha da IUCN e espécies nacionais da lista de conservação com habitats em áreas afetadas por operações
	GRI 305 - Emissões	305-1 Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (escopo 1)
		305-2 Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (escopo 2)
		305-3 Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (escopo 3)
		305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)
		305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)
		305-6 Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio
		305-7 Óxidos de nitrogênio, óxidos de enxofre e outras emissões atmosféricas significativas
	GRI 306 - Efluentes e Resíduos	306-1 Descarga de água por qualidade e destinação
		306-2 Resíduos por tipo e método de disposição
		306-3 Derramamentos significativos

(Continua...)

Quadro 5 - Composição da série GRI 300 – Padrões Ambientais

(Conclusão)

GRI Standards 2016		Disclosure
		306-4 Transporte de resíduos perigosos
		306-5 Corpos de água afetados por descargas de água e/ou escoamento
	GRI 307 - Conformidade Ambiental	307-1 Não conformidade com leis e regulamentos ambientais
	GRI 308 - Avaliação Ambiental de Fornecedores	308-1 Novos fornecedores que foram selecionados usando critérios ambientais
		308-2 Impactos ambientais negativos na cadeia de suprimentos e ações tomadas

Fonte: Da autora, adaptado de (GRI, 2019).

*Tradução da autora.

A série de padrões específicos que trata do meio ambiente é composta por 32 indicadores específicos que estão distribuídos em 8 subséries (GRI, 2019).

Quadro 6 - Composição da série GRI 400 – Padrões Sociais

GRI Standards 2016		Disclosure
GRI 400 - Padrões Sociais	GRI 401 - Emprego	401-1 Novas contratações e rotatividade de funcionários
		401-2 Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período
		401-3 Licença parental
	GRI 402 - Relações Trabalhistas/Administrativas	402-1 Períodos mínimos de aviso prévio sobre mudanças operacionais
	GRI 403 - Saúde e Segurança no Trabalho	403-1 Sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional
		403-2 Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes
		403-3 Serviços de saúde ocupacional
		403-4 Participação, consulta e comunicação dos trabalhadores sobre saúde e segurança ocupacional
		403-5 Treinamento de trabalhadores em saúde e segurança ocupacional
		403-6 Promoção da saúde do trabalhador
		403-7 Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança no trabalho diretamente ligados por relações comerciais

(Continua...)

Quadro 6 - Composição da série GRI 400 – Padrões Sociais

(Continuação)

GRI Standards 2016		Disclosure
		403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional
		403-9 Lesões relacionadas ao trabalho
		403-10 Doença relacionada ao trabalho
	GRI 404 - Treinamento e Educação	404-1 Média de horas de treinamento por ano por funcionário
		404-2 Programas de atualização de competências dos empregados e programas de preparação para a aposentadoria.
		404-3 Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira
	GRI 405 - Diversidade e Igualdade de Oportunidades	405-1 Diversidade de órgãos de governança e funcionários
		405-2 Proporção de salário e remuneração de base de mulheres para homens
	GRI 406 - Não Discriminação	406-1 Incidentes de discriminação e ações corretivas tomadas
	GRI 407 - Liberdade de Associação e Negociação Coletiva	407-1 Operações e fornecedores em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar em risco
	GRI 408 - Trabalho Infantil	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil
	GRI 409 - Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo
	GRI 410 - Práticas de Segurança	410-1 Pessoal de segurança treinado em políticas ou procedimentos de direitos humanos
	GRI 411 - Direitos dos Povos Indígenas	411-1 Incidentes de violações envolvendo direitos dos povos indígenas
	GRI 412 - Avaliação dos Direitos Humanos	412-1 Operações submetidas a análises ou avaliações impactos relacionados a direitos humanos
		412-2 Treinamento de funcionários sobre políticas ou procedimentos de direitos humanos
		412-3 Acordos e contratos significativos de investimento que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações de direitos humanos
	GRI 413 - Comunidades Locais	413-1 Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento
		413-2 Operações com impactos negativos reais e potenciais significativos nas comunidades locais
	GRI 414 - Avaliação Social de Fornecedores	414-1 Novos fornecedores que foram selecionados usando critérios sociais

Quadro 6 - Composição da série GRI 400 – Padrões Sociais

(Conclusão)

GRI Standards 2016		Disclosure
		414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de suprimentos e ações tomadas
	GRI 415 - Políticas Públicas	415-1 Contribuições políticas
	GRI 416 - Saúde e Segurança do Cliente	416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança das categorias de produtos e serviços
		416-2 Incidentes de não conformidade relacionados aos impactos na saúde e segurança de produtos e serviços
	GRI 417 - Marketing e Rotulagem	417-1 Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços
		417-2 Incidentes de não conformidade relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços
		417-3 Incidentes de não conformidade relacionados a comunicações de marketing
	GRI 418 - Privacidade do Cliente	418-1 Queixas substanciais relacionadas a violações da privacidade do cliente e perda de dados do cliente
	GRI 419 - Conformidade Socioeconômica	419-1 Não conformidade com leis e regulamentos socioeconômicos relativos a produtos e serviços

Fonte: Da autora, adaptado de (GRI 2019).

*Tradução da autora.

A série 400 de padrões específicos que trata das questões sociais possui 40 indicadores (GRI, 2019).

A elaboração de um relatório baseado no modelo GRI exige que primeiro a organização aplique os princípios de relato para definir que conteúdos farão parte do relatório GRI 101: Fundação para identificar os tópicos econômicos, ambientais e sociais, esses tópicos materiais determinam quais padrões específicos a organização irá divulgar nas series GRI 200 Padrões Econômicos, GRI 300 Padrões Ambientais e GRI 400 Padrões Sociais (GRI, 2019).

O modelo GRI no que tange a mensuração do capital humano e custos trabalhistas apresenta os dados compilados e dá preferência a informações qualitativas sobre benefícios e projetos dos trabalhadores (OLIVEIRA; SARTORELLI; POKER, 2016). As empresas participantes da carteira ISE da Bolsa em sua maioria optam por publicar o relatório no modelo GRI (AGUIAR; OLIVEIRA, 2018).

O estudo que analisa a evolução dos relatórios de sustentabilidade, em nível global, por exemplo, Campos *et al.* (2013) trazem que no período de 1999 eram 11 organizações publicando essas informações e, em 2010, passou para 1.843 organizações. Neste período de 11 anos foram publicados 6.187 relatórios e o país que mais publicou relatórios foi a Espanha com 787 relatórios seguida por Estados Unidos com 703 e Japão com 425. Na América Latina no período de 2000 a 2010 o Brasil é o país que mais publicou relatórios, com 372 relatórios no total, em seguida vem Chile com 139 relatórios, México com 78 e Peru com 51 relatórios (CAMPOS *et al.*, 2013).

Stocker, Tontini e Sarturi (2020) também analisaram a evolução dos relatórios a nível mundial no período de 2011 a 2017 e constataram que o país que mais publica relatórios são os Estados Unidos com 3.304 relatórios, em segundo lugar está a China Continental com 2.981 relatórios, em terceiro o Japão com 2.258 relatórios o Brasil ocupa o sexto lugar com 1.685 relatórios (STOCKER; TONTINI; SARTURI, 2020). Na América latina, corroborando com o estudo de Campos *et al.*, (2013), o Brasil é o país que mais publicou relatórios no período seguido por Colômbia com 1.047 relatórios, México com 613 e Argentina com 558 relatórios respectivamente (STOCKER; TONTINI; SARTURI, 2020).

O setor de atuação de serviços financeiros é o que mais se destaca na evolução de publicação de relatórios de sustentabilidade, em seguida está o setor de energia, alimentos e bebidas respectivamente (STOCKER; TONTINI; SARTURI, 2020; CAMPOS *et al.*, 2013). Estes mesmo autores enfatizam que as organizações optam por utilizar o modelo mais recente e atualizado, no período de 1999 a 2010 a diretriz mais utilizada foi a G3 e no período de 2011 a 2017 foi a G4 (STOCKER TONTINI; SARTURI, 2020; CAMPOS *et al.*, 2013).

O setor de materiais que contempla os setores de petróleo, química e mineração está mais inclinado a empregar maior atenção e, conseqüentemente aprimorar mais a divulgação dos indicadores da série GRI 300 sobre informações ambientais (ÁLVAREZ; LOZANO; ROSA, 2018). Os padrões GRI são os mais utilizados pelas organizações para reportar suas questões ambientais, sociais e econômicas, porém apesar de seus modelos serem adaptáveis quando as universidades desejam divulgar suas informações encontram dificuldades pois esse

modelo não está preparado para as especificidades dessa atividade (BERGUA; MARTÍ, 2018). Baldissera e Mourão (2015, p. 14) defendem que “[...] o potencial reflexivo dos relatórios GRI está na qualidade da comunicação que a organização estabelecer com os interlocutores que participarem da sua elaboração [...]”.

Os padrões GRI se comparados ao Ethos apresentam maior detalhamento das informações o que resulta em uma quantidade maior de informações disponibilizadas e uma redução de assimetria da informação (SILVA *et al.*, 2015). A riqueza gerada, a margem líquida, o retorno sobre o patrimônio líquido e o retorno sobre o ativo são determinantes para o nível de evidenciação das informações nos relatórios de sustentabilidade, sendo que a riqueza gerada e o retorno sobre o ativo influenciam positivamente o grau de evidenciação enquanto a margem líquida e o retorno sobre o patrimônio líquido influenciam negativamente o grau de evidenciação nos relatórios de sustentabilidade baseados no modelo GRI (DI DOMENICO *et al.*, 2015).

2.3 Resultados de estudos precedentes

A fim de enfatizar o assunto acerca do relatório de sustentabilidade, além das pesquisas já mencionadas no decorrer do projeto, foi elaborado um resumo com estudos relevantes, conforme apresentado no Quadro 7.

Quadro 7 - Estudos precedentes

Autor e ano	Objetivo	Principais resultados
Feil e Naime (2015)	Analisar as organizações com selo ISE no ano de 2012 a fim de mensurar o seu nível de sustentabilidade empresarial de acordo com o modelo GSE de Callado (2010).	Foi verificado que 76,53% das 34 corporações analisadas apresentam sustentabilidade satisfatória e 23,47% estão próximas de atingir a sustentabilidade.
Quilice e Caldana (2015)	Identificar os pontos negativos na forma de reportar as informações do modelo GRI de relatório de sustentabilidade.	A pesquisa identificou que os responsáveis por reportar a informação consideram esse modelo complexo, impreciso e muito flexível.

(Continua...)

Quadro 7 - Estudos precedentes

(Conclusão)

Autor e ano	Objetivo	Principais resultados
Dissanayake, Tilt e Lobo (2016)	Analisar empiricamente a extensão, natureza e possíveis fatores de divulgação dos relatórios de sustentabilidade de empresas de capital aberto no Sri Lanka. Ainda, a pesquisa analisou as relações entre a extensão dos relatórios de sustentabilidade e as características da empresa, como tamanho, idade e desempenho financeiro.	A pesquisa identificou que no Sri Lanka o valor de mercado e o tamanho da empresa influenciam na extensão dos relatórios, e que a maioria das empresas analisadas apresenta as informações sobre sustentabilidade em um relatório separado das demais informações.
Vaz, Lezana e Maldonado (2017)	Analisar a consonância dos relatórios de sustentabilidade nos modelos GRI, IBASE e ETHOS no quesito de meio ambiente com o objetivo de entender as diferenças e particularidades na sua aplicação.	O relatório no modelo ETHOS é o que mais possui indicadores no tema de meio ambiente. Há a sugestão que fosse inserido ao modelo GRI outras quatro categorias (Eco eficiência, Educação e conscientização ambiental, Sistema de Gestão Ambiental e Logística Reversa).
Gabriel e Feil (2019)	Analisar a relação dos investimentos sociais, ambientais e econômicos das empresas que fazem parte do ISE no ano de 2016.	As organizações mais eficientes no desempenho ambiental são as dos setores de combustível, alimentos e extração de recursos naturais. No social as organizações mais eficientes são as dos setores de transporte e energia elétrica e no econômico, destacam-se as organizações de serviços financeiros.
Po (2019)	Identificar quais fatores explicam o nível de evidenciação do relatório de sustentabilidade das empresas brasileiras que adotam as diretrizes da <i>Global Reporting Initiative</i> (GRI) na versão Standards	O tamanho das organizações influencia no nível de evidenciação nos relatórios de sustentabilidade. Ainda, verificou-se através do nível de evidenciação que as organizações atendem 62,05% dos indicadores nos relatórios.
Stocker, Tontini e Sarturi (2020)	Analisar as características dos relatórios de sustentabilidade publicados na base <i>Global Reporting Initiative</i> no período de 2011 a 2017 com o objetivo de observar como se comportam essas publicações.	O país que mais publicou relatórios de sustentabilidade na base GRI foram os Estados Unidos com 3.304 relatórios publicados. Na América Latina o Brasil é o primeiro colocado com 1.685 relatórios publicados no período.

Fonte: Da autora (2020).

Os estudos precedentes apresentam resultados de estudos realizados que avaliam o relatório de sustentabilidade sob diferentes perspectivas e finalidades contribuindo para a melhor compreensão do tema no estudo. O capítulo a seguir apresenta os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O conhecimento pode ser dividido em quatro tipos, a saber: conhecimento popular, conhecimento filosófico, conhecimento teológico e o conhecimento científico (MARCONI; LAKATOS, 2017). O conhecimento científico diferencia-se dos demais pela maneira de obtê-lo (MARCONI; LAKATOS, 2017). O conhecimento científico trabalha com fatos, ele é contingente pois suas proposições ou hipóteses são testadas através de experiências, é sistemático pois segue uma lógica de ideias, possui a característica da verificabilidade que significa dizer que o que não pode ser comprovado não faz parte do campo da ciência, é falível por não ser definitivo e aproximadamente exato pois novas conclusões e estudos podem se juntar aos existentes (MARCONI; LAKATOS, 2017).

O método é o modo de se fazer alguma coisa, ou seja, um raciocínio organizado (VERGARA, 2016). O método científico é o conjunto de ações lógicas organizadas que permitem a produção de conhecimento seguro e verdadeiro, não existe ciência sem o uso dos métodos científicos (MARCONI; LAKATOS, 2017). Gil (2019) salienta que o método científico é utilizado para produzir um conhecimento confiável e mais próximo da objetividade pois está livre das opiniões e julgamentos do pesquisador.

Este capítulo apresenta o tipo de pesquisa, a população e unidade de análise, coleta de dados, tratamento e análise dos dados coletados e as limitações do método.

3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa se inicia com um problema e através dele é possível expandir o conhecimento da realidade (RAMOS, 2009). A pesquisa é o meio formal de desenvolvimento do método científico a fim de descobrir novos conhecimentos, novas verdades (GIL, 2019). Köche (2015) salienta que existem inúmeros tipos de pesquisa, pois cada pesquisa leva em conta o problema a ser solucionado, os meios pelo qual busca-se essa solução e o conhecimento do investigador.

Vergara (2016) salienta que o leitor deve ser informado quanto ao tipo de pesquisa utilizado no estudo, e o autor classifica os tipos de pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios de investigação. Nesta subseção apresenta-se a caracterização quanto ao modo de abordagem do problema, a caracterização quanto ao procedimento técnico e a caracterização quanto ao objetivo.

3.1.1 Caracterização quanto ao modo de abordagem do problema

A abordagem qualitativa se baseia na corrente de que a realidade não possui uma única verdade absoluta, ela pode ser vista sob diversas perspectivas (GIL, 2019). O pesquisador quando utiliza a abordagem qualitativa se aproxima dos fatos pesquisados e “[...] admite que sua pesquisa pode estar carregada de valores” (GIL, 2019 p. 175). Nesta abordagem não se faz necessário o uso de técnicas estatísticas e os pesquisadores tendem a analisar os resultados a partir de premissas particulares (MATIAS-PEREIRA, 2006).

A abordagem quantitativa admite uma única realidade objetiva, o pesquisador quando utiliza esta abordagem trata os fatos de maneira neutra, buscando se distanciar para não prejudicar a sua avaliação (GIL, 2019). Nesta abordagem de pesquisa tudo pode ser mensurado através de números e para isso é necessário a utilização de técnicas de estatística (MATIAS-PEREIRA, 2006).

Este estudo quanto ao modo de abordagem define-se como quali-quantitativo, é qualitativo quando analisa o conteúdo informacional dos relatórios, e é quantitativo quando tabula e pontua os relatórios a fim de verificar o nível informacional dos relatórios de sustentabilidade publicados pelas organizações.

3.1.2 Caracterização quanto ao procedimento técnico

Quanto ao procedimento técnico este estudo caracteriza-se por adotar a pesquisa documental. A pesquisa documental trata da análise dos dados obtidos em documentos de fontes primárias (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Segundo Gil (2018 p. 29) “[...] recomenda-se que seja considerada fonte documental quando o material consultado é interno à organização, e fonte bibliográfica quando for obtido em bibliotecas ou bases de dados [...].” Neste estudo a pesquisa bibliográfica foi utilizada na elaboração da fundamentação teórica. Gil (2018) salienta que praticamente toda pesquisa acadêmica necessita desse tipo de pesquisa para fornecer a fundamentação teórica e para determinar qual o nível de conhecimento atual sobre o tema estudado.

Corroborando com isto, o presente estudo caracteriza-se por adotar a pesquisa documental, pois analisa o nível informacional dos conteúdos presentes nos relatórios de sustentabilidade publicados pelas empresas.

3.1.3 Caracterização quanto ao objetivo

A pesquisa descritiva tem por objetivo identificar e descrever as características de um determinado grupo ou fenômeno ou ainda podem ter por objetivo constatar prováveis relações entre variáveis (GIL, 2018). Sendo assim, este tipo de pesquisa abrange coletas de dados padronizadas, em geral, adquire aspecto de levantamento (MATIAS-PEREIRA, 2006).

O estudo quanto ao objetivo assume a característica de pesquisa descritiva pois tem a finalidade de analisar e registrar as características apresentadas nos relatórios de sustentabilidade das empresas listadas na bolsa de valores do Brasil.

3.2 Unidade de análise

O estudo apresenta como unidade de análise as empresas que constituem a bolsa de valores do Brasil, e como amostra as cinquenta empresas com maior valor

de mercado em 31 de julho de 2020, esta informação foi coletada no site da B3 que disponibiliza mensalmente a lista com as maiores empresas listadas na bolsa. A opção por realizar a pesquisa abrangendo estas empresas ocorreu pelo fato destas, por seu valor de mercado, capacidade operacional e visibilidade perante investidores e sociedade apresentarem disponibilidade das informações utilizadas no estudo. O Quadro 8 lista em ordem decrescente de valor de mercado as empresas selecionadas para pesquisa, não participaram as empresas negritadas por não ter sido localizado o relatório de sustentabilidade referente ao ano de 2019 até a data da coleta dos dados.

Quadro 8 - Empresas participantes da pesquisa

Posição	Empresa	Valor (Mil-R\$) em 31/07/2020	Posição	Empresa	Valor (Mil-R\$) em 31/07/2020
1 ^a	Empresa 1	320.820.463,29	33 ^a	Empresa 33	32.722.598,69
2 ^a	Empresa 2	293.309.058,92	34 ^a	Empresa 34	31.173.770,69
3 ^a	Empresa 3	253.766.201,69	35 ^a	Empresa 35	30.219.200,00
4 ^a	Empresa 4	218.718.139,71	36 ^a	Empresa 36	28.447.778,05
5 ^a	Empresa 5	191.463.540,43	37 ^a	Empresa 37	26.445.500,00
6 ^a	Empresa 6	141.344.683,58	38 ^a	Empresa 38	25.792.603,75
7^a	Empresa 7	131.132.096,48	39 ^a	Empresa 39	25.671.811,80
8 ^a	Empresa 8	130.631.745,81	40 ^a	Empresa 40	24.544.966,41
9 ^a	Empresa 9	112.779.990,61	41 ^a	Empresa 41	22.950.075,44
10^a	Empresa 10	107.996.328,28	42^a	Empresa 42	22.836.438,73
11 ^a	Empresa 11	96.220.703,53	43^a	Empresa 43	21.947.363,09
12 ^a	Empresa 12	94.020.355,20	44 ^a	Empresa 44	21.116.560,82
13 ^a	Empresa 13	88.978.908,22	45 ^a	Empresa 45	20.047.521,62
14 ^a	Empresa 14	66.758.116,51	46 ^a	Empresa 46	19.983.606,16
15 ^a	Empresa 15	61.487.781,13	47 ^a	Empresa 47	19.051.872,05
16 ^a	Empresa 16	58.899.557,10	48 ^a	Empresa 48	18.621.333,89
17 ^a	Empresa 17	58.777.219,25	49 ^a	Empresa 49	18.161.878,71
18 ^a	Empresa 18	58.379.434,86	50 ^a	Empresa 50	17.612.306,34

(Continua)

Quadro 8 - Empresas participantes da pesquisa

(Conclusão)

Posição	Empresa	Valor (Mil-R\$) em 31/07/2020	Posição	Empresa	Valor (Mil-R\$) em 31/07/2020
19 ^a	Empresa 19	57.173.070,53	51 ^a	Empresa 51	17.467.522,41
20^a	Empresa 20	55.660.000,00	52^a	Empresa 52	17.026.625,34
21 ^a	Empresa 21	48.398.101,92	53^a	Empresa 53	16.997.169,58
22 ^a	Empresa 22	44.543.827,48	54 ^a	Empresa 54	16.818.196,19
23 ^a	Empresa 23	41.591.575,53	55 ^a	Empresa 55	15.999.052,58
24 ^a	Empresa 24	41.000.902,60	56^a	Empresa 56	15.905.218,19
25 ^a	Empresa 25	40.302.556,83	57^a	Empresa 57	15.604.227,69
26 ^a	Empresa 26	38.621.122,84	58^a	Empresa 58	15.538.299,42
27 ^a	Empresa 27	38.131.261,54	59 ^a	Empresa 59	14.927.497,47
28 ^a	Empresa 28	37.671.383,76	60 ^a	Empresa 60	14.589.296,88
29 ^a	Empresa 29	36.180.789,42	61^a	Empresa 61	14.430.650,69
30 ^a	Empresa 30	35.636.584,00	62^a	Empresa 62	14.173.078,66
31 ^a	Empresa 31	34.641.333,25	63 ^a	Empresa 63	13.248.120,00
32^a	Empresa 32	34.137.776,82			

Fonte: elaborado pela autora (2020) conforme dados da B3.

As empresas negritadas foram desconsideradas e a sua sucessora na lista ocupou a sua posição na ordem do valor de mercado, então, efetivamente foram analisadas 50 empresas. No estudo não foram utilizados os nomes das empresas a fim de preservar suas identidades.

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados é o processo de obtenção dos dados necessários para responder o problema de pesquisa (VERGARA, 2016). Ainda, a coleta dos dados é onde começa-se a utilizar as técnicas de pesquisa escolhidas para o estudo (MARCONI; LAKATOS, 2017). Este processo deve ser executado de maneira correta para garantir que a pesquisa esteja livre de erros (GIL, 2018).

A coleta de dados dividiu-se em três etapas:

- 1) A primeira ocorreu durante o mês de agosto de 2020 que contemplou a pesquisa documental onde foram extraídos os relatórios de sustentabilidade referentes ao ano de 2019 dos sites de cada organização participante da pesquisa;

- 2) A segunda aconteceu no mês de setembro de 2020 e consistiu em elaborar o modelo de pontuação em planilha eletrônica mediante o *Software Microsoft Office Excel* para cada empresa e pontuar cada uma delas nos critérios abrangidos pelo modelo de pontuação.
- 3) A terceira ocorreu também no mês de setembro de 2020 e consistiu em elaborar em planilha eletrônica mediante o *Software Microsoft Office Excel* o modelo para a contagem da frequência de reporte dos indicadores específicos baseado na versão GRI Standards 2016, onde foram analisadas novamente as empresas individualmente a fim de verificar quais indicadores específicos elas haviam reportado.

3.3.1 Coleta de dados Modelo de Pontuação

A coleta de dados para o modelo de pontuação ocorreu através da análise individual dos relatórios de sustentabilidade utilizando-se um modelo de pontuação de relatório de sustentabilidade. O modelo de pontuação aplicado no estudo é baseado em Dissanayake, Tilt e Lobo (2016) publicado no *Journal of Cleaner Production*. Dissanayake, Tilt e Lobo (2016) avaliaram os relatórios de sustentabilidade 60 empresas de capital aberto do Sri Lanka, esta seleção compreende as 30 empresas com maior capitalização de mercado e as 30 com menor capitalização de mercado a fim de verificar o conteúdo informado nos relatórios aplicando o modelo de pontuação.

O modelo de pontuação baseado em Dissanayake, Tilt e Lobo (2016) consiste em pontuar o relatório de sustentabilidade das organizações utilizando-se de 10 critérios com pontuação de zero a quatro cada, sendo a contagem realizada individualmente para cada empresa. Sendo assim, este modelo de avaliação utiliza os seguintes critérios (DISSANAYAKE; TILT; LOBO, 2016):

- **Critério experiência:** o critério experiência pontua as organizações pelo seu histórico de publicações sobre sustentabilidade. Através do acesso ao site de cada uma das organizações foi possível verificar a quanto tempo elas vêm disponibilizando essas informações ao público. As empresas que nunca divulgaram informações sobre sustentabilidade recebem

pontuação zero, as que divulgaram apenas no ano avaliado (2019 neste estudo) recebem dois pontos, as que divulgam há três anos ou mais recebem três pontos e as que vêm divulgando há quatro anos ou mais recebem a pontuação máxima que é quatro pontos;

- **Critério formato:** o critério formato avalia a estrutura da informação sobre sustentabilidade apresentada pela empresa. A organização que divulga suas informações sobre sustentabilidade, ou referencias relacionadas a ela em duas ou menos páginas juntamente com o relatório anual ou o relato integrado recebe dois pontos, já a organização que divulga cinco ou mais páginas de informações sobre sustentabilidade seja em relatório específico ou juntamente com o relatório anual ou relato integrado apresentando por exemplo suas ações, missão, metas recebem quatro pontos;
- **Critério declaração do CEO:** Neste critério a pontuação é zero se na mensagem do presidente não consta nenhuma iniciativa de sustentabilidade e ganha quatro pontos a organização que traz na mensagem do CEO, ou em qualquer parte da divulgação de sustentabilidade alguma iniciativa de sustentabilidade;
- **Critério foco das partes interessadas:** Neste critério se considera os acionistas, comunidade local, clientes, funcionários e fornecedores como partes interessadas nas atividades da organização. Na divulgação de sustentabilidade se estiver mencionada uma parte interessada a organização recebe um ponto, se constar menção de duas partes interessadas atribui-se dois pontos, três pontos são atribuídos se a divulgação incluir menção a três partes interessadas e se houver menção de quatro ou mais partes interessadas atribui-se a nota máxima de quatro pontos;
- **Critério aspecto de sustentabilidade:** baseado no *Triple Botton Line* (TBL) desenvolvido por John Elkington que contempla o tripé da sustentabilidade: dimensão social, dimensão econômica e dimensão ambiental. Se a divulgação abranger uma dimensão atribui-se dois pontos, ao abranger duas dimensões atribui-se três pontos e ao abranger as três dimensões atribui-se quatro pontos;

- **Critério metas de sustentabilidade:** pontua as organizações com quatro pontos se em sua divulgação constar metas ou objetivos ligados a sustentabilidade;
- **Critério estratégia de realização de metas de sustentabilidade:** pontua as organizações com quatro pontos se em sua divulgação constar a estratégia ou meio de atingir as metas de sustentabilidade;
- **Critério orientação da GRI:** as organizações que seguem as diretrizes da GRI recebem quatro pontos, as que utilizam qualquer outro padrão recebem dois pontos;
- **Critério nível de aplicação da GRI:** pontua as organizações conforme a diretriz aplicada. Caso a organização se utiliza dos padrões GRI G3 (diretriz lançada em 2006) recebe dois pontos, se utiliza os padrões GRI G4 (diretriz lançada em 2013) recebe três pontos e se utiliza o padrão GRI Standards lançada em 2016 que é a versão mais recente recebe quatro pontos;
- **Critério garantia externa:** avalia a empresa em quatro pontos se a divulgação de sustentabilidade passa por auditoria externa.

O critério denominado nível de aplicação de Dissanayake, Tilt e Lobo (2016) foi o único atualizado visto que o modelo mais recente dos indicadores da *Global Reporting Initiative* é a versão GRI Standards lançada em 2016.

Após a coleta dos relatórios de sustentabilidade das empresas selecionadas para a pesquisa foi elaborado o modelo de pontuação em planilha eletrônica criando uma aba para cada empresa, avaliando relatório por relatório segundo os critérios do estudo utilizado como base. O Quadro 9 abaixo apresenta o modelo de pontuação utilizado no estudo que foi adaptado em planilha eletrônica do *Software Microsoft Office Excel*. A pontuação inicialmente é feita por critério e preenchida na última célula de cada linha rosa. A linha verde é onde consta a soma de todos os pontos de todos os critérios resultando no total de pontos por empresa.

Quadro 9 - Modelo de pontuação de relatórios de sustentabilidade

ORGANIZAÇÃO	CRITÉRIO	PONTUAÇÃO				
		0	1	2	3	4
EMPRESA X	Experiência	Não inclui divulgações ou relatórios em nenhum ano	N/A	Relatórios ou divulgações no ano em curso	Relatório ou divulgação em três ou mais anos anteriores	Relatório ou divulgações em mais de quatro anos anteriores e no ano atual
	Total pontos critério Experiência					
	Formato	Não tem nenhum formato	N/A	Divulgações de sustentabilidade de uma ou menos páginas contendo detalhes de sustentabilidade/RSE realizadas pela empresa	N/A	O relatório de sustentabilidade deve conter mais de cinco páginas contínuas e o título "relatório de sustentabilidade" é adequado
	Total pontos critério Formato					
	Declaração do CEO	Não inclui iniciativas de sustentabilidade na declaração do CEO	N/A	N/A	N/A	Declaração de iniciativas de sustentabilidade na declaração do CEO no próprio relatório anual ou no relatório/divulgações de sustentabilidade
	Total pontos critério Declaração do CEO					
	Foco das partes interessadas	Não inclui nenhum grupo de partes interessadas	Inclui um grupo de partes interessadas	Inclui dois grupos de partes interessadas	Inclui três grupos de partes interessadas	Inclui quatro ou mais grupos de partes interessadas
	Total pontos critério Foco das partes interessadas					
	Aspecto de sustentabilidade	Não inclui nenhuma dimensão de sustentabilidade	N/A	Menciona apenas uma dimensão da sustentabilidade	Menciona duas dimensões da sustentabilidade	Menciona todas as dimensões da sustentabilidade
	Total pontos critério Aspecto de sustentabilidade					
	Objetivos de sustentabilidade	Não inclui metas de sustentabilidade para o ano atual ou futuro	N/A	N/A	N/A	Presença de metas de sustentabilidade para o ano atual ou anos futuros
	Total pontos critério Objetivos de sustentabilidade					
	Estratégia de realização de metas de sustentabilidade	Não inclui nenhum método ou meio de atingir os objetivos listados	N/A	N/A	N/A	Inclusão de qualquer método ou meio de atingir os objetivos listados
	Total pontos critério Estratégia de realização de metas de sustentabilidade					

(Continuação...)

Quadro 9 - Modelo de pontuação de relatórios de sustentabilidade

(Conclusão)

Orientação da GRI	Não segue as diretrizes da GRI ou outras diretrizes	N/A	N/A	Segue outras diretrizes	Segue as diretrizes da GRI
Total pontos critério Orientação da GRI					
Nível de aplicação GRI	Não possui nível de aplicação	N/A	Nível de aplicação GRI C	Nível de aplicação GRI B	Nível de aplicação GRI A
Total pontos critério Nível de aplicação GRI					
Garantia Externa	Não procura verificação externa	N/A	N/A	N/A	Verificação externa do relatório de sustentabilidade por terceiros
Total pontos critério Garantia Externa					
EMPRESA X					-

Fonte: elaborado pela autora (2020) conforme Dissanayake, Tilt e Lobo (2016).

Legenda: [N/A] Não avaliado

3.3.2 Coleta de dados contagem indicadores GRI

O estudo compreende também a contagem de frequência de reporte dos indicadores específicos das dimensões econômica, ambientais e sociais relatados nos relatórios de sustentabilidade baseado em Dissanayake, Tilt e Lobo (2016). O modelo utilizado pelos autores possuía como base a versão da norma GRI G3 publicada em 2003, porém neste estudo a versão utilizada é a GRI *Standards* sendo a mais atualizada e a mais reportada pelas organizações.

A versão GRI *Standards* contém 89 indicadores específicos sendo 17 indicadores na dimensão econômica, 32 na dimensão ambiental e 40 indicadores na dimensão social e a coleta dos dados consiste em verificar quais indicadores foram reportados pelas organizações pontuando com um ponto o indicador reportado e com zero se o indicador não estiver reportado no relatório de sustentabilidade. Os totalizadores são por empresa e posteriormente por indicador.

Nesta análise foram consideradas somente as empresas que utilizam a versão da GRI *Standards*, portanto não foram avaliadas as empresas denominadas Empresa 6, Empresa 45 e a Empresa 47. Os indicadores específicos setoriais divulgados por algumas empresas não são considerados nesta contagem. O Quadro

10 apresenta parte dos indicadores específicos da versão GRI Standards e o modelo utilizado para a contagem dos indicadores específicos.

Quadro 10 - Modelo utilizado para a contagem de frequências dos indicadores específicos.

GRI Standards 2016		Disclosure	EMPRESA X	TOTAL POR INDICADOR
GRI 200 - Padrões Econômicos	GRI 201 - Performance Econômica	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	1	1
		201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devido às mudanças climáticas	0	0
		201-3 Obrigações do plano de benefícios definidos e outros planos de aposentadoria		0
		201-4 Assistência financeira recebida do governo		0
	GRI 202 - Presença de mercado	202-1 Relação de salário mais baixo por gênero, comparado ao salário mínimo local		0
		202-2 Proporção de executivos seniores contratados na comunidade local		0
	GRI 203 - Impactos Econômicos Indiretos	203-1 Investimentos em infraestrutura e serviços		0
		203-2 Impactos econômicos indiretos significativos		0
	GRI 204 - Práticas de Compra	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais		0
	GRI 205 - Anticorrupção	205-1 Operações avaliadas por riscos relacionados à corrupção		0
		205-2 Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção		0
		205-3 Incidentes confirmados de corrupção e medidas tomadas		0
	GRI 206 - Comportamento Anti-competitivo	206-1 Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal práticas de truste e monopólio.		0
	GRI 207 - Impostos	207-1 Abordagem tributária		0
		207-2 Governança tributária, controle e gerenciamento de riscos		0
		207-3 Engajamento das partes interessadas e gerenciamento de preocupações relacionadas a impostos		0
		207-4 Relatórios por país		0
Total por padrão específico			1	

Fonte: Elaborado pela autora (2020) com base em Dissanayake, Tilt e Lobo (2016).

*Tradução da autora.

O modelo com todos os indicadores específicos da versão GRI *Standards* utilizado na pesquisa encontra-se no apêndice A.

3.4 Tratamento e análise dos dados coletados

Os dados coletados para que possam ser compreendidos e que tenham significado precisam passar pelo tratamento e análise (GIL, 2019). O tratamento dos dados consiste em informar como os dados coletados serão tratados, este tratamento pode ocorrer com procedimentos estatísticos ou não estatísticos (VERGARA, 2016). A análise dos dados consiste em organizá-los em tabelas, gráficos para que seja possível interpretá-los, a interpretação é o ato de comparar os resultados obtidos com outras pesquisas realizadas, ou comparar os resultados com alguma base teórica existente (GIL, 2019).

Nesta pesquisa foram coletados os relatórios de sustentabilidade referente ao ano de 2019 nos sites das organizações participantes, após a coleta foi realizada a tabulação em planilhas eletrônicas do modelo de pontuação baseado em Dissanayake, Tilt e Lobo (2016), preenchendo em cada linha totalizadora por critério o ponto atribuído a empresa obtendo-se, assim, o total de pontos por empresa. Após os resultados individuais foram transferidos para uma planilha totalizadora organizada por empresa e também por critério.

A contagem de frequência dos indicadores específicos da GRI também foi realizada de forma individual por empresa em planilha eletrônica. A contagem consistia em verificar que o indicador específico constava no relatório de sustentabilidade, se sim era preenchido na linha e coluna correspondente com o número um, se não constava era preenchido com zero. Após a contagem os dados foram totalizados por indicador e por empresa.

Os dados resultantes das duas análises foram examinados com o auxílio de gráficos e da estatística descritiva. Akanime e Yamamoto (2013 p. 1) salientam que a “[...] estatística é a ciência que estuda as técnicas necessárias para coletar, organizar, apresentar, analisar e interpretar os dados, a fim de extrair informações a respeito de uma população [...]”. Ainda, os dados foram submetidos aos cálculos da

média aritmética, desvio padrão, coeficiente de variação, a correlação de *Spearman* e ao teste T de *Student*.

A média “[...] é uma medida de tendência central porque é a abscissa do ponto em torno do qual os dados se distribuem” [...]” (VIEIRA, 2018 p. 119). Para se encontrar a média aritmética de um grupo de dados soma-se todos os dados e divide-se pela quantidade de dados do grupo (VIEIRA, 2018).

Field (2020) enfatiza que o desvio padrão é uma medida de dispersão dos dados em volta da média, ele se origina do cálculo da raiz quadrada da variância conforme a Equação 1.

$$s = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2}{N - 1}} \quad (1)$$

Field (2020 p. 30) descreve que “[...] um pequeno desvio-padrão (comparado ao valor da média em si) indica que os dados estão próximos da média. Um grande desvio-padrão (comparado à média) indica que os dados estão distantes da média [...]”.

O coeficiente de variação é a razão entre a média e o desvio padrão e é utilizado para comparar distribuições de dados diferentes, ele uniformiza o desvio padrão em relação à média (AKANIME; YAMAMOTO, 2013).

O coeficiente de correlação de *Spearman* (r) é “[...] uma estatística não paramétrica e, assim, pode ser usada quando os dados violarem suposições paramétricas, tais como dados não normais [...]” (FIELD, 2009, p.144). Esta correlação é pertinente para dados não paramétricos que correspondem a padrões nominais e escalares (BISQUERRA; SARRIERA; MARTINEZ, 2004).

A correlação de *Spearman* é calculada através da Equação 2:

$$r_s = 1 - \frac{6 \sum_{j=1}^n D_i^2}{n \times (n^2 - 1)} \quad (2)$$

O resultado do coeficiente da correlação de *Spearman*, de acordo com Mitra e Lanford (1999), classifica-se em: correlação baixa entre 0,20 a 0,39; moderada, entre 0,40 a 0,59; e forte, acima de 0,59.

O Teste T de *Student* é um teste de hipóteses utilizado na estatística que possibilita comparar médias. O teste T de *Student* é calculado através da Equação 3:

$$t = \frac{\bar{x} - \mu_0}{s/\sqrt{n}} \quad (3)$$

O teste T para uma amostra tem o objetivo de comparar a média amostral com o valor da hipótese nula. Em estatística a hipótese nula geralmente tem como significado a não existência de relação entre duas amostras estudadas (NOÇÕES..., 2019).

3.5 Limitações do método

As limitações estão presentes em qualquer método de pesquisa e definir essas limitações é mostrar que apesar delas existirem a técnica de pesquisa escolhida ainda é a mais adequada para a realização do estudo (VERGARA, 2016). Ainda, demonstra humildade por parte do pesquisador, por mais que o estudo realizado seja abrangente ainda há, no campo científico, o que se explorar (SORDI, 2013).

As limitações deste estudo quanto ao procedimento técnico e ao objetivo centram-se no fato de analisar as informações constantes nos relatórios de sustentabilidade publicados não buscando se aprofundar no porquê da não divulgação de certas informações, ainda, o julgamento do pesquisador pode ter interferência nos resultados do assunto analisado. Após a apresentação dos procedimentos metodológicos tem-se a caracterização das empresas participantes da pesquisa.

4 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

Este capítulo apresenta a caracterização das empresas utilizadas neste estudo, as informações constantes foram retiradas de sites, relatórios e documentos disponibilizados nos sites de cada organização. Todas as empresas selecionadas são de capital aberto e publicam relatório de sustentabilidade individualmente ou juntamente com seu relatório anual. O Quadro 11 abaixo lista em ordem decrescente de valor de mercado conforme lista divulgada pela B3 no dia 31 de julho de 2020.

Quadro 11 - Caracterização das empresas participantes da pesquisa

Empresa	Localização da Sede	Setor econômico de atuação	Subsetor
Empresa 1	Rio de Janeiro - RJ	materiais básicos	mineração
Empresa 2	Rio de Janeiro - RJ	petróleo, gás e biocombustíveis	petróleo, gás e biocombustíveis
Empresa 3	São Paulo - SP	financeiro	intermediários financeiros
Empresa 4	São Paulo - SP	consumo não cíclico	bebidas
Empresa 5	São Paulo - SP	financeiro	intermediários financeiros
Empresa 6	Jaraguá do Sul - SC	bens industriais	máquinas e equipamentos
Empresa 7	São Paulo - SP	financeiro	serviços financeiros diversos
Empresa 8	São Paulo - SP	financeiro	intermediários financeiros
Empresa 9	Brasília - DF	financeiro	intermediários financeiros
Empresa 10	São Paulo - SP	financeiro	intermediários financeiros
Empresa 11	São Paulo - SP	comunicações	telecomunicações
Empresa 12	Rio de Janeiro - RJ	consumo cíclico	comércio

(Continua...)

Quadro 11 - Caracterização das empresas participantes da pesquisa

(Conclusão)

Empresa	Localização da Sede	Setor econômico de atuação	Subsetor
Empresa 13	Rio de Janeiro - RJ	consumo cíclico	Comércio
Empresa 14	São Paulo - SP	consumo não cíclico	produtos de uso pessoal e de limpeza
Empresa 15	São Paulo - SP	consumo não cíclico	alimentos processados
Empresa 16	Brasília - DF	utilidade pública	energia elétrica
Empresa 17	Salvador - BA	materiais básicos	madeira e papel
Empresa 18	Fortaleza - CE	saúde	serviços médicos - hospitalares, análises e diagnósticos
Empresa 19	São Paulo - SP	consumo não cíclico	comércio e distribuição
Empresa 20	São Paulo - SP	utilidade pública	água e saneamento
Empresa 21	São Paulo - SP	saúde	comércio e distribuição
Empresa 22	São Paulo - SP	saúde	serviços médicos hospitalares, análises e diagnósticos
Empresa 23	Belo Horizonte - MG	consumo cíclico	diversos
Empresa 24	Rio de Janeiro - RJ	comunicações	telecomunicações
Empresa 25	Florianópolis - SC	utilidade pública	energia elétrica
Empresa 26	Campinas - SP	utilidade pública	energia elétrica
Empresa 27	São Paulo - SP	petróleo, gás e biocombustíveis	petróleo, gás e biocombustíveis
Empresa 28	Curitiba - PR	bens industriais	transporte
Empresa 29	Porto Alegre - RS	consumo cíclico	comércio
Empresa 30	São Caetano do Sul - SP	consumo cíclico	comércio
Empresa 31	São Paulo - SP	bens industriais	transporte
Empresa 32	São Paulo - SP	materiais básicos	siderurgia e metalurgia
Empresa 33	Rio de Janeiro - RJ	petróleo, gás e biocombustíveis	petróleo, gás e biocombustíveis
Empresa 34	Brasília - DF	utilidade pública	energia elétrica
Empresa 35	Rio de Janeiro - RJ	utilidade pública	energia elétrica
Empresa 36	São Paulo - SP	utilidade pública	gás
Empresa 37	São Paulo - SP	materiais básicos	madeira e papel
Empresa 38	São Paulo - SP	petróleo, gás e biocombustíveis	petróleo, gás e biocombustíveis
Empresa 39	Rio de Janeiro - RJ	utilidade pública	energia elétrica
Empresa 40	Rio de Janeiro - RJ	financeiro	previdência e seguros
Empresa 41	São Paulo - SP	consumo não cíclico	comércio e distribuição
Empresa 42	São Paulo - SP	materiais básicos	químicos
Empresa 43	Curitiba - PR	utilidade pública	energia elétrica
Empresa 44	Belo Horizonte - MG	utilidade pública	energia elétrica
Empresa 45	São Paulo - SP	financeiro	previdência e seguros
Empresa 46	Itajaí - SC	consumo não cíclico	alimentos processados
Empresa 47	São Paulo - SP	utilidade pública	energia elétrica
Empresa 48	São Paulo - SP	tecnologia da informação	programas e serviços
Empresa 49	Barueri - SP	financeiro	serviços financeiros diversos
Empresa 50	Eusébio - CE	consumo não cíclico	alimentos processados

Fonte: Elaborado pela autora (2020), com base nas informações disponibilizadas pelas empresas.

A Empresa 1 está entre as líderes globais no setor de mineração, presente em mais de 20 países, em 2019 com diversos problemas de ordem ambiental obteve um resultado negativo de mais de 8 bilhões de reais mas mantém-se entre as maiores. A Empresa 2 é a responsável pela maior parte da produção de gás e petróleo do Brasil e mantém atividade em 8 países em 2019 encerrou o ano com um resultado de mais de 40 bilhões de reais. A empresa 3 é a maior instituição financeira da América latina presente em 18 países.

A empresa 4 é a única do subsetor de bebidas que integra a lista, atua em 18 países e emprega mais de 29 mil pessoas no Brasil. A empresa 5 do setor financeiro é o único banco presente em todos os municípios brasileiros e foi o primeiro a atuar com o uso de inteligência artificial.

A empresa 6 é fabricante de motores elétricos, equipamentos de controle e automação, equipamentos de geração, transmissão e distribuição de energia, tintas e vernizes industriais e está entre as mais indicadas por especialistas em investimentos por ser uma empresa que investe em especialização em áreas que carecem de constante evolução tecnológica. As ações da empresa 6 valorizaram 22.500% nos últimos 20 anos (NASCIMENTO, 2020).

O estado de São Paulo sedia 54% das empresas sendo 88% na sua capital cidade de São Paulo. O estado do Rio de Janeiro sedia 18% das empresas todas em sua capital a cidade do Rio de Janeiro. No Distrito Federal estão sediadas três empresas todas na cidade de Brasília, três empresas também estão sediadas no estado de Santa Catarina. Na cidade de Belo Horizonte e na cidade de Curitiba estão localizadas duas empresas cada. No estado do Ceará estão localizadas duas empresas, uma na cidade de Eusébio e outra na cidade de fortaleza. As demais empresas dividem-se entre os estados do Rio Grande do Sul e da Bahia.

O setor econômico de atuação mais presente na amostra é o de utilidade pública com 11 empresas, o que representa 22% do total. Neste setor estão englobadas as empresas de energia elétrica (nove empresas), água e saneamento (uma empresa) e gás (uma empresa). O segundo setor econômico de atuação mais presente é o financeiro com nove empresas representando 18% do total, neste setor estão incluídas as empresas de intermediários financeiros (cinco empresas),

serviços financeiros diversos (duas empresas) e previdência e seguros (duas empresas). O terceiro setor mais presente é o de consumo não cíclico com sete empresas, alimentos processados (três empresas), comércio e distribuição (duas empresas), bebidas (uma empresa) e produtos de uso pessoal e limpeza (uma empresa).

Em quarto lugar estão os setores consumo cíclico, com cinco empresas e materiais básicos também com 5 empresas. No setor de consumo cíclico estão inseridas as empresas de comércio (quatro empresas), diversos (uma empresa). O setor de materiais básicos contempla as empresas de madeira e papel (duas empresas), mineração (uma empresa), siderurgia e metalurgia (uma empresa) e químicos (uma empresa).

Na quinta posição está o setor de petróleo, gás e biocombustíveis com quatro empresas representando 8% do total. Os setores de saúde e de bens industriais ocupam a sexta posição com três empresas cada e englobam respectivamente as empresas de serviços médicos hospitalares, análises e diagnóstico (duas empresas), comércio e distribuição (uma empresa), transporte (duas empresas) e máquinas e equipamentos (uma empresa). Em sétimo lugar com duas empresas está o setor de comunicações que contempla as empresas de telecomunicações. E, em oitavo e último lugar está o setor de tecnologia da informação com uma empresa de programas e serviços.

O índice de sustentabilidade empresarial da B3 (ISE) é um índice comparativo de empresas listadas na bolsa de valores do Brasil que as avalia sob o aspecto da sustentabilidade (ISEB3, 2019a). A carteira do índice de sustentabilidade empresarial (ISE) de 2020 que, segundo informações da B3 tem validade de 06 de janeiro de 2020 a 1º de janeiro de 2021 é composta por 30 empresas de 15 setores econômicos, destas 30 empresas, conforme o Quadro 12, 21 participam deste estudo.

Quadro 12 - Empresas participantes da pesquisa que fazem parte da carteira ISE 2020 da B3

Empresa	Empresa
Empresa 3	Empresa 25
Empresa 5	Empresa 29
Empresa 6	Empresa 31
Empresa 8	Empresa 33
Empresa10	Empresa 37
Empresa11	Empresa 42
Empresa 12	Empresa 43
Empresa 13	Empresa 44
Empresa 14	Empresa 46
Empresa 16	Empresa 49
Empresa 24	

Fonte: elaborado pela autora (2020), com base nas informações disponibilizadas pelo site da B3.

São convidadas a participarem da seleção para a carteira ISE as 200 empresas com ações mais líquidas na bolsa, as empresas que se interessam em participar respondem um questionário composto por questões de cunho geral, econômico, ambiental e social (ISEB3, 2019b). O ISE tem como objetivo proporcionar ao investidor e para as companhias maior incentivo aos negócios, para a sociedade o objetivo é evidenciar as empresas com as melhores práticas de sustentabilidade (ISE B3, 2020).

5 RESULTADOS E ANÁLISES

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos com a aplicação do modelo de pontuação de relatório de sustentabilidade e do modelo de contagem de frequência de indicadores específicos da GRI nas empresas participantes da pesquisa. Inicia-se com a apresentação das informações socioeconômicas das empresas analisadas.

5.1 Informações socioeconômicas e ambientais

As informações socioeconômicas das empresas apresentadas no Quadro 13 foram coletadas nos relatórios e sites de cada organização, a receita anual e o valor do patrimônio líquido para o cálculo do retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) foram coletados no site da B3 nas demonstrações contábeis de cada organização.

Quadro 13 - Informações socioeconômicas das empresas participantes

Empresa	Setor econômico de atuação	Subsetor	Idade da empresa	Nº de funcionários	Receita anual consolidada 2019 (em reais)	Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) (2019)
Empresa 1	materiais básicos	mineração	78	149.300	R\$ 148.639.921.000,00	-5,5336%
Empresa 2	petróleo, gás e biocombustíveis	petróleo, gás e biocombustíveis	67	46.416	R\$ 302.245.000.000,00	13,6961%
Empresa 3	financeiro	intermediários financeiros	11	88.500	R\$ 193.037.000.000,00	18,6084%
Empresa 4	consumo não cíclico	bebidas	21	50.000	R\$ 52.599.709.000,00	19,4839%
Empresa 5	financeiro	intermediários financeiros	77	97.329	R\$ 124.306.394.000,00	15,6210%
Empresa 6	bens industriais	máquinas e equipamentos	59	31.830	R\$ 13.347.434.000,00	18,2806%
Empresa 7	financeiro	serviços financeiros diversos	3	2.162	R\$ 6.576.507.000,00	10,6814%
Empresa 8	financeiro	intermediários financeiros	163	54.484	R\$ 72.841.060.000,00	17,1089%
Empresa 9	financeiro	intermediários financeiros	212	93.190	R\$ 123.105.325.000,00	17,1757%
Empresa 10	financeiro	intermediários financeiros	54	90	R\$ 5.008.000.000,00	18,1109%
Empresa 11	comunicações	telecomunicações	96	32.800	R\$ 44.268.171.000,00	7,0981%
Empresa 12	consumo cíclico	comércio	14	9.176	R\$ 6.767.982.000,00	-5,5496%
Empresa 13	consumo cíclico	comércio	91	37.158	R\$ 18.956.331.000,00	7,8766%
Empresa 14	consumo não cíclico	produtos de uso pessoal e de limpeza	51	6.800	R\$ 14.444.690.000,00	4,6238%
Empresa 15	consumo não cíclico	alimentos processados	67	240.000	R\$ 204.523.575.000,00	19,9029%
Empresa 16	utilidade pública	energia elétrica	58	14.369	R\$ 27.725.527.000,00	15,0486%
Empresa 17	materiais básicos	madeira e papel	96	13.021	R\$ 26.012.950.000,00	-15,5614%
Empresa 18	saúde	serviços médicos hospitalares, análises e diagnósticos	41	30.800	R\$ 5.634.383.000,00	11,7304%

(Continua...)

Quadro 13 - Informações socioeconômicas das empresas participantes

(Continuação)

Empresa	Sector econômico de atuação	Subsetor	Idade da empresa	Nº de funcionários	Receita anual consolidada 2019 (em reais)	Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) (2019)
Empresa 19	consumo não cíclico	comércio e distribuição	61	88.745	R\$ 60.064.000.000,00	9,0309%
Empresa 20	utilidade pública	água e saneamento	47	15.618	R\$ 17.983.654.000,00	15,5646%
Empresa 21	saúde	comércio e distribuição	8	40.054	R\$ 17.565.600.000,00	19,3487%
Empresa 22	saúde	serviços médicos hospitalares, análises e diagnósticos	52	14.576	R\$ 8.412.439.000,00	6,6492%
Empresa 23	consumo cíclico	diversos	47	10.514	R\$ 10.195.637.000,00	15,3085%
Empresa 24	comunicações	telecomunicações	25	10.167	R\$ 17.377.194.000,00	17,4994%
Empresa 25	utilidade pública	energia elétrica	12	1.398	R\$ 9.804.478.000,00	33,0213%
Empresa 26	utilidade pública	energia elétrica	108	13.299	R\$ 29.932.474.000,00	20,6900%
Empresa 27	petróleo, gás e biocombustíveis	petróleo, gás e biocombustíveis	84	147	R\$ 13.560.445.000,00	22,4503%
Empresa 28	bens industriais	transporte	12	8.597	R\$ 7.087.840.000,00	9,1229%
Empresa 29	consumo cíclico	comércio	55	24.162	R\$ 9.588.437.000,00	23,3620%
Empresa 30	consumo cíclico	comércio	10	49.018	R\$ 25.655.000.000,00	-247,9239%
Empresa 31	bens industriais	transporte	21	12.220	R\$ 10.590.811.000,00	16,9017%
Empresa 32	materiais básicos	siderurgia e metalurgia	119	32.875	R\$ 39.644.010.000,00	4,4783%
Empresa 33	petróleo, gás e biocombustíveis	petróleo, gás e biocombustíveis	49	4.480	R\$ 94.985.000.000,00	25,2225%
Empresa 34	utilidade pública	energia elétrica	62	4.287	R\$ 18.796.346.000,00	27,7860%
Empresa 35	utilidade pública	energia elétrica	23	37.977	R\$ 28.461.313.000,00	11,9910%
Empresa 36	utilidade pública	gás	148	1.285	R\$ 9.514.222.000,00	263,1680%
Empresa 37	materiais básicos	madeira e papel	121	14.608	R\$ 10.271.839.000,00	10,9920%
Empresa 38	petróleo, gás e biocombustíveis	petróleo, gás e biocombustíveis	83	16.024	R\$ 89.297.975.000,00	4,0970%
Empresa 39	utilidade pública	energia elétrica	115	14.672	R\$ 19.903.135.000,00	8,1575%
Empresa 40	financeiro	previdência e seguros	125	5.469	R\$ 21.725.615.000,00	16,5316%
Empresa 41	consumo não cíclico	comércio e distribuição	72	110.834	R\$ 56.635.000.000,00	6,1876%

Quadro 13 - Informações socioeconômicas das empresas participantes

(Conclusão)

Empresa	Setor econômico de atuação	Subsetor	Idade da empresa	Nº de funcionários	Receita anual consolidada 2019 (em reais)	Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) (2019)
Empresa 42	materiais básicos	químicos	18	7.940	R\$ 52.323.525.000,00	-73,4395%
Empresa 43	utilidade pública	energia elétrica	65	7.095	R\$ 16.244.274.000,00	11,7220%
Empresa 44	utilidade pública	energia elétrica	68	5.596	R\$ 25.390.306.000,00	19,6847%
Empresa 45	financeiro	previdência e seguros	75	11.841	R\$ 18.080.692.000,00	16,6765%
Empresa 46	consumo não cíclico	alimentos processados	86	94.755	R\$ 33.446.980.000,00	3,6505%
Empresa 47	utilidade pública	energia elétrica	21	1.436	R\$ 3.305.155.000,00	12,9305%
Empresa 48	tecnologia da informação	programas e serviços	37	6.971	R\$ 2.282.124.000,00	8,4993%
Empresa 49	financeiro	serviços financeiros diversos	25	3.475	R\$ 11.347.305.000,00	11,8790%
Empresa 50	consumo não cíclico	alimentos processados	84	17.661	R\$ 6.103.608.000,00	9,2276%

Fonte: Elaborado pela autora (2020), com base nas informações disponibilizadas pelas empresas.

A empresa com mais anos de fundação é a Empresa 9 do ramo financeiro com 212 anos, seguida pela Empresa 8 com 163 anos também do setor financeiro. A Empresa 36 do setor de utilidade pública tem 148 anos e a Empresa 40 do setor financeiro tem 125 anos. A mais jovem é a Empresa 7 que se originou da fusão de duas empresas em março de 2017. A Empresa 21 tem 8 anos e atua no varejo farmacêutico, com 10 anos temos a Empresa 30 atuante no comércio varejista.

A empresa com maior número de funcionários é a Empresa 15 com 240.000 mil colaboradores fabricante de alimentos processados e está presente em 15 países, seguida pela Empresa 1 com 149.300 colaboradores. A empresa com menor número de colaboradores é a empresa 10 com 90 funcionários.

A maior receita líquida no ano de 2019 foi da Empresa 2 e o seu ROE resultou em 13,6961%, seguida pela Empresa 15 com ROE de 19,9029%. A empresa com o maior ROE é a empresa 36 com 263,1680%, seguida pela Empresa 25 com ROE de 33,0213% e pela Empresa 34 com ROE de 27,7860%.

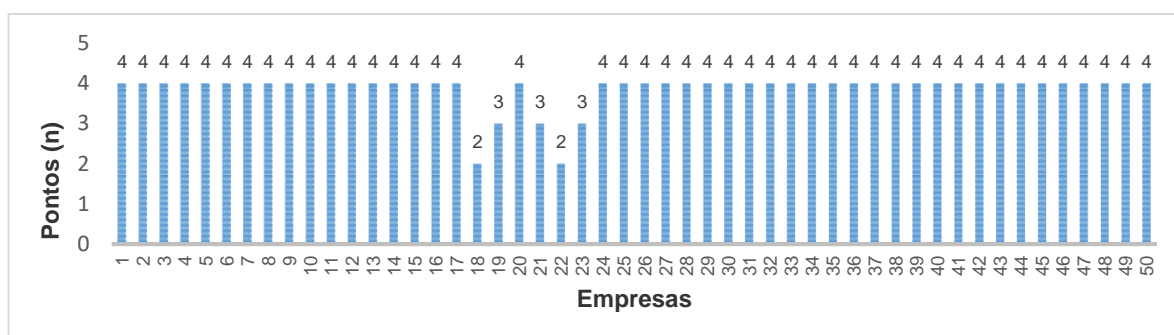
As três empresas com maior índice de retorno do patrimônio líquido são do setor de utilidade pública, sendo a Empresa 36, distribuidora de gás natural e as Empresas 25 e 34 do setor de energia elétrica. O índice de retorno sobre o patrimônio líquido mais baixo foi da Empresa 30 do comércio varejista que resultou em -247,9237% devido ao prejuízo de mais de 1 bilhão de reais em 2019, seguido pela Empresa 42 com ROE de -73,4395% e da Empresa 17 com ROE de -15,5617%. A Empresa 12 também apresentou ROE negativo de -5,5496%, bem como a Empresa 1 com ROE de -5,5336%. Ao analisar as 5 empresas que obtiveram ROE negativo em 2019, 3 são do setor de materiais básicos e 2 são do setor de consumo cíclico.

Em suma após a apresentação das características socioeconômicas das organizações participantes a empresa com mais anos de fundação é a Empresa 9 do ramo financeiro com 212 anos, a empresa com maior número de funcionários é a Empresa 15 fabricante de alimentos processados com 240.000 mil colaboradores. Ao analisar o índice de retorno sobre o patrimônio líquido a Empresa 36 é a que possui maior retorno com o índice de 263,1680%, e, a maior receita líquida do ano de 2019 dentre as analisadas é da Empresa 2.

5.2 Análise da pontuação dos relatórios de sustentabilidade

O primeiro critério analisado no modelo de pontuação é denominado Experiência, que tem por objetivo verificar se a prática de divulgação do relatório é recente ou se já faz parte da rotina da empresa. Neste critério, das 50 empresas analisadas 45 pontuaram em 4 pontos representando 90% do total (GRÁFICO 1). As Empresas 19 e 23 pontuaram em 3 pontos por terem iniciado a divulgação a dois anos (2017 e 2018), a Empresa 21 também pontuou em 3 pontos, porém iniciou a divulgação em 2016. A Empresa 18 e a Empresa 22 foram às únicas que divulgaram pela primeira vez o relatório de sustentabilidade em 2019.

Gráfico 1 - Pontuação critério Experiência

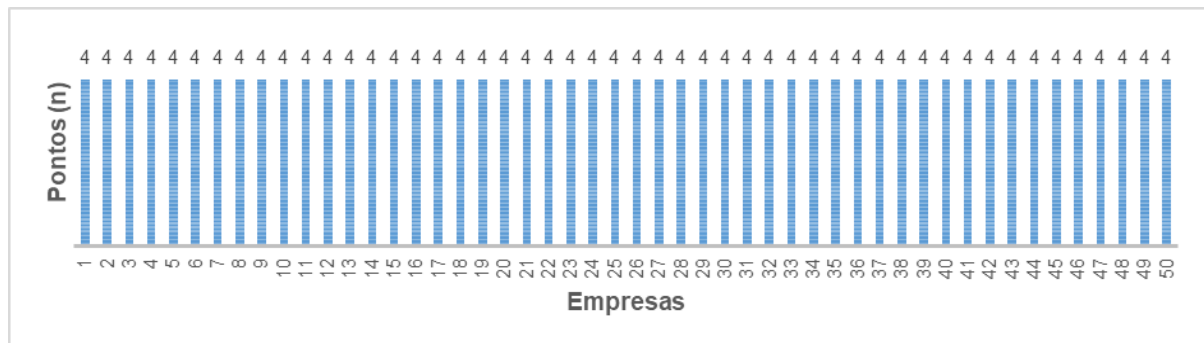


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A média aritmética do critério experiência ficou em 3,86 pontos, o desvio padrão resultou em 0,4476 e demonstra que os valores estão próximos a média, o coeficiente de variação resultou em 0,1159. Estes resultados evidenciam que a média é confiável e que não apresenta *outliers* significativos, ou seja, o coeficiente de variação confirma que há uma baixa dispersão das pontuações.

O critério formato conforme o Gráfico 2 apresentou uma pontuação uniforme, onde todas as empresas divulgaram as informações em relatórios estruturados com mais de cinco páginas onde os dados estavam organizados, os relatórios apresentavam um sumário detalhando as informações nele incluídas facilitando a leitura, sendo assim, todas as empresas neste quesito pontuaram em 4.

Gráfico 2 - Pontuação critério Formato



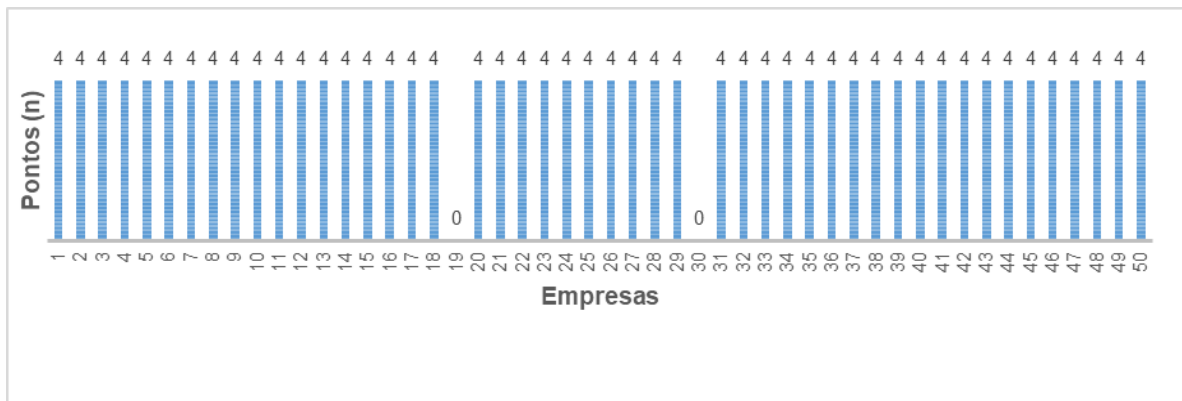
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A Empresa 3 do setor financeiro alterou o formato de sua divulgação e pela primeira vez em 2019 integrou o relatório de sustentabilidade ao relatório anual dando origem ao relatório anual integrado, documento que consolida todas as informações em um só local, a estrutura o relatório anual integrado foi desenvolvido pela *International Integrated Reporting Council* (IIRC). Esta empresa também disponibiliza um relatório complementar ao relatório anual integrado contendo assuntos relevantes nos quesitos ambientais, sociais e de governança que serve de suplemento aos leitores.

A Empresa 8 também do setor financeiro possui uma particularidade no critério formato, ela exibe as informações sobre sustentabilidade num caderno de indicadores e neste caso foram analisados o relatório anual e o caderno de indicadores visto que um complementa o outro. A pontuação homogênea do critério formato expressa que as empresas estão preocupadas com a forma que a informação é apresentada aos usuários.

O terceiro critério denominado declaração do CEO avaliou se na mensagem do presidente havia citação de iniciativas de sustentabilidade ou comentários sobre ações tomadas ou pretendidas para os próximos anos da organização. Neste critério conforme o Gráfico 3 apenas duas empresas pontuaram em zero.

Gráfico 3 - Pontuação critério Declaração do CEO



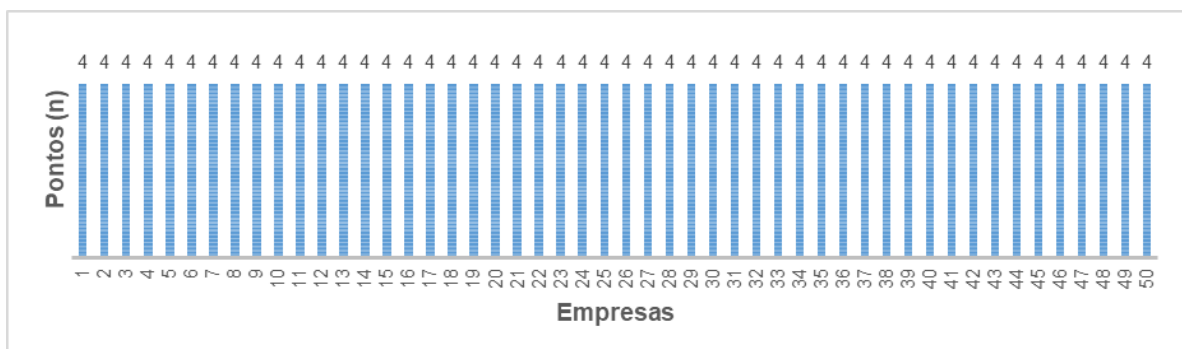
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A Empresa 19 em sua mensagem do Presidente trouxe apenas informações voltadas ao desempenho econômico, não apresentando iniciativas para o meio ambiente e para a questão social. A Empresa 30 não apresenta em seu relatório mensagem do Presidente.

Este critério apresentou média de pontos de 3,84 e desvio padrão de 0,7838 que demonstra que os valores variam mais em torno da média se comparado ao critério formato. O coeficiente de variação de 0,2041 demonstra uma dispersão média, sendo assim, a média não pode ser generalizada para explicar a pontuação das 50 empresas.

O critério foco das partes interessadas também obteve pontuação máxima em todas as empresas (GRÁFICO 4).

Gráfico 4 - Pontuação critério Foco das partes interessadas

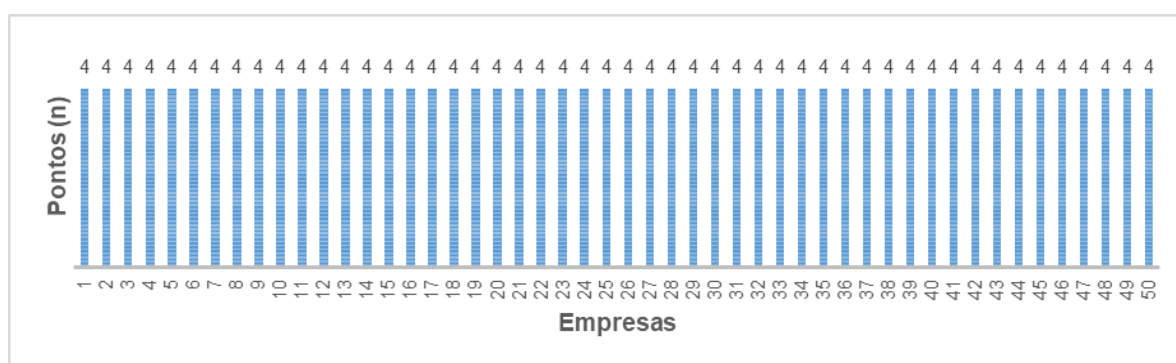


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Todas as empresas consideraram na elaboração do seu relatório quatro ou mais elementos que afetam ou são afetados de alguma maneira pela organização. Alguns dos elementos citados nos relatórios relacionam-se aos: colaboradores, fornecedores, sociedade, acionistas, governo, entidades sociais, entre outros. A pontuação máxima neste critério demonstra que as empresas estão cientes que não são organismos isolados e independentes, elas coexistem e se relacionam com diversas partes em todos os momentos.

O critério de aspecto de sustentabilidade verifica se o relatório abrange os três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental (GRÁFICO 5).

Gráfico 5 - Pontuação critério Aspecto de sustentabilidade

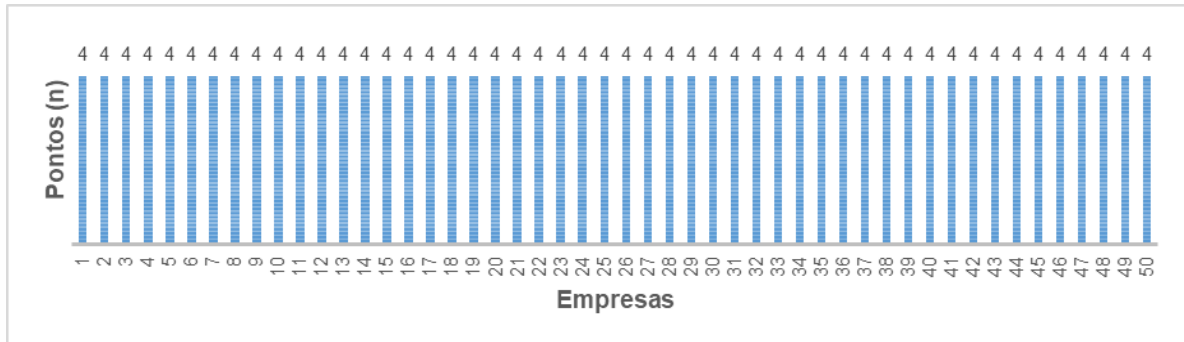


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Todas as empresas avaliadas apresentam em seu relatório as três dimensões da sustentabilidade. Por suas atividades gerarem maior impacto ambiental e social, por exemplo, a Empresa 1 do setor de mineração, a Empresa 2 do setor de petróleo, gás e biocombustíveis a Empresa 4 que é fabricante de bebidas dedicam em seu relatório maior ênfase a temática ambiental e social. Entretanto, a empresa 40 do setor de previdência e seguros e a Empresa 48 do setor de tecnologia da informação por exemplo, por realizarem atividades com menor impacto ambiental apresentam menos informações sobre a dimensão ambiental.

Os critérios de objetivos de sustentabilidade e estratégia de realização de metas de sustentabilidade são interligados. Conforme os Gráficos 6 e 7 todas as empresas trouxeram em seus relatórios objetivos a alcançar ou já alcançados no ano de 2019 e exibiram também os meios que irão utilizar ou que já utilizaram para atingir estes objetivos.

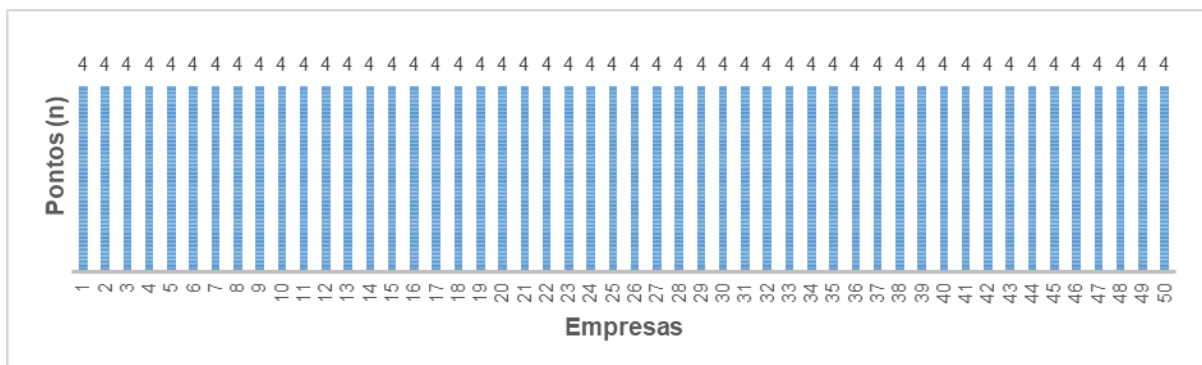
Gráfico 6 - Pontuação critério Objetivos de sustentabilidade



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Nestes dois critérios, também devido à natureza da atividade que a empresa realiza umas apresentam mais objetivos e estratégias que outras.

Gráfico 7 - Pontuação critério Estratégia de realização de metas de sustentabilidade

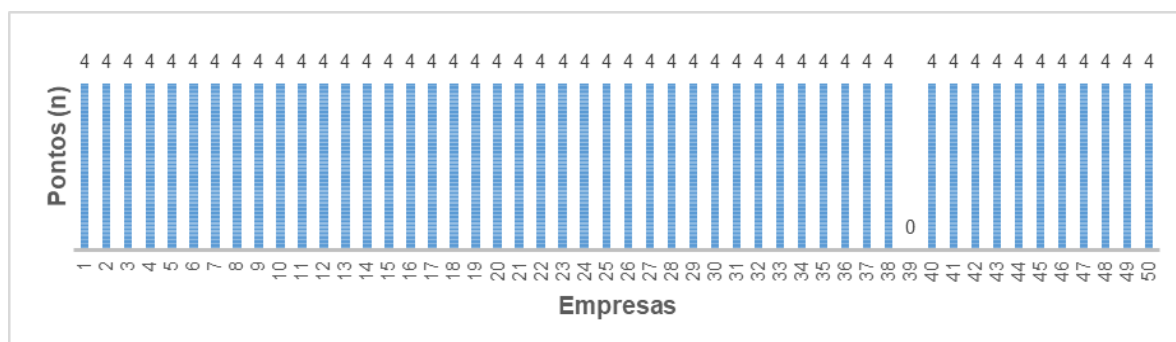


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A Empresa 4, indústria no ramo de bebidas apresenta uma quantidade maior de objetivos e estratégias voltadas por exemplo a gestão hídrica, consumo de energia, emissão de gases nocivos ao meio ambiente do que a Empresa 48 do ramo de previdência e seguros. Esta diferença se justifica pela atividade que a empresa realiza, a primeira gera mais impactos ao meio ambiente do que a segunda.

No critério orientação da GRI conforme o Gráfico 8 apenas uma empresa não segue as diretrizes da GRI, portanto 98% das empresas analisadas utilizam como base as normas da GRI para a elaboração de seus relatórios.

Gráfico 8 - Pontuação critério Orientação da GRI



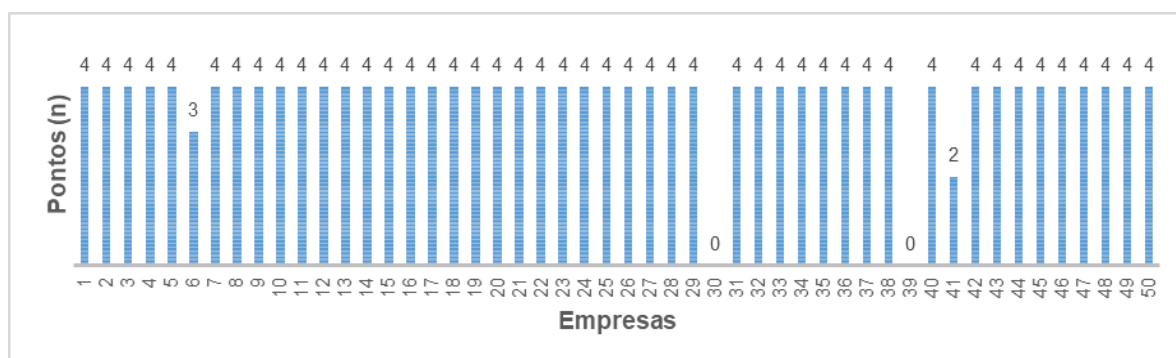
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A média deste critério resultou em 3,92, o desvio padrão em 0,56 e o coeficiente de variação em 0,1428, sendo assim o coeficiente de variação demonstra que a média pode ser utilizada para explicar a pontuação das empresas.

A Empresa 39 é a única entre as analisadas que elabora o balanço social IBASE e segue como padrão para a elaboração do relatório de sustentabilidade o Manual de Elaboração do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental das Empresas de Energia Elétrica. Este manual é disponibilizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) órgão que regulamenta este setor.

O critério nível de aplicação da GRI apresentado no Gráfico 9 abaixo traz duas Empresas a 30 e a 39 com zero pontos, a 41 com dois pontos e a 6 com três pontos. Percebe-se que 92% das empresas estão adequadas a versão mais recente dos padrões GRI que é a versão *Standards*.

Gráfico 9 - Pontuação critério Nível de aplicação da GRI



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

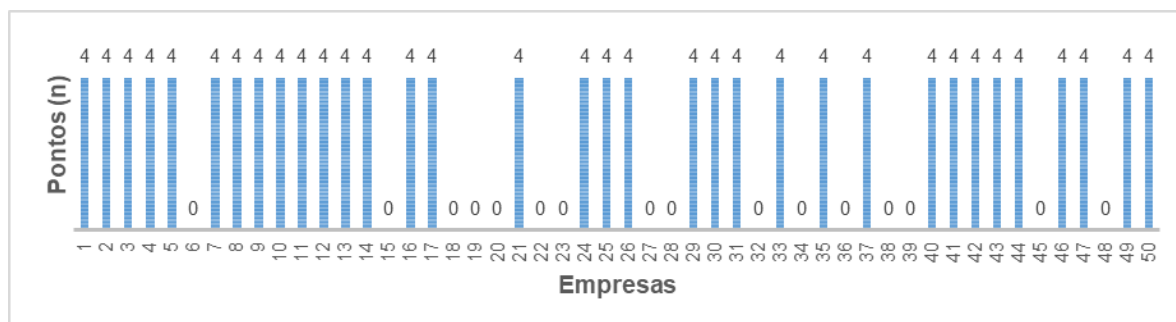
A média de pontos neste critério ficou em 3,78 pontos, o desvio padrão é 0,8316 e o coeficiente de variação 0,22, os resultados demonstram que a média não pode ser utilizada para explicar a pontuação das 50 empresas.

A Empresa 39 recebeu zero na pontuação, pois não se utiliza da orientação GRI para a elaboração do relatório de sustentabilidade. A Empresa 30 recebeu zero pois conforme declaração constante no relatório a organização somente se baseia nas diretrizes GRI e não procura estar em acordo com as normas da GRI.

A Empresa 41 recebeu dois pontos pois se utiliza da orientação da GRI mais recente, mas só divulga os padrões universais não disponibilizando nenhum indicador específico sobre meio ambiente, social ou econômico. A Empresa 6 recebeu 3 pontos pois faz uso da versão GRI G4 para a elaboração do seu relatório, sendo esta uma versão anterior a mais recente *GRI Standards*.

O critério de verificação externa foi o que se obteve maior discrepância nos resultados (GRÁFICO 10).

Gráfico 10 - Pontuação critério Garantia Externa



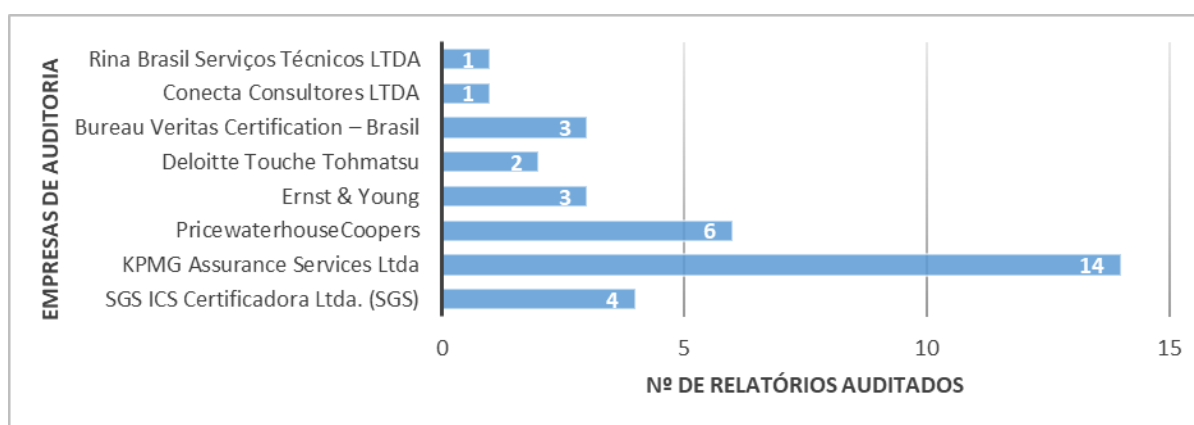
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A verificação externa é realizada por 68% das empresas analisadas, ou seja, 34 empresas tiveram seus relatórios analisados por auditores externos. Este é o critério com maior variação na pontuação. Entre as 10 maiores empresas 90% realizaram a verificação externa, este dado mostra que há uma preocupação por parte das empresas em aumentar a confiabilidade dos dados apresentados.

A média aritmética é de 2,72 pontos, o desvio padrão é de 1,8659 e o coeficiente de variação é de 0,6859 demonstrando que os dados são dispersos e a média não pode ser utilizada para explicar as pontuações das 50 empresas.

A empresa de auditoria mais presente nos relatórios analisados é a KPMG Assurance Services Ltda com 14 relatórios verificados representando 41% do total, seguida pela *PricewaterhouseCoopers* com 6 relatórios, SGS ICS Certificadora com 4 relatórios, Bureau Veritas e Ernst & Young com 3 relatórios cada, Deloitte com 2 relatórios e com 1 relatório cada estão a Rina Brasil e a Conecta Consultores (GRÁFICO 11).

Gráfico 11 - Empresas de auditoria externa mais presentes



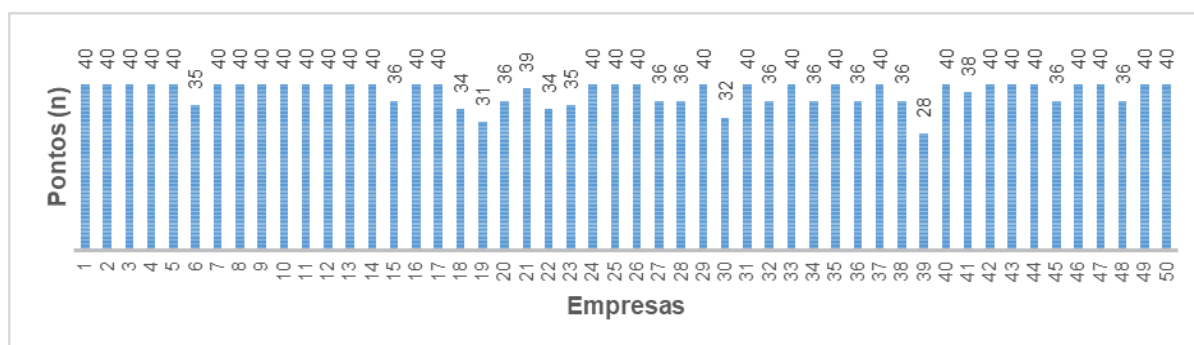
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

As empresas de auditoria Deloitte com sede em Nova York (Estados Unidos da América), Ernst & Young sediada em Londres (Inglaterra), KPMG sediada em Amsterdã (Holanda) e PricewaterhouseCooper com sede em Londres, conhecidas como as *Big Four* estão todas presentes nos relatórios analisados.

A SGS ICS Certificadora LTDA tem sede na cidade de Genebra na Suíça, a Bureau Veritas Certification é uma empresa francesa. A Rina Brasil e a Conecta Consultores são as únicas empresas brasileiras que fazem parte da lista, ambas sediadas em São Paulo.

Após a análise e apresentação dos resultados dos critérios individualmente o Gráfico 12 traz a pontuação total por empresa.

Gráfico 12 - Pontuação total por empresa



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A pontuação máxima de 40 pontos foi atingida por 31 empresas, ou seja, 62% do total. Entre as dez maiores empresas 90% atingiu a pontuação total. A Empresa 39 foi a que obteve a menor pontuação visto que pontuou em zero em três critérios, a saber: orientação GRI, nível de aplicação GRI e garantia externa.

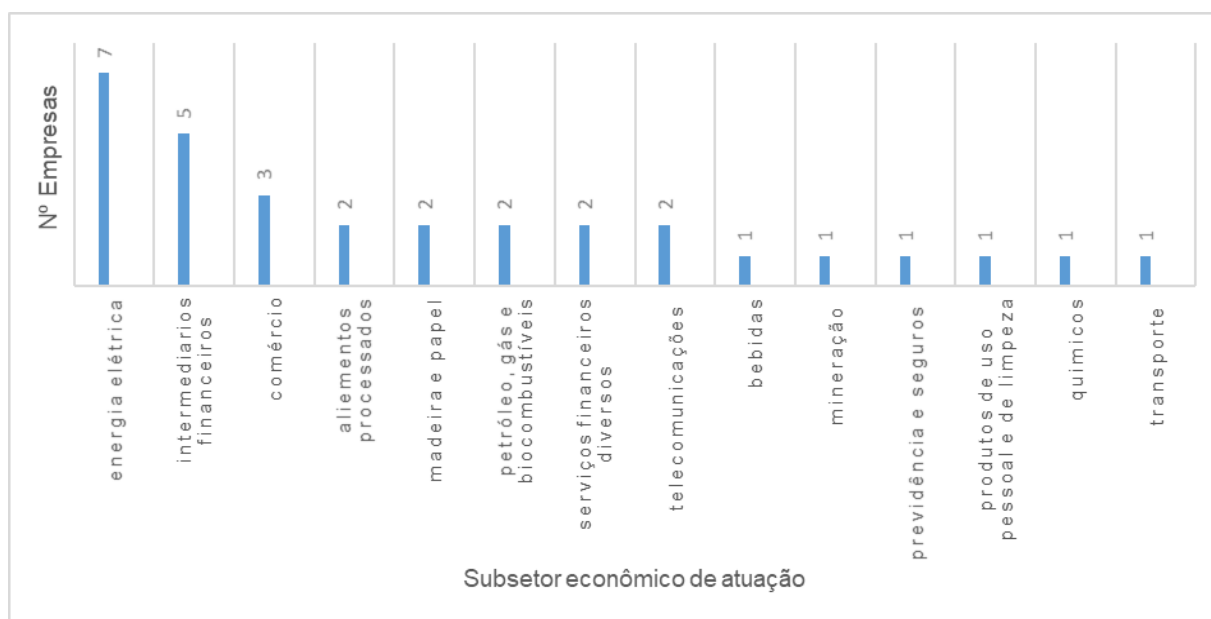
A pontuação das empresas no geral é bem uniforme ficando a média aritmética de pontos em 38,12, valor bem próximo da pontuação total que é 40 pontos. O desvio padrão é de 2,8258, demonstrando que os valores variam em mais de dois pontos tanto para cima quanto para baixo em torno da média, portanto qualquer pontuação entre 35 e 40 pode ser considerada normal por estar dentro do desvio padrão. O coeficiente de variação resultou em 0,07413 demonstrando que a composição dos dados é homogênea e que a média representa fielmente a amostra.

Ao analisar a pontuação pode-se perceber que em cinco critérios todas as empresas obtiveram a pontuação máxima de 4 pontos sendo eles, formato, foco das partes interessadas, aspecto de sustentabilidade, objetivos de sustentabilidade e estratégia de realização de metas de sustentabilidade. Este resultado demonstra que se tem uma uniformidade nas divulgações apresentadas, pois apesar de cada empresa distribuir em seu relatório as informações conforme julgar melhor em todos eles encontram-se esses dados.

Os critérios experiência, declaração do CEO, orientação da GRI e nível de aplicação da GRI apresentaram variação na pontuação se comparados com os anteriormente citados, isto demonstra que há uma diferença entre as empresas na escolha do padrão estrutural dos relatórios. O critério com maior discrepância foi o de garantia externa, tendo a média de pontos em 2,72 sendo a mais baixa entre os critérios analisados.

As empresas que pontuaram em 40 pontos quando analisadas por subsetor de atuação tem-se o subsetor de energia elétrica como o mais presente com sete empresas. O Gráfico 13 apresenta a composição das empresas que atingiram o máximo de pontos por subsetor de atuação.

Gráfico 13 - Composição das empresas que atingiram a pontuação máxima por subsetor de atuação



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No subsetor de energia elétrica as sete empresas que atingiram 40 pontos representam 78% do total de empresas do setor analisadas.

O segundo subsetor mais presente em número de empresas é o de intermediários financeiros e todas as cinco empresas analisadas atingiram o máximo de pontos. O mesmo aconteceu com os subsetores de madeira e papel, serviços financeiros diversos, telecomunicações, bebidas, mineração, produtos de uso

peçoal e de limpeza e químicos que tiveram a totalidade de empresas analisadas atingindo a pontuação máxima.

Ao analisar o inverso, as empresas com pontuação menor que 36 pontos totalizam sete empresas, conforme Quadro 14. Com 34 pontos tem-se duas empresas do subsector de serviços médicos hospitalares, análises e diagnósticos que representam 100% das empresas deste subsector analisadas.

Quadro 14 - Empresas com menos de 36 pontos por subsector

Pontos	Nº empresas	Subsector
28	1	energia elétrica
31	1	comércio e distribuição
32	1	comércio
34	2	serviços médicos hospitalares, análises e diagnósticos
35	1	máquinas e equipamentos
35	1	diversos

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O mesmo ocorre com os subsectores de máquinas e equipamentos e diversos que pontuaram em 35 pontos e tiveram todas as empresas do subsector a que pertencem atingindo esta pontuação.

A pontuação de 32 pontos atingida por uma empresa representa 25% do total de empresas do subsector analisadas. A pontuação de 31 pontos e a pontuação de 28 pontos representam respectivamente 33% e 11% do total de empresas do subsector analisadas.

Em síntese a pontuação de 40 pontos foi atingida por 31 empresas e o subsector mais presente na pontuação máxima é o de energia elétrica com sete empresas, em cinco critérios todas as empresas obtiveram a pontuação máxima de 4 pontos sendo eles, formato, foco das partes interessadas, aspecto de sustentabilidade, objetivos de sustentabilidade e estratégia de realização de metas de sustentabilidade. A auditoria externa é realizada por 34 empresas e a empresa de auditoria mais presente nos relatórios analisados é a *KPMG Assurance Services Ltda* com 14 relatórios verificados.

5.3 Análise da contagem dos Indicadores GRI

A primeira série de indicadores específicos constante na GRI Standards é a série de padrões econômicos composta por 17 indicadores, dentre as três séries é a que contam menos indicadores. O Gráfico 14 demonstra a contagem de frequência desta série de padrões nos relatórios de sustentabilidade analisados.

Gráfico 14 - Contagem dos indicadores específicos da série GRI 200 - Padrões Econômicos



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Na série específica de padrões econômicos o indicador mais reportado pelas empresas é o 201-1 reportado por 42 empresas, ele trata do valor econômico gerado, seguido pelo indicador 205-2 comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção relatado por 38 empresas. O indicador 205-1 foi relatado por 36 empresas, ele aborda qual o grau de risco relacionado a corrupção na execução das atividades da empresa.

O indicador 205-3 relatado por 32 empresas procura saber quais medidas a organização pratica ao confirmar algum caso de corrupção. As mudanças climáticas também têm influência nos resultados econômicos das organizações e este fato é reportado por 29 empresas por meio do indicador 201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devido às mudanças climáticas.

A subsérie de padrões econômicos 203 trata dos impactos econômicos indiretos da organização para com a sociedade, meio ambiente e economia. Composta pelos indicadores 203-1 Investimentos em infraestrutura e serviços e 203-2 Impactos econômicos indiretos significativos foram reportadas por 22 e 24 empresas respectivamente. Ao fomentar o comércio local a empresa pode contribuir para o crescimento da comunidade em que está inserida, o indicador 204-1 reportado por 20 empresas procura saber qual a proporção de gasto que a empresa tem com fornecedores locais.

No indicador 201-4 a empresa deve relatar todo valor monetário recebido de qualquer governo bem como créditos e benefícios fiscais, subsídios, investimentos, ainda deve informar se o governo faz parte da estrutura acionária da organização, este indicador foi relatado por 19 empresas. A mesma quantidade de empresas relatou o indicador 206-1 que trata do número de ações judiciais em que organização está envolvida pela violação da legislação da prática de truste, monopólio ou comportamento anticoncorrencial.

O indicador 201-3 que trata de planos de benefício e de aposentadoria oferecidos pela organização foi reportado por 15 empresas. Na subsérie 202 denominada de presença de mercado estão inseridos os indicadores 202-1 Relação de salário mais baixo por gênero, comparado ao salário mínimo local e o indicador

202-2 Proporção de executivos seniores contratados na comunidade local, estes foram relatados por 14 e por 9 empresas respectivamente.

Os indicadores menos relatados ficam todos na subsérie 207 que trata dos impostos. A série compreende os indicadores 207-1 abordagem tributária relatado por 2 empresas, 207-2 Governança tributária, controle e gerenciamento de riscos relatado por 3 empresas, 207-3 Engajamento das partes interessadas e gerenciamento de preocupações relacionadas a impostos e o indicador 207-4 relatórios por país relatados por 1 empresa cada.

A média desta série ficou em 19,1764 empresas reportando informações sobre a série econômica, o desvio padrão demonstra que os valores estão distantes da média e resultou em 12,8714. O coeficiente de variação resultou em 0,6712 que demonstra uma amostra não homogênea.

A série 300 de indicadores ambientais possui 32 indicadores, o Gráfico 15 demonstra o número de vezes que cada indicador foi reportado.

Gráfico 15 - Contagem dos indicadores específicos da série GRI 300 - Padrões Ambientais



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Nesta série tem-se como indicador mais reportado o 302-1 Consumo de energia dentro da organização presente em 41 relatórios. Na sequência aparecem em 40 relatórios os indicadores 305-1 e 305-2 referentes a emissão de gases. Estes dados demonstram a preocupação das empresas com a utilização dos recursos e com o impacto que causam. Em 37 relatórios aparecem o indicador 305-3 também relacionado a emissão indireta de gases causadores do efeito estufa.

O indicador 306-2 consta em 36 relatórios, nele a empresa deve relatar a quantidade de resíduos perigosos ou não bem como seu método de eliminação, se é por meio de aterro, compostagem, incineração, recuperação (inclusive a de energia) entre outros. A empresa ainda deve informar como determinou o método de eliminação dos resíduos.

O indicador 303-1 informa como a organização se relaciona com a temática da água, onde a organização a capta, como é o consumo e o descarte, ainda de forma mais abrangente como a organização trata a temática da gestão hídrica por esta ser um recurso compartilhado, este indicador aparece reportado em 32 relatórios. Em 32 relatórios também consta o indicador 305-4 que traz a intensidade das emissões de gases de efeito estufa pelo qual a organização é responsável.

A subsérie de indicadores 308 é denominada avaliação ambiental de fornecedores e nela estão incluídos 2 indicadores. O indicador 308-1 traz o percentual de novos fornecedores selecionados pelas empresas com base em critérios ambientais e foi reportado por 26 empresas e o indicador 308-2 que trata de fornecedores identificados como tendo práticas nocivas ao meio ambiente este foi reportado por 23 empresas. Estes dois indicadores demonstram a necessidade de a organização pensar no processo como um todo e em tudo que nele está envolvido.

O indicador ambiental que menos aparece nos relatórios é o 306-5 Corpos de água afetados por descargas de água e/ou escoamento, ele traz informações sobre como o escoamento e/ou descarte de água feito pela organização afeta o meio ambiente, é relatado apenas nas empresas 2, 43, 44 e 46.

O número de empresas que relata o indicador 303-4 sobre o descarte de água é de apenas 9 empresas. O mesmo número de empresas relata também o

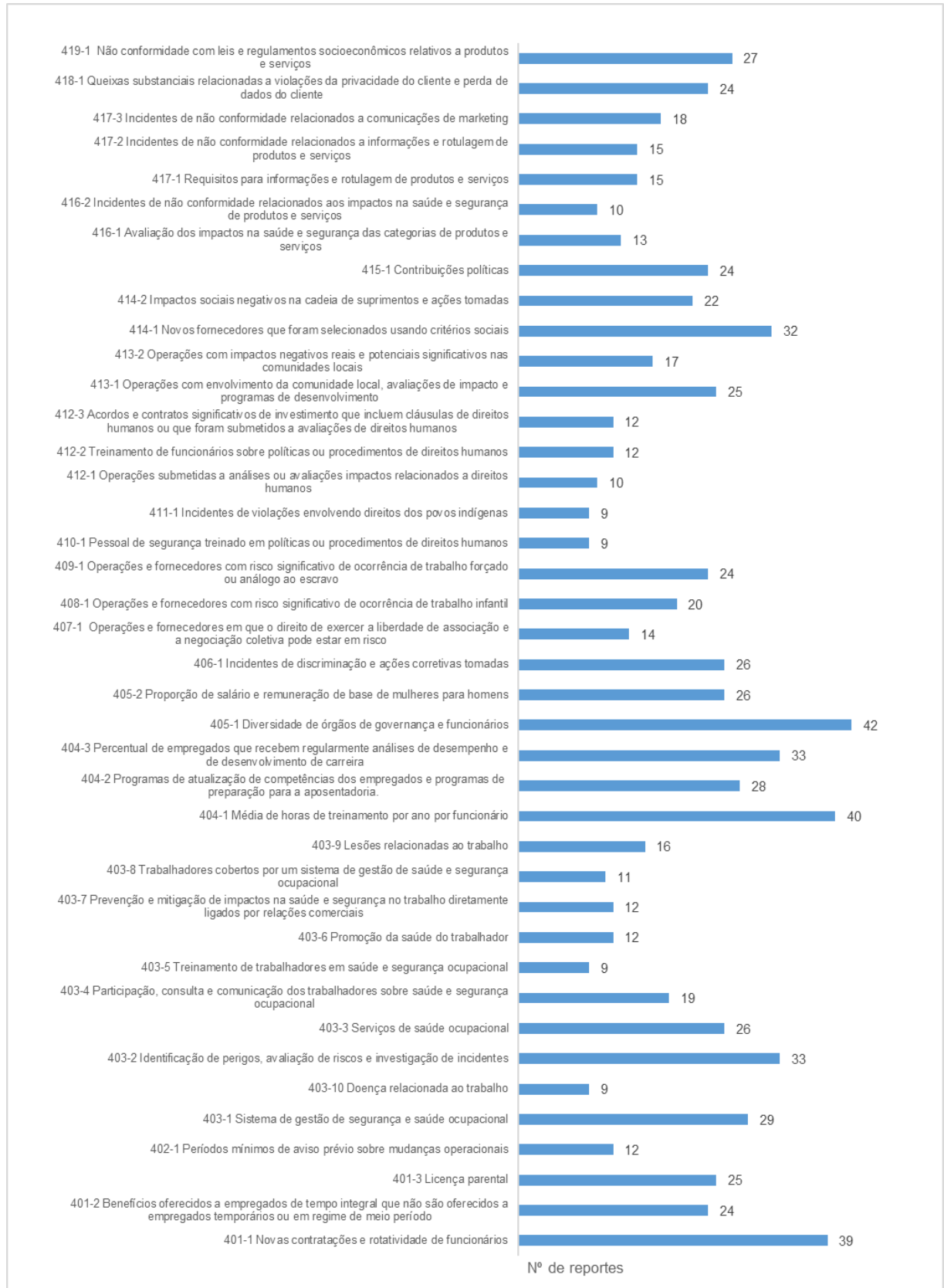
indicador 301-3 que trata do volume total de material utilizado em embalagem, tanto os provenientes de reciclagem como os não renováveis.

Há indicadores nesta série que devido ao conteúdo que divulgam podem parecer prejudiciais a imagem da organização como por exemplo o indicador 306-3 Derramamentos significativos e o indicador 307-1 Não conformidade com leis e regulamentos ambientais, mesmo assim estes foram reportados por 12 e 27 empresas respectivamente.

A média desta série ficou em 20,125 empresas reportando informações sobre o meio ambiente, o desvio padrão resultou em 10,7898 mostrando que os dados se afastam da média e o coeficiente de variação resultou em 0,5361 atestando que a média desta série não pode ser utilizada para explicar a contagem de indicadores das 50 empresas analisadas.

A série de padrões sociais possui 40 indicadores e é a série com maior número de indicadores específicos, conforme o Gráfico 16 abaixo o indicador mais reportado é o 405-1 diversidade de órgãos de governança e funcionários que aparece em 42 relatórios. Em seguida aparecendo em 40 relatórios está o indicador 404-1 média horas de treinamento por ano por funcionário. Em 39 relatórios aparece o indicador 401-1 novas contratações e rotatividade de funcionários. Percebe-se que os mais relatados têm ligação com os colaboradores da empresa.

Gráfico 16 - Contagem dos indicadores específicos da série GRI 400 - Padrões Sociais



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O indicador 403-2 trata dos processos desenvolvidos pela organização a fim de identificar perigos relacionados ao trabalho tanto para seus funcionários ou por aqueles que a empresa é responsável (terceirizados), este indicador aparece em 33 relatórios. Na mesma quantidade de relatórios aparece também o indicador 404-3 que busca saber a quantidade de funcionários que são submetidos a avaliação de desempenho e aos planos de desenvolvimento de carreira, este indicador demonstra a preocupação da organização com o crescimento do capital humano que integra a organização bem como se a oportunidade de acesso a esses recursos é igualitária.

O indicador 414-1 aparece em 32 relatórios e traz informações sobre novos fornecedores que foram selecionados a partir de critérios sociais. Em 29 relatórios aparecem o indicador 403-1 que traz as exigências legais que a organização seguiu para implementar a saúde e segurança do trabalho.

A divulgação do indicador 404-2 Programas de atualização de competências dos empregados e programas de preparação para a aposentadoria em 28 relatórios demonstra que as organizações estão preocupadas com o treinamento de seus funcionários bem como em desligar de forma saudável aqueles que já estão se aposentando ou que foram demitidos. Os indicadores 405-2 e 406-1 aparecem em 26 relatórios respectivamente e trazem informações sobre a remuneração das mulheres em comparação aos homens e informações sobre incidentes de discriminação e ações tomadas pela organização, são assuntos de extrema importância relatados em 52% dos relatórios.

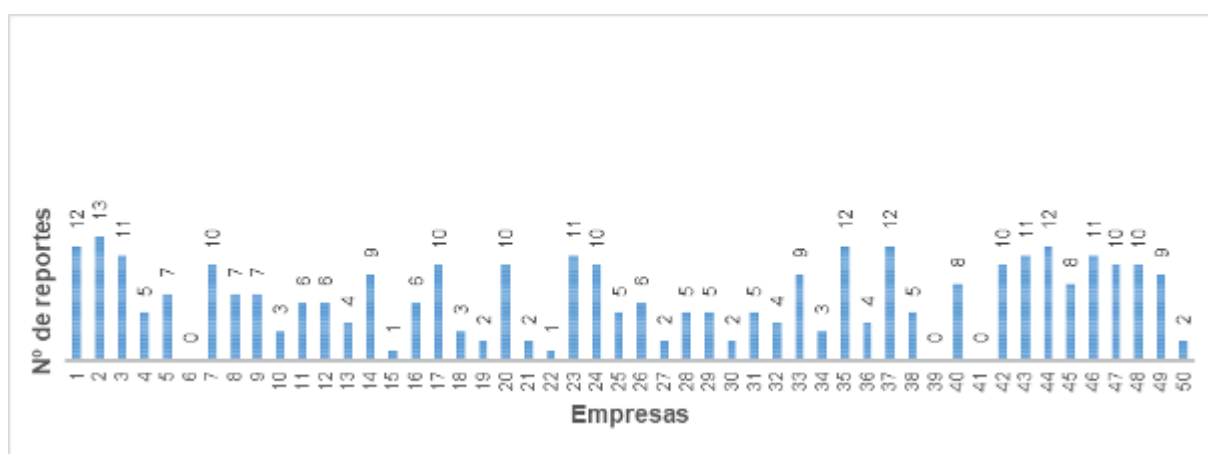
Os indicadores desta série menos relatados relacionam-se ao: 403-5 Treinamento de trabalhadores em saúde e segurança ocupacional, 403-10 Doença relacionada ao trabalho, 410-1 Pessoal de segurança treinado em políticas ou procedimentos de direitos humanos, 411-1 Incidentes de violações envolvendo direitos dos povos indígenas, estes aparecem em 9 relatórios.

A média desta série ficou em 20,575 empresas reportando informações sobre questões sociais, o desvio padrão resultou em 9,1975 e o coeficiente de variação resultou em 0,4470, tais dados afirmam que a média não pode ser utilizada para explicar a contagem dos indicadores sociais das 50 empresas.

A seguir tem-se a análise por empresa, ressalta-se que as empresas 6, 39 e 41 aparecem zeradas nos gráficos por não terem sido avaliadas, pois, a empresa 6 utiliza os padrões da GRI G3, a empresa 39 utiliza como padrão o Manual de Elaboração do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental das Empresas de Energia Elétrica e elabora o balanço social Ibase e a Empresa 41 não apresenta divulgação dos indicadores específicos GRI.

Ao analisar a contagem dos indicadores específicos por empresa (GRÁFICO 17) na série de indicadores econômicos a empresa que mais relata informações específicas é a empresa 2 com 13 indicadores, esta empresa pertence ao setor de petróleo, gás e biocombustíveis.

Gráfico 17 - Contagem dos indicadores específicos da série GRI 200 - Padrões Econômicos por empresa



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

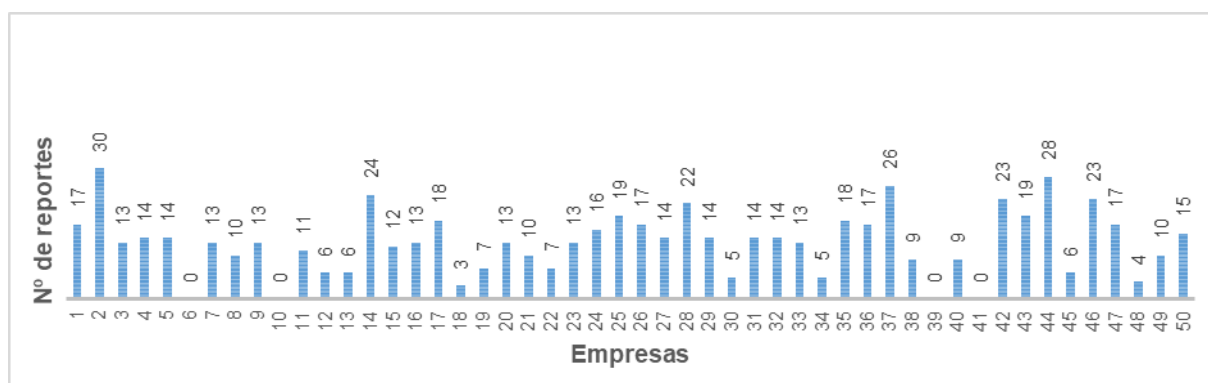
As empresas 1 e 35 divulgam 12 indicadores econômicos e pertencem ao setor de materiais básicos, também com 12 indicadores divulgados tem-se as empresas 37 e 44 pertencentes ao setor de utilidade pública. Com 11 indicadores divulgados tem-se as empresas 3, 23 e 43 dos setores financeiro, consumo cíclico e utilidade pública respectivamente. As empresas 7, 17, 20, 24, 42, 47 e 48 divulgam 10 indicadores econômicos cada.

As empresas que menos divulgam indicadores nesta série são a 15 do setor de consumo cíclico e a 22 do setor de saúde com 1 indicador divulgado cada.

A média desta série ficou em 6,52 indicadores por empresa, o desvio padrão resultou em 3,7748 e o coeficiente de variação em 0,5789, ambos valores demonstram a grande variação da amostra, sendo assim a média não pode ser utilizada para explicar a contagem de indicadores das 50 empresas analisadas.

Na contagem dos indicadores específicos sobre o meio ambiente a empresa que mais relata informações também é a empresa 2 com 30 indicadores (GRÁFICO 18).

Gráfico 18 - Contagem dos indicadores específicos da série GRI 300 - Padrões Ambientais por empresa



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

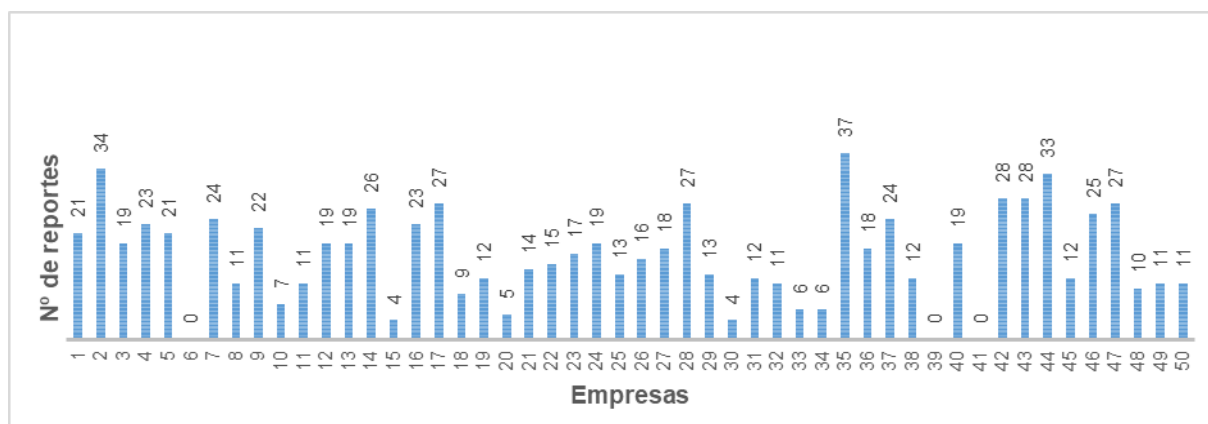
A empresa 44 relata 28 indicadores, a empresa 37 relata 26 indicadores e a empresa 14 divulga 24 indicadores.

A empresa que menos informa sobre questões ambientais é a Empresa 18 com 3 indicadores, esta empresa iniciou as divulgações do relatório de sustentabilidade no ano de 2019. A Empresa 48 informou somente 4 indicadores sendo do setor de tecnologia da informação.

A média desta série ficou em 12,88 indicadores por empresa, valor também consideravelmente baixo ao comparar com o total de indicadores nesta série que é 32. O desvio padrão resultou em 7,1516 e o coeficiente de variação em 0,5552, ambos valores altos que demonstram a grande variação da amostra, pois enquanto algumas pontuam em mais de 20 indicadores outras pontuam em 3 indicadores.

A empresa que mais divulgou indicadores na série de padrões sociais foi a 35 do subsetor de energia elétrica com 37 indicadores divulgados, seguida pela Empresa 2 com 34 indicadores (GRÁFICO 19).

Gráfico 19 - Contagem dos indicadores específicos da série GRI 400 - Padrões Sociais por empresa



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

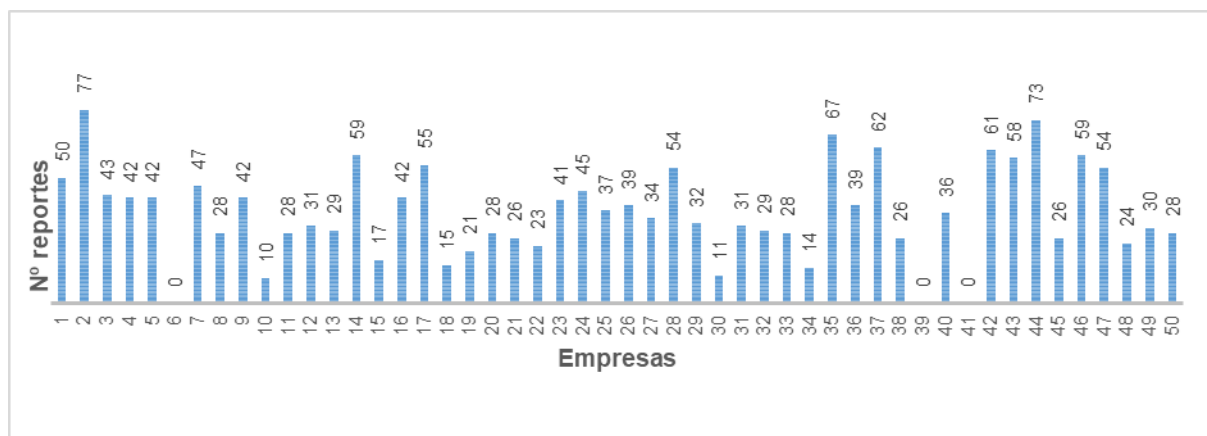
As Empresas 44 e 43 ambas do subsetor de energia elétrica divulgaram 33 e 28 indicadores específicos nesta série. Com 28 e 27 indicadores específicos respectivamente, temos duas empresas do setor de matérias básicas, a Empresa 42 e a Empresa 17. As Empresas 15 e 30 são as que menos divulgaram informações sobre questões sociais, com 4 indicadores cada.

A média desta série ficou em 16,56 indicadores por empresa, foi a melhor média em comparação as outras duas séries, o que demonstra que a empresas divulgam mais informações sociais do que econômicas e ambientais. O desvio padrão resultou em 8,9402 e o coeficiente de variação em 0,5431, ambos valores demonstram a grande dispersão da amostra.

Ao analisar o total de indicadores específicos reportados pelas empresas (GRÁFICO 20) tem-se a empresa com o maior número de indicadores a Empresa 2 do setor econômico de petróleo, gás e biocombustíveis com 77 indicadores específicos divulgados, esta empresa também foi a que mais divulgou indicadores específicos na série econômica e na série ambiental. Em seguida tem-se a

Empresa 44 do subsetor de energia elétrica que divulga 73 indicadores, também do mesmo subsetor a Empresa 35 divulga 67 indicadores.

Gráfico 20 - Total da contagem dos indicadores específicos por empresa



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

As Empresas 37 e 42 divulgaram 62 e 61 indicadores específicos cada e são pertencentes ao mesmo setor de atuação, o de materiais básicos.

As Empresas 14 e 46 ambas do setor de consumo não cíclico divulgaram 59 indicadores específicos cada. Ao comparar as empresas 15 e 46 do mesmo setor e subsetor (consumo não cíclico – alimentos processados) percebe-se que a empresa 46 divulgou 42 indicadores a mais, cerca de 347,06% de variação entre elas.

A empresa que menos divulgou indicadores específicos foi a 10 do setor financeiro com 10 indicadores divulgados, com 11 indicadores divulgados tem-se a empresa 30 do setor de consumo cíclico. A empresa 34 divulga 14 indicadores e pertence ao subsetor de energia elétrica e a empresa 18 do setor de saúde divulga 15 indicadores.

A média da contagem dos indicadores por empresa ficou em 35,86 indicadores reportados. O desvio padrão resultou em 18,26 e o coeficiente de variação em 0,5040, ambos valores também demonstram que a amostra contém bastante variação.

Ao analisar a contagem dos indicadores específicos é importante ressaltar que algumas empresas juntamente com os indicadores específicos divulgam

também padrões que são particulares ao setor que pertencem, por exemplo, as Empresas 5, 9 e 11 do setor financeiro divulgam além dos padrões específicos os padrões setoriais de serviços financeiros. A Empresa 1 também reporta além dos padrões específicos os padrões setoriais de Mineração e Metais. As empresas do setor de energia elétrica (EMPRESA 26, EMPRESA 34, EMPRESA 35 e a EMPRESA 43) também divulgam padrões setoriais de energia elétrica.

É importante ressaltar que o fato de a empresa optar por não divulgar algum padrão específico não significa que esta não difunda ou não pratica em suas atividades o que o padrão sugere, porém que aquela prática já está difundida na organização e não é mais necessário reportar. A Empresa 14 não divulga alguns indicadores, por exemplo o indicador 403-3 Serviços de saúde ocupacional, porém isso não significa que esses assuntos não recebem atenção da empresa, todavia que já estão maduros e já fazem parte da cultura da organização.

A Empresa 16 apresenta também *Disclosures* GRI extras que estão associados a temas que não foram apontados no processo de determinação da materialidade, mas que a empresa decidiu reportar para manter o histórico e a comparabilidade entre os ciclos.

Em síntese a esta análise, na série específica de padrões econômicos o indicador mais reportado pelas empresas é o 201-1 relatado por 42 empresas, na série ambiental o indicador mais reportado o 302-1 Consumo de energia dentro da organização presente em 41 relatórios e na série de padrões sócias o indicador mais reportado é o 405-1 diversidade de órgãos de governança e funcionários que aparece em 42 relatórios. A empresa com o maior número de indicadores específicos reportados é a Empresa 2 do setor econômico de petróleo, gás e biocombustíveis com 77 indicadores, e, a empresa que menos divulgou indicadores específicos foi a 10 do setor financeiro com 10 indicadores divulgados.

5.4 Análises estatísticas

Os resultados das análises da estatística descritiva apresentados nesta subseção têm por objetivo descrever e resumir os dados da pesquisa. O Quadro 15 apresenta o mínimo, o máximo, a média, o desvio padrão e o coeficiente de variação

dos dados da caracterização das empresas e dos resultados do modelo de pontuação e da contagem de frequência dos indicadores específicos da GRI.

Quadro 15 - Apresentação dos resultados da estatística descritiva

Estatísticas Descritivas	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Coeficiente de Variação
Subsetor	50	1,00	12,00	5,56	3,08	0,55
Idade	50	3	212	63,94	43,75	0,68
Funcionários	50	90	240.000	33.704,42	45.259,50	1,34
Receita Anual	50	R\$ 2.282.124.000,00	R\$ 302.245.000.000,00	43.712.327.840,00	59.942.000.902,97	1,37
ROE	50	- 2,50	2,60	0,11	0,54	4,88
Lucro/Prejuízo	50	-8.696.040.000,00	40.970.000.000,00	4.127.214.280,00	8.242.443.256,79	2,00
Patrimônio Líquido	50	519.508.000,00	299.137.000.000,00	32.959.834.460,00	54.659.665.506,37	1,66
Estado	50	1	9	2,46	2,28	0,93
Total pontos por empresa	50	28	40	37,88	3,23	0,09
Total pontos da GRI	50	0	77	35,86	18,26	0,51

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O mínimo e o máximo são os valores que se encontram nos extremos, o maior e o menor da amostra, no fator idade tem-se no mínimo 3 anos (EMPRESA 7) e no máximo 212 anos (EMPRESA 9) a média de anos é de 63,94, o desvio padrão é de 43,75 e o coeficiente de variação é de 0,68 demonstrando a grande dispersão da amostra. O número de funcionários no mínimo é 90 (EMPRESA 10) e no máximo 240.000 mil (empresa 15), a média de funcionários é de 33.704, o resultado do desvio padrão é de 45.259,50 maior que a média, e, o coeficiente de variação é de 1,34 também demonstra que os dados variam bastante em torno da média.

Nos dados de receita anual tem-se como o máximo o valor de R\$ 302.245.000.000,00 e no mínimo o valor de R\$ 2.282.124.000,00. A média ficou em R\$ 43.712.327.840,00, o desvio padrão resultou em um valor maior que a média R\$ 59.942.000.902,97, demonstrando que os dados se afastam bastante da média, o coeficiente de variação também ficou alto, em 1,37.

O fator lucro/prejuízo apresenta como mínima o valor de R\$ - 8.696.040.000,00 (EMPRESA 1) e como máxima o valor de o valor de R\$ 40.970.000.000,00 (EMPRESA 2), como média tem-se R\$ 4.127.214.280,00, o desvio padrão também ficou maior que a média resultando em R\$ 8.242.443.256,79, o coeficiente de variação demonstra que os dados não são homogêneos e resultou em 2,00.

O patrimônio líquido tem como mínimo o valor de R\$ 519.508.000,00 (EMPRESA 36) e como máximo o valor de R\$ 299.137.000.000,00 (EMPRESA 2), a média resultou em R\$ 32.959.834.460,00, o desvio padrão mais uma vez ficou maior que a média, resultando em R\$ 54.659.665.506,37, o coeficiente de variação também apresentou índice elevado de 1,66.

O número máximo de estados da amostra é 9, o mínimo é 1. A contagem de indicadores GRI apresentou como mínima 0 indicadores informados e como máxima 77 indicadores, a média ficou em 35,86 indicadores, o desvio padrão resultou em 18,26 e o coeficiente de variação em 0,5040, ambos valores demonstram que a amostra não é uniforme.

O total de pontos na aplicação do modelo de pontuação de relatórios apresentou como mínimo, 28 pontos e como máxima, 40 pontos. Ao analisar os

resultados, este é o único dado que se demonstra homogêneo e que representa a média encontrada. Ele demonstra que a média de 37,88 pontos representa fielmente a pontuação das empresas pois o resultado do coeficiente de variação resultou em 0,09 valor abaixo de 10%.

Os resultados obtidos através da análise da correlação de *Spearman* demonstram que os fatores Subsetor, Idade, Nº de funcionários, receita anual, lucro/prejuízo ou estado não possuem correlação com o total de pontos por empresa e com o total de pontos na contagem de indicadores GRI.

Quadro 16 - Apresentação dos resultados da correlação de *Spearman*

	Subsetor	Idade	Funcionários	Receita anual	ROE	Lucro/Prejuízo	PL	Estado	Total pontos por empresa	Total pontos da GRI
Subsetor	1									
Idade	0,145	1								
Funcionários	0,03	0,208	1							
Receita Anual	0,127	,329*	,643**	1						
ROE	-0,066	-0,016	-0,24	-0,033	1					
Lucro/Prejuízo	-0,271	0,034	0,046	,296*	,676**	1				
Patrimônio Líquido	-0,143	0,167	,343*	,558**	0,139	,710**	1			
Estado	0,171	0,095	-0,044	-0,127	0,059	-0,094	-0,058	1		
Total pontos por empresa	-0,104	0,03	-0,079	0,158	0,09	0,266	,340*	0,129	1	
Total pontos da GRI	0,093	-0,041	-0,121	0,109	-0,058	0,084	0,212	0,201	,638**	1

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

* A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral).

** A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

O único fator que apresentou correlação na análise de *Spearman* foi o patrimônio líquido, pois quanto maior o patrimônio líquido da empresa maior o total de pontos dela no modelo de pontuação. A correlação resultou em ($p=0,340$) representando conforme Mitra e Lanford (1999) uma correlação de grau baixo.

A contagem de pontos dos indicadores específicos da GRI foi submetida ao teste T de *Student*, o resultado apresenta diferença significativa entre a pontuação das empresas (QUADRO 17).

Quadro 17 - Apresentação dos resultados do Teste T de *Student*

	t	gl	Sig. (bilateral)	Diferença média	95% Intervalo de Confiança da Diferença	
					Inferior	Superior
Total pontos da GRI	13,888	49	0	35,86	30,67	41,05

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O resultado do teste aponta que o nível informacional dos relatórios em virtude da quantidade de indicadores reportados apresenta diferenças significativas.

5.5 Discussões e implicações dos resultados

A divulgação de informações de cunho ambiental e social é uma prática cada vez mais difundida entre as organizações, estas divulgações se fazem necessárias visto que as empresas não são organismos distintos, elas coexistem e se relacionam com o ambiente e seus sujeitos a qual estão inseridas. As empresas estão atentas a imagem que deixam transparecer não só a clientes e investidores, mas para a sociedade em geral, os meios de comunicação e a facilidade do acesso a informação são veículos velozes tanto de boas quanto de más ações que possam estar ligadas a imagem da empresa.

Ao analisar as informações socioeconômicas das organizações participantes a empresa com mais anos de fundação é a Empresa 9 do ramo financeiro com 212 anos, seguida pela Empresa 8 com 163 anos também do setor financeiro. O setor econômico de atuação mais presente na amostra é o de utilidade pública com 11 empresas, o que representa 22% do total.

Na aplicação do modelo de pontuação apresenta-se como principal resultado o fato de que a pontuação máxima foi atingida por 31 das 50 empresas, no geral a pontuação se demonstra bastante uniforme pois a média de pontos ficou em 38,12, o valor da média foi superior ao encontrado por Dissanayake, Tilt e Lobo (2016) em seu estudo que era de 28 pontos. O critério nível de aplicação GRI demonstra que 46 das 50 organizações optam por utilizar a diretriz da GRI mais recente reforçando os achados de Stocker, Tontini, Sarturi (2020) e Campos *et al.*, (2013).

Na contagem dos indicadores específicos da GRI da série econômica o indicador mais reportado é o que trata do valor econômico gerado, o que corrobora com os autores do estudo utilizado como base. Cabe ressaltar que apesar da versão GRI utilizada por eles ser a versão anterior a utilizada neste estudo, este indicador permaneceu igual. A série de padrões sociais é a que mais contém indicadores divulgados, a média da contagem desta série por empresa resultou em 16,56 indicadores, este resultado corrobora com Dissanayake, Tilt e Lobo (2016) que também evidenciaram grande foco nos indicadores das questões sociais.

A GRI é a diretriz de 49 das 50 empresas analisadas, por isso os resultados da pontuação por empresa na aplicação do modelo de pontuação ficaram bastante homogêneos. Porém ao analisar a contagem dos indicadores específicos relatados percebe-se que apesar da diretriz ser a mesma em 98% das empresas há grande diferença na escolha de qual indicador específico divulgar. Cada empresa possui um comportamento e escolhe quais padrões é mais vantajoso divulgar. O nível de complexidade de elaborar a divulgação ou apurar a informação constante no indicador também pode ser fator para a empresa escolher divulga-lo ou não, tais fatos corroboram com os autores Marques (2017), Araújo *et al.* (2018) e Di Domenico *et al.* (2015).

Na análise estatística o grau de correlação de *Spearman* apresentou correlação de grau fraco no fator patrimônio líquido das empresas. Nota-se que quanto maior o patrimônio líquido da empresa maior a sua pontuação. Este fato pode ocorrer pois as empresas que estão melhores sustentadas por capital próprio tem maior capacidade de investimento e maior procura por parte dos investidores por estarem mais expostas no mercado elas estão preocupadas em aumentar o número e a qualidade das informações disponibilizadas nos relatórios. O teste T de

Student aplicado na contagem de indicadores específicos apresenta diferenças significativas na pontuação das empresas.

6 CONCLUSÃO

A elaboração e divulgação do relatório de sustentabilidade têm como finalidade demonstrar o posicionamento da organização perante temáticas econômicas, ambientais e sociais, é pela sua divulgação que a organização informa aos usuários das informações as suas contribuições para o desenvolvimento saudável de suas atividades.

O objetivo geral deste trabalho volta-se a analisar os níveis de informação e simetria reportados nos relatórios de sustentabilidade do ano de 2019 das 50 empresas com maior valor de mercado no mês de julho de 2020 a partir da aplicação de um modelo de pontuação de relatórios de sustentabilidade e da contagem de frequência dos indicadores específicos da GRI reportados.

A apresentação dos dados socioeconômicos das empresas participantes do estudo mostra que a empresa com mais anos de fundação é do ramo financeiro com 212 anos. A empresa com maior número de funcionários é a Empresa 15 com 240.000 mil colaboradores fabricante de alimentos processados e está presente em 15 países. O maior índice de retorno sobre o patrimônio líquido encontrado foi de 263,1680%.

Os principais resultados encontrados demonstram que ao aplicar o modelo de pontuação baseado nos autores Dissanayake, Tilt e Lobo (2016), em 5 critérios todas as empresas obtiveram 4 pontos, sendo eles formato, foco das partes interessadas, aspecto de sustentabilidade, objetivos de sustentabilidade e estratégia de realização de metas de sustentabilidade. Os critérios de experiência, declaração do CEO, orientação da GRI e nível de aplicação da GRI apresentam variação na

pontuação o que demonstra que há diferenças na estrutura dos relatórios. A auditoria externa é realizada por 34 empresas e a empresa de auditoria mais presente nos relatórios analisados é a KPMG Assurance Services Ltda com 14 relatórios verificados. A pontuação de 40 pontos foi atingida por 31 empresas e o subsetor mais presente na pontuação máxima é o de energia elétrica com sete empresas.

A contagem de frequência dos indicadores específicos da série econômica apresenta como indicador mais reportado o que trata do valor econômico gerado. Na série econômica aparece por mais vezes o indicador sobre o consumo de energia dentro da organização, na série social o mais reportado é sobre diversidade de órgãos de governança e funcionários. A empresa 2 é a que mais divulga indicadores específicos, reportando 77 indicadores em seu relatório e a empresa que menos divulgou indicadores específicos foi a 10 do setor financeiro com 10 indicadores divulgados.

A análise estatística pela correlação de *Spearman* apresenta grau baixo de correlação do patrimônio líquido com a pontuação das empresas, foi identificado que quanto maior o patrimônio líquido maior é a pontuação da empresa. O teste T aplicado na contagem dos indicadores específicos apresenta diferença significativa entre as empresas.

Após a apresentação dos principais resultados retorna-se ao problema de pesquisa: Quais os níveis de informações e simetria reportados nos relatórios de sustentabilidade das empresas listadas na bolsa de valores do Brasil? Respondendo à pergunta central compreende-se que, apesar de a maioria das empresas analisadas apresentar homogeneidade na pontuação que avalia a estrutura geral dos relatórios, ao analisar os indicadores específicos reportados percebe-se que cada empresa se comporta de maneira individual. Conclui-se então que os níveis e a simetria das informações apresentadas nos relatórios apresentam divergências entre si apesar das diretrizes utilizadas serem as mesmas em praticamente todas as organizações.

Esta pesquisa visa agregar contribuições a estudos futuros relacionados ao relatório de sustentabilidade, bem como reafirmar a importância e a visibilidade

desta ferramenta para os usuários das informações e para as empresas que o divulgam. Sugere-se para futuros estudos comparar empresas de menor valor de mercado com as de maior valor a fim de verificar se há diferenças nos níveis de informação por elas divulgadas. Outra sugestão é realizar a contagem total dos indicadores da GRI, não somente dos indicadores específicos como aqui foi realizada.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L. G. D.; OLIVEIRA, T. C. D. Balanço social: análise dos modelos praticados atualmente e indícios de padronização em empresas que fazem parte do índice de sustentabilidade empresarial. **Revista ENIAC Pesquisa**, v.7, n. 1, p. 109-124, 2018. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/497/pdf>. Acesso em: 06 maio 2020.
- AKANIME, C. T.; YAMAMOTO, R. **Estudo Dirigido de Estatística Descritiva**. [São Paulo]: Editora Saraiva, 2013. 9788536517780. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517780/>. Acesso em: 28 Oct 2020
- ALBERTON, A. **O disclosure ambiental das corporações com selo ISE da BM&FBOVESPA nos relatórios contábeis**. 2014. 79f Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis – Centro Universitário Univates - UNIVATES, Lajeado, outubro de 2014. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/781/1/2014AndreiaAlberton.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2020.
- ÁLVAREZ, I. G.; LOZANO, M. B.; ROSA, M. R. An analysis of the environmental information in international companies according to the new GRI standards. **Journal of Cleaner Production**, v. 182, p. 57-66, 2018. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959652618302713?casa_token=nMS6n6i5joUAAAAA:UXuHdI92MlasDM8ut_YNpY5vRgcR726gk3YGW5xNHqM-NDMiQNwJuiZm1T7iJq7J4Mu58QFGMQ. Acesso em: 09 maio 2020.
- ARAÚJO, A. O.; RAMOS, M. D. C. P. Limitações dos relatórios de sustentabilidade para análises custo-benefício de ações sociais e ambientais. **CONTEXTUS Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 13, n. 1, p. 132-155, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/19132/1/Limita%c3%a7%c3%b5esRelat%c3%b3riosSustentabilidade_2015.pdf. Acesso em: 19 abr. 2020.

ARAÚJO, J. D. D. *et al.* Determinantes do disclosure ambiental das empresas de materiais básicos listadas na BM&FBovespa. **Brazilian Journal of Development**, v. 4, n. 5, ed. esp., p. 2359-2376, 2018. Disponível em: <http://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/238/218>. Acesso em: 24 mar. 2020.

BALDISSERA, R.; MOURÃO, I. Comunicação Organizacional para a sustentabilidade: os Relatórios de Sustentabilidade GRI. *In*: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXXVIII., 2015, Rio de Janeiro- RJ, **Anais...**, Rio de Janeiro: INTERCOM, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/130097/000977530.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BERGUA, R. C.; MARTÍ, J. M. Adaptación de los estándares GRI y creación de indicadores de RSU: Un trabajo conjunto de la Universitat de Barcelona y la Universitat Pompeu Fabra. **Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria**, Lima, v. 12, n. 1, p. 137-155.2018. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?pid=S2223-25162018000100009&script=sci_arttext. Acesso em: 09 maio 2020.

BERWIAN, K. V.; MENGDEN, P. R. D. A. V. Estudo comparado de relatórios de sustentabilidade socioambiental. **Revista Eletrônica de Ciencias Contabeis**, v. 8, n. 2, p. 84-113, 2019. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/1274/816>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BRAAM, G. J. *et al.* Determinants of corporate environmental reporting: the importance of environmental performance and assurance. **Journal of Cleaner Production**, v. 129, p. 724-734, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959652616301068>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BISQUERRA, R.; SARRIERA, J. C.; MARTINEZ, F. **Introdução à Estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CAMPOS, L. M. D. S. *et al.* Relatório de sustentabilidade: perfil das organizações brasileiras e estrangeiras segundo o padrão da Global Reporting Initiative. **Gestão e Produção**, São Carlos, v. 20, n. 4, p. 913-926, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2013000400011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 08 maio 2020.

CARVALHO, A. O. D.; MORAES, H. O. D. O desafio da mensuração e evidenciação da contabilidade ambiental. **Revista eletrônica científica do CRA - PR**, v. 2, n. 1, p. 35-52, 2015. Disponível em: <http://recc.cra-pr.org.br/index.php/recc/article/view/24/41>. Acesso em: 18 abr. 2020.

CECON, B.; HEIN, N.; KROENKE, A. Associação do Disclosure Ambiental com o Valor de Mercado de Empresas Brasileiras. **Revista de Negócios**, v. 23, n. 2, p. 23-37, 2018. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/7152/4021>. Acesso em: 24 mar. 2020.

CHEMIN, B. F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**: planejamento, elaboração e apresentação. 3. ed. Lajeado: Editora da Univates.

CHERSAN, I. C. *et al.* Assurance of the Sustainability Reports from the Chemical Industry Practices and trends. **Revista de Chimie**, Bucharest, v. 69, n. 3, p. 636-641, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324169213_Assurance_of_the_Sustainability_Reports_from_the_Chemical_Industry_Practices_and_trends. Acesso em: 25 abr. 2020.

CONSELHO EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - CEBDS. **O que é GRI? Entenda Tudo!** Rio de Janeiro: CEBDS, , 2017. Disponível em: <https://cebds.org/o-que-e-gri/#.XqQ9JMhKhPZ>. Acesso em: 25 abr. 2020.

DEGENHART, L. *et al.* Ranking setorial do grau de evidenciação ambiental das empresas brasileiras listadas no IBrX-100. **REGE Revista de Gestão**, v. 23, n. 4, p. 326-337, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/view/129037/125690>. Acesso em: 24 mar. 2020.

DI DOMENICO, D. *et al.* Determinantes do nível de disclosure nos relatórios de sustentabilidade em conformidade com o Global Reporting Initiative. **Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 4-30, 2015. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/2685/2273. Acesso em: 14 mar. 2020.

DIAS, R. **Gestão Ambiental Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 3. ed. [S.l.]: Atlas S.A., 2017. E-book. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011159/epubcfi/6/10\[vnd.vst.idref=copyright\]/4/2@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011159/epubcfi/6/10[vnd.vst.idref=copyright]/4/2@0:0). Acesso em: 7 mar. 2020.

DISSANAYAKE, D.; TILT, C.; LOBO, M. X. Sustainability reporting by publicly listed companies in Sri Lanka. **Journal of Cleaner Production**, 129, p. 169-182, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959652616303626?via%3DiHu>. Acesso em: 17 mar. 2020.

DUARTE, B. **Balancos sociais**: análise das corporações com e sem selo ISE da BM&FBovespa. 2018. 95f. Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Contábeis - Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 5 Jun 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2083>. Acesso em: 24 mar. 2020.

ELKINGTON, J. **The triple bottom line, does it all add up?** London: [s.n.], 2004. E-book, p. 1-16.

FEIL, A. A.; NAIME, R. H. Mensuração da sustentabilidade das corporações com selo ISE da BM&FBOVESPA via modelo GSE. **Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, v. 7, n.1, p. 254-272, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/5699/5068>. Acesso em: 24 mar. 2020.

FEIL, A. A.; SCHREIBER, D. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v.15, n. 3, p. 667-681, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512017000300667&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 mar. 2020.

FIELD, Andy. **Descobrimdo a estatística usando o SPSS**. São Paulo: Artmed, 2009.

FIELD, Andy. **Descobrimdo a Estatística Usando o SPSS**. [Porto Alegre]: Grupo A, 2020. 9788584292011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584292011/>. Acesso em: 28 Oct 2020

FORECHI, L. L. *et al.* Evidenciação ambiental das empresas do segmento de papel e celulose. **Gestão & Regionalidade**, v. 36, n. 107, p. 27-49, 2020. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/5468/2861. Acesso em: 16 mar. 2020.

GABRIEL, A. L.; FEIL, A. A. Análise relacional entre o desempenho ambiental, social e econômico: estudo das corporações com selo ISE da BM&FBOVESPA. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, Caçador, v. 8, n. 1, p. 07-24, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/1410/948>. Acesso em: 24 mar. 2020.

GIL, C. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>. Acesso em: 22 maio 2020.

GIL, C. A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 16 maio 2020.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/standards/gri-standards-download-center/>. Acesso em: 01 maio 2020.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **Our mission and history**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2020. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/about-gri/mission-history/>. Acesso em: 01 maio 2020.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **Our mission and history**. Amsterdam: **Sobre a GRI**. Global Reporting Initiative, 2020. Disponível em:

<https://www.globalreporting.org/Information/about-gri/Pages/default.aspx>. Acesso em: 22 abr. 2020.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 101: Foundation 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018a. *In*: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/standards/gri-standards-download-center/?g=51795f46-10db-4bc5-be94-64f0ee9a0cf6>. Acesso em: 25 abr. 2020.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 102: General Disclosures 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018b. *In*: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/standards/gri-standards-download-center/?g=51795f46-10db-4bc5-be94-64f0ee9a0cf6>. Acesso em: 25 abr. 2020.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 103: Management Approach 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018c. *In*: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/standards/gri-standards-download-center/?g=51795f46-10db-4bc5-be94-64f0ee9a0cf6>. Acesso em: 25 abr. 2020.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 201: Economic Performance 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018d. *In*: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 202: Market Presence 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018e. *In*: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 203: Indirect Economic Impacts 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018f. *In*: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 204: Procurement Practices 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018g. *In*: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 205: Anti-corruption 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018h. *In*: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 206: Anti-competitive Behavior 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018i. *In*: GLOBAL REPORTING

INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 207: Tax 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019j. *In: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019***. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 301: Materials 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018k. *In: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019***. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 302: Energy 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018l. *In: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019***. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 303: Water and Effluents 2018**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018m. *In: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019***. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 304: Biodiversity 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018n. *In: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019***. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 305: Emissions 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018o. *In: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019***. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 306: Effluents and Waste 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018p. *In: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019***. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 307: Environmental Compliance 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018q. *In: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019***. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 308: Supplier Environmental Assessment 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018r. *In: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019***. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 401: Employment Assessment 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018s. *In: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019***. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 402: Labor/Management Relations 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018t. *In: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019***. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 403: Occupational Health and Safety 2016.** Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018u. *In:* GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019.** Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 404: Training and Education 2016.** Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018v. *In:* GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019.** Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 405: Diversity and Equal Opportunity 2016.** Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018w. *In:* GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019.** Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 406: Non-discrimination 2016.** Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018x. *In:* GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019.** Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 407: Freedom of Association and Collective Bargaining 2016.** Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018y. *In:* GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019.** Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 408: Child labor 2016.** Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018z. *In:* GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019.** Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 409: forced-or-compulsory-labor 2016.** Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018aa. *In:* GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019.** Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 410: Security practices 2016.** Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018ab. *In:* GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019.** Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 411: Rights of indigenous peoples 2016.** Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018ac. *In:* GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019.** Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 412: Human rights assessment 2016.** Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018ad. *In:* GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019.** Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 413: Local communities 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018ae. *In*: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 414: Supplier social assessment 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018af. *In*: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 415: Public policy 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018ag. *In*: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 416: Customer health and safety 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018ah. *In*: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 417: Marketing and labeling 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018ai. *In*: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 418: Customer privacy 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018aj. *In*: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI 419: Socioeconomic compliance 2016**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2018ak. *In*: GLOBAL REPORTING INITIATIVE - GRI. **GRI Standards Glossary 2019**. Amsterdam: Global Reporting Initiative, 2019.

GONTIJO, G. R.; AZEVEDO, B. F.; MENDONÇA, M. M. Evidenciação ambiental: análise da divulgação do relatório de sustentabilidade e do balanço social nas empresas listadas na B3. **Negócios em Projeção**, v. 10, n. 2, p. 94-105, 2019. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/view/1463>. Acesso em: 17 mar. 2020.

GUIMARÃES, E. F.; ROVER, S.; FERREIRA, D. D. M. A participação no índice de sustentabilidade empresarial (ISE): Uma comparação do desempenho financeiro de bancos participantes e não participantes da carteira. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá-PR, v. 37, n. 1, 147-164, 2018. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/34859/pdf>. Acesso em: 18 abr. 2020.

INDICADORES Ethos para negócios sustentáveis e responsáveis. **Instituto Ethos**, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/cedoc/indicadores-ethos-para-negocios-sustentaveis-e-responsaveis/#.W6K56M5KjIU>. Acesso em: 25 abr. 2020.

ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL - ISE B3. **O que é o ISE B3**. São Paulo, 2019a. Disponível em: <http://iseb3.com.br/o-que-e-o-ise#> Acesso em: 13 ago. 2020.

ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL - ISE B3. **B3 divulga a 15ª carteira do ISE B3 - Índice de Sustentabilidade Empresarial**. São Paulo, 28 nov. 2019b. Disponível em: <http://iseb3.com.br/o-que-e-o-ise#> Acesso em: 13 ago. 2020.

ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL - ISE B3. **ISE B3 - Índice de Sustentabilidade Empresarial**. São Paulo, 2020. Disponível em: <http://www.b3.com.br/data/files/79/23/A9/C3/013257102C784E47AC094EA8/Apresentacao%20ISE%20B3.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS – IBASE. **Balanco Social**. Rio de Janeiro: IBASE, 2006. Disponível em: <https://ibase.br/pt/balanco-social/>. Acesso em: 30 abr. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS - IBASE. **Balanco social dez anos: o desafio da transparência**. Rio de Janeiro: IBASE, 2008. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/102804/BS_completo.pdf?sequence=7&isAllowed=y/. Acesso em: 30 abr. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS – IBASE. **Quem somos**. Rio de Janeiro: IBASE, [2020?]. Disponível em: <https://ibase.br/pt/quem-somos/>. Acesso em: 30 abr. 2020.

JACOMOSSI, F. A.; CASAGRANDE, R. M.; REIS, L. G. D. O isomorfismo nos relatórios de sustentabilidade: uma análise das empresas brasileiras que compõem o Dow Jones Sustainability INDEX. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 4, n. 2, p. 49-64, 2015. Disponível em: <http://www.revistageas.org.br/ojs/index.php/geas/article/view/176>. Acesso em: 18 abr. 2020.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica** - Teoria da ciência e prática da pesquisa. 34. ed. [S.l.]: [s.n.], 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54223/pdf/0?code=zxn timer=7fMBvgIzqkeihdvw2gR80b09dntZOvbuqzs1XIUOSFL/b3OcVutQKLOqhb44VWgw59n1A2aiuOt9+Va6DA==>. Acesso em: 16 maio 2020.

MADY, C. A. *et al.* Análise da evidenciação de indicadores ambientais das maiores empresas do setor de papel e celulose. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 11, n. 3, p. 679-700, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/download/15944/pdf> . Acesso em: 17 abr. 2020.

MARCONI, A. M.; LAKATOS, M. E. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/>. Acesso em: 16 maio 2020.

MARQUES, L. D. O. Interação com o meio ambiente e divulgação dos relatórios: Uma análise das empresas ganhadoras do prêmio transparência ANEFAC/FIPECAF/SERASA, a luz da Norma Brasileira de Contabilidade, da teoria da divulgação e da legitimidade. **Revista de Finanças e Contabilidade da UNIMEP**, v. 4, n. 2, p. 38-53, 2017. Disponível em: <http://reficontunimep.com.br/ojs/index.php/Reficont/article/view/73/91>. Acesso em: 24 mar. 2020.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/>. Acesso em: 22 maio 2020.

MITRA A.; LANFORKD, S. **Research methods in park, recreation and leisure services**. Champaign: Sagamore Publishing, 1999.

MOBILIDADE TV. **Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis**. Rio de Janeiro, RJ: ETHOS, [2014?]. Vídeo (15 min 30 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QMa65oPUia8&t=60s>. Acesso em: 5 jan. 2020

NASCIMENTO, Caio. WEGE3: por que a WEG é a melhor ação da Bolsa brasileira. **seudinheiro**, São Paulo, 22 out. 2020. Disponível em: <https://www.seudinheiro.com/2020/patrocinado/empiricus/wege3-por-que-a-weg-e-a-melhor-acao-da-bolsa-brasileira/>. Acesso em: 13 ago. 2020

NOÇÕES básicas sobre Testes-t: Para uma amostra, para duas amostras e pareados. **Blog da Minitab**, Portugal, 22 abr. 2019. Disponível em: <https://blog.minitab.com/pt/nocoas-basicas-sobre-testes-t-para-uma-amostra-para-duas-amostras-e-pareados>. Acesso em: 01 maio 2020

NOVO ciclo dos Indicadores Ethos marca 20 anos da ferramenta. **Instituto Ethos**, São Paulo, 25 mar. 2020. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/cedoc/novo-ciclo-dos-indicadores-ethos-marca-20-anos-da-ferramenta/>. Acesso em: 29 Abril 2020.

OLIVEIRA, D. C. D.; RIOS, P. M. R. P. NBC T15 – Informações de natureza social e ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade pelas hidrelétricas brasileiras. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, v. 1, 2018. Disponível em: <http://s3.uninove.br/app/uploads/2018/11/05123008/1541439008-1541439008-Dayse.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2020.

OLIVEIRA, S. F. R. D.; SARTORELLI, J.; POKER, J. H. J. Avaliação financeira do capital humano: comparação entre o IBASE e a GRI como fontes de informação contábil. **Revisra de Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 1, p. 19-36, 2016. Disponível em:

<http://www.reficontunimep.com.br/ojs/index.php/Reficont/article/view/40/44>. Acesso em: 06 maio 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **A ONU e o meio ambiente**. ONU, [20--]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>. Acesso em: 07 mar. 2020.

PAZ, F. J.; KIPPER, L. M. Sustentabilidade nas organizações: vantagens e desafios. GEPROS. **Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, Bauru, v. 1, n. 2, p. 85-102, 2016. Disponível em: <https://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/view/1403/724>. Acesso em: 17 abr. 2020.

PEREIRA KRAEMER, E. *et al.* Gestão Ambiental e Sua Contribuição para o Desenvolvimento Sustentável. *In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, X., 2013, Resende-RJ. **Anais...** Resende: Faculdade Dom Bosco, 2013. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/52118614.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2020.

PHILIPPI JUNIOR, A.; CIOCE SAMPAIO, C. A.; FERNANDES, V. **Gestão Empresarial e Sustentabilidade**. São Paulo: Manole Ltda., 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439135/pageid/5>. Acesso em: 07 mar. 2020.

PO, F. C. Fatores explicativos do nível de evidenciação do relatório de sustentabilidade das empresas brasileiras que adotam as diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI). *In: Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade*, 9., 2019, Florianópolis-SC, **Anais...** Florianópolis: UFSC. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/203928/FLAVIA%20CESTAROLLI%20PO%20E%20LAVARDA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 mar. 2020.

PORTAL, M. T. *et al.* Disclosure social como estratégia de legitimação: evidências no balanço social iBase. **Revista Espacios**, v. 33, n. 11, 2012. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a12v33n11/12331106.html>. Acesso em: 30 abr. 2020.

PRUDÊNCIO, P. A. *et al.* Disclosure ambiental negativo e desempenho em empresas listadas na B3. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 13, n. 2, p. 58-74, 2019. Disponível em: <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/1872/pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

QUILICE, T. F.; CALDANA, A. C. F. Aspectos negativos no modelo de reporte proposto pela GRI: a opinião das organizações que reportam. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 50, n. 4, p. 405-415, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rausp/v50n4/0080-2107-rausp-50-04-0405.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2020.

RAMOS, A. **Metodologia da pesquisa científica**: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465989/>. Acesso em: 16 maio 2020.

REIS, L. D.; RIGO, V. P.; FARINON, K. Disclosure nos relatórios de sustentabilidade de empresas do novo mercado da Bovespa em consonância com os objetivos de desenvolvimento sustentável publicados pela ONU. **Revista Ambiente Contábil**, v. 12, n. 1, p. 88-108, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/17379/12363> . Acesso em: 16 mar. 2020.

RICARDO, V. S.; BARCELLOS, S. S.; BORTOLON, P. M. Relatório de sustentabilidade ou relato integrado das empresas listadas na BM&FBOVESPA: fatores determinantes de divulgação. **RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 90-104, 2017. Disponível em: <https://tinyurl.com/y6v94qh3>. Acesso em: 7 mar. 2020.

SANTOS, B. J. D. *et al.* Adesão dos balanços sociais publicados pelos CFC E CRCs das Regiões Sul e Sudeste do país à NBC T 15, na categoria de Recursos Humanos no ano de 2012. **Revista Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 4-11, 2015. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/2560/2170>. Acesso em: 25 abr. 2020.

SANTOS, P. S. A. *et al.* Nível de disclosure verde e a reputação corporativa ambiental das companhias brasileiras de capital aberto. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 63-82, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2012v9n18p63/23472>. Acesso em: 24 mar. 2020.

SHI, D. C. C. *et al.* Evolução de indicadores de responsabilidade social e empresarial divulgados por empresas brasileiras. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 2, n. 4, p. 126-146, 2017. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/2e70/5d742186d1e2f89163e8b319ff1505477fc8.pdf>. Acesso em: 6 maio 2020.

SILVA, E. A. D.; FREIRE, O. B. D. L.; SILVA, F. Q. P. D. O. E. Indicadores de sustentabilidade como instrumentos de gestão: uma análise da GRI, ETHOS e ISE. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS**, v. 3, n. 1, p. 130-148, 2014. Disponível em: <http://www.revistageas.org.br/ojs/index.php/geas/article/view/130/119>. Acesso em: 09 maio 2020.

SILVA, G. D. D. S. *et al.* Responsabilidade social empresarial: análise das informações ambientais de empresas brasileiras com ADRS. **Revista Eletrônica Científica do CRA-PR**, v. 2, n. 1, p. 2-18, 2015. Disponível em: <http://recc.cra-pr.org.br/index.php/recc/article/view/20/39>. Acesso em: 09 maio 2020.

SILVA, G. R. D. A relação entre disclosure voluntário de ações sustentáveis e gerenciamento de resultados: um estudo empírico nas companhias brasileiras listadas na BM&FBOVESPA. **Revista de Auditoria Governança e Contabilidade**, v. 4, n. 16, p. 108-123, 2016. Disponível em:

<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/view/846/620>. Acesso em: 19 abr. 2020.

SILVA, M. D. K; ROVER, S. Relatórios de sustentabilidade: existe diferença no disclosure ambiental entre os modelos adotados por empresas brasileiras? *In*: Congresso da Associação de Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, X., 2016, Ribeirão Preto- SP. **Anais...** ANPCONT, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/172473/Marina%20Kock%20da%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 mar. 2020.

SOARES, P. A.; SANTOS, G. C. D. Evidenciação de Informações de Natureza Social e Ambiental de acordo com a NBC T 15 no setor de Papel e Celulose das Empresas Listadas na BM&F BOVESPA. **Encontro de Gestão e Negócios**, Uberlândia - MG, p. 1412-1427, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301823731_Evidenciacao_de_Informacoes_de_Natureza_Social_e_Ambiental_de_acordo_com_a_NBC_T_15_no_setor_de_Papel_e_Celulose_das_Empresas_Listadas_na_BMF_BOVESPA. Acesso em: 18 abr. 2020.

SOBRE O INSTITUTO Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. **Instituto Ethos**, São Paulo, [2020]. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/conteudo/sobre-o-instituto/>. Acesso em: 26 abr. 2020.

SOBRE OS INDICADORES Ethos. **Instituto Ethos**, São Paulo, [2020]. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/conteudo/indicadores/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

SORDI, D.. O. J. **Elaboração de pesquisa científica**. Porto Alegre-RS: Saraiva, 2013. E-bbok. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502210332/>. Acesso em: 23 maio 2020.

STOCKER, F.; TONTINI, J.; SARTURI, G. análise da evolução das publicações de relatórios de sustentabilidade na base GRI. **South American Development Society Journal**, v. 5, n. 15, p. 418-437, 2020. Disponível em: <http://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/272/253>. Acesso em: 01 maio 2020.

VAZ, C. R.; LEZANA, A. G. R.; MALDONADO, M. U. Comparação entre os relatórios gri, ibase e ethos no quesito meio ambiente. *In*: Simpósio de Engenharia de Produção – SIMEP, V, 2017, Joenvile-SC, **Anais...** Joenvile: UFSC, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/317327558_COMPARACAO_ENTRE_OS_RELATORIOS_GRI_IBASE_E_ETHOS_NO_QUESITO_MEIO_AMBIENTE. Acesso em: 30 abr. 2020.

VERGARA, C. S. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007480/>. Acesso em: 16 maio 2020.

VIEIRA, S. **Fundamentos de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019315/>. Acesso em: 28 out 2020

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT - WCED. **Our common future**. WCED, Reino Unido: Oxford University Press, 1987

APÊNDICES

APÊNDICE A – Modelo de contagem de frequência de indicadores específicos

GRI Standards 2016		Disclosure	EMPRESA X	TOTAL POR INDICADOR
GRI 200 - Padrões Econômicos	GRI 201 - Performance Econômica	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído	1	1
		201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devido às mudanças climáticas	0	0
		201-3 Obrigações do plano de benefícios definidos e outros planos de aposentadoria	0	0
		201-4 Assistência financeira recebida do governo	0	0
	GRI 202 - Presença de mercado	202-1 Relação de salário mais baixo por gênero, comparado ao salário mínimo local	0	0
		202-2 Proporção de executivos seniores contratados na comunidade local	0	0
	GRI 203 - Impactos Econômicos Indiretos	203-1 Investimentos em infraestrutura e serviços	0	0
		203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	0	0
	GRI 204 - Práticas de Compra	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	0	0
	GRI 205 - Anticorrupção	205-1 Operações avaliadas por riscos relacionados à corrupção	0	0
		205-2 Comunicação e treinamento sobre políticas e procedimentos anticorrupção	0	0
		205-3 Incidentes confirmados de corrupção e medidas tomadas	0	0
	GRI 206 - Comportamento Anti-competitivo	206-1 Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal práticas de truste e monopólio.	0	0
	GRI 207 - Impostos	207-1 Abordagem tributária	0	0
		207-2 Governança tributária, controle e gerenciamento de riscos	0	0
		207-3 Engajamento das partes interessadas e gerenciamento de preocupações relacionadas a impostos	0	0
		207-4 Relatórios por país	0	0
Total por padrão específico			1	
GRI Standards 2016		Disclosure		
GRI 300 - Padrões Ambientais	GRI 301 - Materiais	301-1 Materiais utilizados por peso ou volume	0	0
		301-2 Materiais usados provenientes de reciclagem	0	0
		301-3 Produtos recuperados e seus materiais de embalagem	0	0

	GRI 302 - Energia	302-1 Consumo de energia dentro da organização	0	0
		302-2 Consumo de energia fora da organização	0	0
		302-3 Intensidade energética	0	0
		302-4 Redução do consumo de energia	0	0
		302-5 Reduções nos requisitos de energia de produtos e serviços	0	0
	GRI 303 - Água e Efluentes	303-1 Interações com a água como recurso compartilhado	0	0
		303-2 Gestão de impactos relacionados à descarga de água	0	0
		303-3 Retirada de água	0	0
		303-4 Descarga de água	0	0
		303-5 Consumo de água	0	0
	GRI 304 - Biodiversidade	304-1 Locais operacionais pertencentes, alugados, gerenciados ou adjacentes a áreas protegidas e áreas de alto valor de biodiversidade fora das áreas protegidas	0	0
		304-2 Impactos significativos das atividades, produtos e serviços na biodiversidade	0	0
		304-3 Habitats protegidos ou restaurados	0	0
		304-4 Espécies da Lista Vermelha da IUCN e espécies nacionais da lista de conservação com habitats em áreas afetadas por operações	0	0
	GRI 305 - Emissões	305-1 Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (escopo 1)	0	0
		305-2 Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (escopo 2)	0	0
		305-3 Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (escopo 3)	0	0
		305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	0	0
		305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	0	0
		305-6 Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	0	0
		305-7 Óxidos de nitrogênio, óxidos de enxofre e outras emissões atmosféricas significativas	0	0
	GRI 306 - Efluentes e Resíduos	306-1 Descarga de água por qualidade e destinação	0	0
		306-2 Resíduos por tipo e método de disposição	0	0
		306-3 Derramamentos significativos	0	0

		306-4 Transporte de resíduos perigosos	0	0
		306-5 Corpos de água afetados por descargas de água e/ou escoamento	0	0
	GRI 307 - Conformidade Ambiental	307-1 Não conformidade com leis e regulamentos ambientais	0	0
	GRI 308 - Avaliação Ambiental de Fornecedores	308-1 Novos fornecedores que foram selecionados usando critérios ambientais	0	0
		308-2 Impactos ambientais negativos na cadeia de suprimentos e ações tomadas	0	0
Total por padrão específico			0	
GRI Standards 2016		Disclosure		
GRI 400 - Padrões Sociais	GRI 401 - Emprego	401-1 Novas contratações e rotatividade de funcionários	0	0
		401-2 Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período	0	0
		401-3 Licença parental	0	0
	GRI 402 - Relações Trabalhistas/Administrativas	402-1 Períodos mínimos de aviso prévio sobre mudanças operacionais	0	0
	GRI 403 - Saúde e Segurança no Trabalho	403-1 Sistema de gestão de segurança e saúde ocupacional	0	0
		403-2 Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes	0	0
		403-3 Serviços de saúde ocupacional	0	0
		403-4 Participação, consulta e comunicação dos trabalhadores sobre saúde e segurança ocupacional	0	0
		403-5 Treinamento de trabalhadores em saúde e segurança ocupacional	0	0
		403-6 Promoção da saúde do trabalhador	0	0
		403-7 Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança no trabalho diretamente ligados por relações comerciais	0	0
		403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	0	0
		403-9 Lesões relacionadas ao trabalho	0	0
		403-10 Doença relacionada ao trabalho	0	0
	GRI 404 - Treinamento e Educação	404-1 Média de horas de treinamento por ano por	0	0

	funcionário		
	404-2 Programas de atualização de competências dos empregados e programas de preparação para a aposentadoria.	0	0
	404-3 Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	0	0
GRI 405 - Diversidade e Igualdade de Oportunidades	405-1 Diversidade de órgãos de governança e funcionários	0	0
	405-2 Proporção de salário e remuneração de base de mulheres para homens	0	0
GRI 406 - Não Discriminação	406-1 Incidentes de discriminação e ações corretivas tomadas	0	0
GRI 407 - Liberdade de Associação e Negociação Coletiva	407-1 Operações e fornecedores em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar em risco	0	0
GRI 408 - Trabalho Infantil	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	0	0
GRI 409 - Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo	0	0
GRI 410 - Práticas de Segurança	410-1 Pessoal de segurança treinado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	0	0
GRI 411 - Direitos dos Povos Indígenas	411-1 Incidentes de violações envolvendo direitos dos povos indígenas	0	0
GRI 412 - Avaliação dos Direitos Humanos	412-1 Operações submetidas a análises ou avaliações impactos relacionados a direitos humanos	0	0
	412-2 Treinamento de funcionários sobre políticas ou procedimentos de direitos humanos	0	0
	412-3 Acordos e contratos significativos de investimento que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações de direitos humanos	0	0
GRI 413 - Comunidades Locais	413-1 Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	0	0
	413-2 Operações com impactos negativos reais e potenciais significativos nas comunidades locais	0	0

	GRI 414 - Avaliação Social de Fornecedores	414-1 Novos fornecedores que foram selecionados usando critérios sociais	0	0
		414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de suprimentos e ações tomadas	0	0
	GRI 415 - Políticas Públicas	415-1 Contribuições políticas	0	0
	GRI 416 - Saúde e Segurança do Cliente	416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança das categorias de produtos e serviços	0	0
		416-2 Incidentes de não conformidade relacionados aos impactos na saúde e segurança de produtos e serviços	0	0
	GRI 417 - Marketing e Rotulagem	417-1 Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	0	0
		417-2 Incidentes de não conformidade relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços	0	0
		417-3 Incidentes de não conformidade relacionados a comunicações de marketing	0	0
	GRI 418 - Privacidade do Cliente	418-1 Queixas substanciais relacionadas a violações da privacidade do cliente e perda de dados do cliente	0	0
	GRI 419 - Conformidade Socioeconômica	419-1 Não conformidade com leis e regulamentos socioeconômicos relativos a produtos e serviços	0	0
Total por padrão específico			0	
Total Por empresa			1	